

Perguntas Controversas

Sobre o Islam com Comentários

Preparado pelo

Dr. Saeed Ismaeel Sieny

Tradução: Prof. Samir El Hayek

Sexta Edição

1440 H

الكتاب وقف، يمكن إعادة طباعته بأي لغة للبيع أو للتوزيع المجاني
. وللحصول على الطبعة لأخيرة أو لإجراء بعض التعديلات يُنَسَّق مع المؤلف على العنوان
التالي:

É permitido ser publicado em qualquer forma ou idioma sem consultar
o autor.

Para obter a edição mais recente em árabe ou em português, escreva
para: sisienny@hotmail.com www.saeedsieny.net

يطلب من: .

١ مكتبة دار الفجر الإسلامية،

ص.ب. ٣٨٤٨ المدينة المنورة فاكس ٨٢٦٦٧٥٢

٢ - . دار الهديان للنشر والتوزيع

ص.ب. 15031 الرياض ١١٤٤٤

5

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Relação dos Assuntos:

Perguntas controversas	1
sobre o Islam com comentários	1
Índice	4
Introdução da Quinta Edição	6
ISLAM: CRENÇAS, RITUAIS E LEIS.....	10
Quais são as Crenças e os Rituais Básicos?	10
Como podemos aplicar as leis do século 14 hoje?	11
Qual é a Decisão sobre o Muçulmano Levantando tal Questão?	12
Como a Lei Islâmica se Relaciona com a Realidade?	16
Quais são as Causas da Continuidade da Lei Islâmica?	18
DESTINO, LEI DA NATUREZA, RELAÇÕES INTERCULTURAIS	22
Por que o Homem é responsável por seus atos?	22
Como o ser humano pode ser responsável quando suas ações são criações de Deus?	24
Como podemos ser responsáveis quando tudo acontece com a permissão de Deus?	26
Como Podemos ser responsáveis quando não podemos contrariar a predestinação?	27
Como será a Prestação de Contas e quais são os tipos de recompensa e da punição?.....	29
Será que o significado do <i>Jihad</i> é lutar contra Quem rejeita o Islam?	32
Será que o <i>Al-walá</i> significa amor e apoio quando necessário?	33
Será que <i>Al-bará</i> significa ódio e hostilidade?	35
A NATUREZA MISSIONÁRIA DO ISLAM	38
Por que os muçulmanos propagam o Islam?	38
Qual é a posição do Islam quanto as atividades missionárias das outra religiões?:	39
Qual é a posição quanto à prática das outras religiões na Arábia Saudita?	41
OS DIREITOS HUMANOS NO ISLAM	45
Qual é o conceito islâmico de justiça e Igualdade?	45
Qual é o conceito islâmico de Liberdade?	47
Qual é o conceito de liberdade de expressão do cidadão?	48
E sobre a escravidão no Islam?	49

Qual é a posição do Islam sobre o sistema político ?	51
E sobre a cidadania e a multiplicidade religiosa?	54
E sobre as relações humanas?	55
Qual é a posição do Islam sobre o diálogo entre as religiões?	57
Qual é a posição do Islam sobre as organizações de direitos humanos?	58
A MULHER NO ISLAM	61
Qual é o status das mulheres comparado aos dos homens?	62
Qual é o papel das mulheres no sistema político?	65
Por que o depoimento das mulheres é, às vezes, vale a metade dos depoimentos de homens	66
Por que a mulher herda metade do que herda o homem em alguns casos?	67
Qual é a regra sobre o casamento e o divórcio da mulher ?	69
Por que a muçulmana não pode se casar com o não-muçulmano?	70
Por que o homem pode se casar com até quatro esposas ?	71
Qual é a posição do Islam quanto à mulher conduzir automóveis? ...	73
Por que o <i>hijab</i> é para as mulheres?	74
O ISLAM PROIBE O TERRORISMO E A VIOLÊNCIA OPPRESSIVOS	75
Como diferenciamos entre o terrorismo opressivo e defensivo?	78
Como o Islam Trata do terrorismo ofensivo?	79
Será que as escolas alcorânicas instilam ódio e fanatismo?	80
O EXTREMISMO E A APLICAÇÃO DA LEI ISLÂMICA	83
Será que as aplicações de Alguns Governos Islâmicos são Extremistas?	84
Por que o Islam impõe a Punição capital?	85
Por que o Islam impõe cortar a mão do ladrão?	87
Por que o Islam impõe punição por fornicação?	88
Qual é a verdade Sobre a sentença de apedrejamento para adúlteros?	89
Será que a pessoa merece a sentença de morte por apostasia?	91
CONCLUSÃO	93
REFERÊNCIAS ÁRABES	95
REFERÊNCIAS NÃO ÁRABES	98

Introdução

Louvido seja Allah, o Senhor do Universo, e que a paz e as bênçãos estejam com Mohammad, o Selo dos Profetas, e todos os outros profetas e mensageiros que Allah enviou como misericórdia para a humanidade. Que Allah esteja satisfeito com os escolhidos companheiros de Mohammad, e com todos os discípulos dos sinceros profetas, e com aqueles que os seguirem com benevolência até o Dia do Julgamento.

Entre os erros comuns está o fato de algumas pessoas criticarem a lei divina, dependendo apenas das limitadas habilidades mentais dos humanos em sentir as coisas e compreendê-las. Nossos sentidos de ouvir, ver e cheirar são muito limitados, mesmo com o uso dos mais modernos meios tecnológicos, ainda falta reconhecer inúmeras coisas com as quais convivemos.

Na realidade, há dois tipos de métodos de autenticação do conhecimento que possuímos: o textual e o lógico. O método textual depende principalmente da autenticidade das cadeias de narradores, quer seja um só, ou vários, quer seja uma série de indivíduos ou de grupos. Quanto ao método lógico, depende principalmente de nossos cinco sentidos e ao que concluimos com as nossas faculdades de raciocínio quando analisamos tal conhecimento.

Quando as informações em questão estão relacionadas à vontade e aos comandos divinos, não há alternativa à metodologia textual. Isto é assim porque nossa compreensão e raciocínio humano ficam aquém do julgamento do conhecimento Divino. Por exemplo, revisando o lento e tedioso desenvolvimento da descoberta humana das leis da natureza que existem desde a criação do universo, perceberemos o quão limitado é o nosso

conhecimento. Ainda existem inúmeras coisas a serem descobertas por nossas ferramentas e recursos limitados.

Muito do criado pelo Criador, Glorificado Seja, permanece misterioso, e a limitada mente humana não foi capaz de reconhecê-lo ou descobrir sua verdade ou entendimento. Muitas descobertas científicas dão origem à surpresa e suspeita, mas confiamos nelas por causa da nossa confiança nas fontes que recebemos através delas, como centros científicos e cientistas especializados, ou seja, as aceitamos não porque as evidências mentais comuns provam sua existência, mas porque é a evidência de textual que prova sua existência.

Também é um erro notável que o ser humano aborde uma parte limitada de um sistema enorme, abrangente, integrado e ouse criticar esse pequeno fragmento, com base em seu conhecimento limitado e habilidades mentais limitadas. A gravidade desses erros é maior se esses textos forem sagrados e sua relação com o Criador é fixada de maneira definitiva ou semideterminística. Um exemplo disso é quando alguns pesquisadores discutem partes da lei islâmica relacionadas ao contexto da vida, desconsiderando as outras partes complementares. Quem discute algumas partes da legislação, ignorando seu contexto natural é semelhante à pessoa que se pergunta sobre o benefício da noite e da escuridão que desperta medo e horror e nos custa muito para iluminá-la. Essa pessoa ignora ou esquece que, sem a noite e a escuridão, não podemos reconhecer o dia ou a luz do dia, nem podemos apreciá-lo.

Esse erro pode ocorrer, ou seja, a remoção de algumas das implicações dos textos depois de despojados de seus contextos naturais, não por ignorância, mas por complacência ou prejuízo de uma opinião específica.

Por exemplo, algumas pessoas discutem aspectos da lei islâmica apenas de uma perspectiva secular; isto é, de uma perspectiva que nega a existência da Outra Vida, ou de uma perspectiva que não vê qualquer relação entre essa vida temporária e a Vida Eterna. De fato, esta vida é apenas um campo para plantar os frutos da Vida Eterna. Ocasionalmente, colhemos algumas das colheitas nesta vida, mas a verdadeira colheita a ser colhida é a Vida Eterna.

Como resultado desses erros, esses pesquisadores apresentam implicações que podem diferir ou entrar em conflito completamente com a intenção correta. Portanto, quando uma pessoa sábia critica ou avalia partes dos textos sagrados, deve primeiro reconhecer a função dessas partes de todo o sistema antes de elogiá-lo ou quebrá-lo.

Portanto, a pessoa sábia, antes de criticar ou avaliar uma unidade de uma lei ou sistema, deve primeiro familiarizar-se com a função dessa unidade no sistema como um todo e como ela se encaixa nas outras unidades.

Também entre os erros comuns é fazer julgamentos sobre os ensinamentos do Islam com base na prática dos muçulmanos, em vez de se aterem aos textos sagrados. Certamente, existe uma clara diferença entre o Islam ou de qualquer religião e entre os seguidores a ela com extremismo, ou com veracidade, ou com o nome.

O principal objetivo deste livreto é o seguinte:

1. Responder às perguntas mais comuns levantadas sobre o Islam: Suas crenças, rituais, leis e valores morais; sua natureza missionária; sua posição sobre os direitos humanos; e o status das mulheres; a violência, o terrorismo e o extremismo.

2. Introduzir as principais questões e demonstrar que os ensinamentos divinos não são mistérios, mas estão em perfeita harmonia com a pura disposição do ser humano e naturalmente guiam os valores morais das pessoas. No entanto, temos que olhar para essas leis com a mente aberta.

Ao preparar o livro, o autor se preocupou ao preparar o livro em escolher as perguntas mais frequentes feitas por pessoas não-muçulmanas e também muçulmanas, e usou exemplos da realidade para discutir e esclarecer, em poucas e econômicas palavras, com o uso de evidências da realidade. O autor também se limitou à opinião ponderada quando as opiniões diferem devido a diferença de entendimento e a vontade de apresentar pontos de vista conflitantes e suas evidências quando há um conflito. As informações não relevantes para os próprios ensinamentos islâmicos foram excluídas com base na sugestão de alguns leitores.

Em geral, o livro tem como objetivo introduzir questões macro no Islam muito brevemente e de uma maneira lógica simplificada. Isso foi feito respondendo às perguntas quentes nos campos da crença, adoração, legislação, advocacia, direitos humanos, ... mulheres, terrorismo, violência e extremismo.

Ao preparar o livro, o autor estava interessado em escolher as perguntas mais frequentes nas línguas de não-muçulmanos, bem como dos muçulmanos, e usou exemplos da realidade ... para discutir e esclarecer, em resumo, com a economia no uso de evidências de transporte. O autor também se limitou à opinião provável, quando diferenças de opinião devido a diferenças de entendimento, e o cuidado de exibir pontos de vista e evidências conflitantes quando há um conflito. As informações não relevantes para os ensinamentos islâmicos foram excluídas por sugestão de alguns leitores.

A Liga do Mundo Muçulmano publicou a primeira edição do livro "Perguntas sobre o Islam e Comentários" em 1423 H. Metade das perguntas incluídas nesta edição foram discutidas naquela edição. O autor a preparou quando era consultor, a pedido de seu Secretário-Geral, Sua Excelência Dr. Abdullah bin Abdul Mohsen Al Turki, que se esforça por aqueles que trabalham fielmente com ele por suas ideias fluentes que são inesgotáveis.

O livro é apenas um resumo dos frutos de se beneficiar de tudo o que o autor viu, além de suas inúmeras pesquisas e experiências na discussão de seus tópicos com outras pessoas.

Por fim, gostaria de estender meus sinceros agradecimentos a todos que ajudaram na produção deste trabalho, seja por seus escritos, comentários, edição ou ajuda na publicação, e aprecio muito qualquer comentário específico que melhore o livro. Peço a Allah que recompense todo aquele que colaborou com esforço ou dinheiro ou opinião na sua elaboração e impressão e que ela seja um benefício para todos os seus servos.

Dr. Saeed Ismaeel Sieny

Madina Munauwara, 1º de junho de 2019.

sisieny@hotmail.com

CAPÍTULO UM

O Islam: Crenças, Rituais e Leis

O Islam é um conjunto de crenças, rituais de adoração, leis e valores morais que cobrem todos os aspectos da vida. É a última versão da mensagem Divina, que foi revelada por Allah¹ a todos os seus mensageiros, desde Adão até Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Mohammad, o selo (o derradeiro) dos mensageiros (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com todos eles). Todos esses mensageiros convidaram para o que garante a felicidade para todos os seres humanos. Cada um a seu tempo trouxe ensinamentos adequados para seu povo, ou seja, um tempo específico e a um grupo de pessoas. Então, o Islam passou a ser uma mensagem para todos os seres responsáveis (gênios e Humanos). Dirigindo-se ao Profeta Mohammad, o Alcorão Sagrado diz: **"E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade."**² E diz: **"Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Allah e o derradeiro dos profetas; sabe que Allah é Onisciente."**³

Quais São as Crenças e os Rituais Básicos?

As crenças básicas do Islam são baseadas no fato de que esta vida não é a história toda. Isso por várias razões, entre os quais que a vida é meramente o nascimento de algumas pessoas para desfrutar de sua inteligência ou riqueza que elas herdaram, enquanto outras nascem simplesmente para sofrer sua estagnação ou pobreza? Será que alguns deles se tornam vítimas de outros que podem escapar do castigo nesta vida? Isso significa que alguns deles podem relaxar com sua boa sorte, mas outros devem trabalhar com sua má sorte até o fim de suas vidas? Se essa é a vida, então onde está a justiça?

¹ A palavra "Allah" é o único nome de Deus em árabe, que não tem número nem gênero.

² Alcorão Sagrado, 21:107.

³ Alcorão Sagrado, 33:40.

Por isso, o Islam confirma que deve haver vida eterna onde a prestação de contas final ocorre e a justiça infinita é realizada.

As crenças básicas são constantes em todas as mensagens divinas. De acordo com a versão islâmica, eles incluem crer na unicidade do Criador de todo o universo, da dever de obedecê-Lo, de adorar somente a Ele. Allah, Glorificado e Exaltado Seja, diz: **“Allah jamais perdoará a quem Lhe atribuir parceiros; porém, fora disso, perdoa a quem Lhe apraz. Quem atribuir parceiros a Allah cometerá um pecado atroz.”**⁴

A essência das crenças é crer que não há outra divindade além de Allah, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros, no Dia da Ressurreição e na predestinação dos eventos do universo: seja do bem, seja do mal.⁵

A pedra angular das crenças é constituída dos pilares do Islam, ou seja, é crer que não há outra divindade além de Allah e que Mohammad é Seu servo e Mensageiro, realizar as orações obrigatórias, pagar a caridade (zakat), jejuar durante o mês de Ramadan e realizar a peregrinação para aqueles que tem posses para realizá-la.⁶ Esses rituais de adoração estão intimamente relacionados às atividades da vida diária do muçulmano. Por exemplo, as orações diárias de cinco vezes devem ser realizadas em intervalos específicos de tempo, o que envolve a higiene e a ablução como um pré-requisito para a realização da oração ritual, treinam o muçulmano de cuidar do tempo, da higiene e da organização. Elas lembram o ser humano a ser sincero e concentrado nos seus atos. Elas são compostos de movimentos físicos acompanhados de concentração mental, recitação ritual das escrituras e súplicas e meditação espiritual, e lembrando-o do dever para com o seu Criador. Pagar o zakat (tributo) e jejuar lembram o

⁴ Alcorão Sagrado 4: 48, 116.

⁵ Alcorão Sagrado 2:285; Sahih Musslim: A Crença.

⁶ Sahih Musslim: A Crença.

muçulmano de seus deveres para com seus semelhantes; realizar a peregrinação em um local e horário específicos incentiva a comunicação e a cooperação entre as pessoas de diferentes partes do mundo.

É verdade que algumas partes dos rituais são aparentemente semelhantes aos rituais idólatras, como orientar-se para a Caaba em Makka durante a oração e circuncidá-la como um requisito de peregrinação. No entanto, na realidade, há uma grande diferença entre rituais idólatras e aqueles que adoram Allah. Os rituais islâmicos, que parecem ilógicos na aparência, são mandamentos diretos de Deus, e executá-los significa obediência completa a Ele⁷.

Quanto aos rituais inventados pelos seres humanos são considerados desvios dos ensinamentos originais, sejam eles lógicos ou ilógicos na aparência.

Note-se que o culto básico e seus componentes básicos só são afetados pela mudança de meios de vida e condições renováveis de vida nos estreitos limites da compaixão pelos seres humanos (como encurtar a oração em viagens e o adiamento do jejum para outros dias). Eles têm sido consistentes desde o advento do Islam e próximos das crenças que não estão sujeitas a emendas, ainda que temporariamente.

A legislação referente ao relacionamento entre os seres humanos pode ser influenciada por modos de vida mutáveis e renováveis, mas como o Islam é o selo das mensagens celestiais e para todas as pessoas, o Criador do Universo garantiu qualidades que o tornam aplicável a qualquer momento e lugar.

Como podemos aplicar hoje as leis antigas de quatorze séculos atrás?

⁷ Ver Alcorão Sagrado, 2:143.

Alguns estranham que o Islam apareceu 14 séculos atrás, e apesar disso, suas leis são aplicáveis neste século. Aqui essas pessoas esquecem que os seres humanos conseguiram estabelecer constituições para durar centenas de anos. Se isso é possível para os seres humanos, por que não é possível para o Criador do Universo, cujo conhecimento abrange tudo através do tempo e do espaço?

Qual é a decisão para o muçulmano levantando essa questão?

O muçulmano que levanta esse tipo de pergunta está negligenciando o fato de que ele deve acreditar que Allah é capaz de estabelecer leis sociais para durar até o Dia do Julgamento, assim como Ele foi capaz de criar leis naturais para durar para sempre. Portanto, o muçulmano deve ser cauteloso para não ficar preso em pura heresia ou descrença. Pois Allah diz: **“Por teu Senhor, não crerão, até que te tomem por juiz de suas dissensões e não objetem ao que tu tenhas sentenciado. Então, submeter-se-ão a ti espontaneamente.”**⁸

O muçulmano também esquece que ele não tem a liberdade de escolher o que gosta dos mandamentos de Allah e negligenciar o que não gosta. Allah diz: **“Credes, acaso, em uma parte do Livro e negais a outra? Aqueles, dentre vós, que tal cometem, não receberão, em troca, senão a desonra, na vida terrena e, no Dia da Ressurreição, serão submetidos ao mais severo dos castigos. E Allah não está desatento em relação a tudo quanto fazeis.”**⁹

Aqui é importante distinguir entre três tipos de submissão:

⁸ Alcorão Sagrado 4: 65 e ver 59, 105; 3: 23-24; 5: 50; 6: 57, 107; 12: 40; 24: 47-48, 51; 42: 10.

⁹ Alcorão Sagrado 2: 85.

1. Submissão completa, como princípio geral, a tudo o que foi atribuído a Allah, explicitamente ou por extração ou analogia.

2. Submissão completa aos textos autênticos de significados determinantes. Esta submissão (ou aceitação total) também não está sujeito a nenhuma discussão.

3. O reconhecimento de algumas escolas de jurisprudência ou opiniões jurídicas visto que elas representam o Islam exclusivamente. Essa submissão só é permitida, de acordo com o conhecimento do muçulmano, e não diante da certeza. A pluralidade aceitável de opiniões é consistente na Sunna (práticas e opiniões do Profeta Mohammad).

Por outro lado, uma vez que é necessário evitar conflitos entre sentenças proferidas pelos tribunais oficiais de um único Estado, na medida do possível, a *Chari'a* pode ser codificada, ou seja, a consolidação das fontes de jurisprudência oficialmente aceitas nesse Estado, seja pela definição da famosa doutrina ou referências¹⁰.

Isso certamente não significa que todos os juízes chegarão a uma única opinião em todos os casos, porque existem muitos fatores.

O verdadeiro muçulmano acredita que os ensinamentos islâmicos garantem felicidade e paz nesta vida para todas as pessoas e outros seres responsáveis¹¹, ou para um grupo se eles foram implementados pela maioria deles. Também garante sucesso

¹⁰ Al Kássim, págs. 233-273.

¹¹ As criaturas que Deus distinguiu, dando-lhes algum grau de liberdade para escolher entre o certo e o errado, a disposição natural juntamente com a orientação pó meio de Seus mensageiros e com a capacidade de compreender e implementar a orientação fornecida em suas vidas. Ele fez essa vida como um teste para cultivar a Vida Eterna e desfrutar dentro dos limites estabelecidos; ou seja, os responsabilizou por seu comportamento. (Ismaeel, Predestinação.)

nesta vida e na Outra, se o muçulmano implementar a maior parte deles em sua vida.

Em outras palavras, o efeito da lei islâmica não se limita a essa vida temporária, mas inclui a Vida Eterna. O muçulmano não pode ignorar esse fato, porque deveria acreditar que a lei divina é melhor do que qualquer lei feita pelo ser humano. Pois Deus sabe melhor o que garante o sucesso em ambas as vidas para Sua criação e para mantê-lo.

A lei islâmica compreende regras básicas ou regras detalhadas que incluem o relacionamento das criaturas com Allah e o relacionamento entre as criaturas. Em outras palavras, o Islam é um pacote completo que inclui os princípios básicos da fé, os rituais, um conjunto completo de leis e valores morais.

O Islam não deixou nenhum aspecto da vida sem regras básicas, que entraram em harmonia com as outras regras, que apontam no final para a unidade da fonte da lei divina. A regra básica geralmente atua como um centro ou eixo ao redor do qual giram as regras secundárias e as exceções.

A partir das discussões abaixo sobre os vários tópicos, descobriremos que o Islam é mais capaz de equilibrar entre realidade e fantasia, os direitos do indivíduo e os direitos do grupo e entre a exigência de felicidade neste mundo e no Outro.

Ele garantiu, catorze séculos atrás, numerosos direitos para os fracos, que as leis humanas não forneceram até o século passado. Essas leis humanas ainda estão lutando para acompanhar o Islam neste campo.

Como a lei islâmica se relaciona com a realidade?

É verdade que as pessoas, com o que Allah lhes concedeu, como disposição natural e conhecimento adquirido podem descobrir um pouco da sabedoria por trás dos ensinamentos

Divinos. Mas eles não devem ousar afirmar que estão qualificados para reconhecer perfeitamente bem a sabedoria por trás de todos os ensinamentos.

Também é verdade que os ensinamentos relacionados ao relacionamento entre pessoas e outras criaturas estão sujeitos a serem afetados pelas mudanças nos estilos de vida e nos meios disponíveis. No entanto, porque o Islam é a última versão da mensagem Divina, e é para toda a humanidade e para outros seres responsáveis e para todos os tempos, Allah forneceu características que o tornam aplicável em qualquer lugar e a qualquer momento.

De fato, quem examinar até mesmo alguns dos rituais de adoração perceberá o fenômeno da interação entre os textos sagrados e a realidade claramente demonstrada. Entre os exemplos está o fato de que o muçulmano é obrigado a lavar as mãos, o rosto e os pés, para orar. Mas, na ausência da água ou de sua escassez, o ato simbólico de passar as mãos sobre uma superfície da terra e esfregar o rosto e as mãos serve. Além disso, a oração do meio-dia, da tarde e as orações da noite são normalmente compostas por quatro unidades, mas durante a viagem, duas unidades são suficientes. E quem traça a revelação dos ensinamentos do Alcorão ou do Islam em geral notará claramente a introdução gradual das decisões. Por exemplo, foram necessários 23 anos para concluir os ensinamentos islâmicos. Mesmo uma decisão específica pode gradualmente entrar em vigor, como a proibição de beber vinho, que foi feita em etapas por ser uma prática muito comum.

Este fenômeno é bem demonstrado nas diferenças aceitáveis entre os juristas muçulmanos. Um dos outros exemplos é a revogação de uma decisão antiga com uma nova decisão, mais adequada a uma nova situação.

No entanto, devemos diferenciar entre a revogação da decisão clara e abster-se de implementá-la em certos casos, porque eles não

se aplicam. Entre os exemplos bem conhecidos desse caso, está Ômar (o conhecido companheiro do Profeta Mohammad) que protestou contra conceder ao não muçulmano um pedaço de terra por cortesia. Esse não muçulmano costumava explorar uma parte do *zakat* (caridade obrigatória) atribuída aos não muçulmanos influentes por cortesia.¹² O outro caso famoso foi quando Ômar, então segundo califa, se absteve de impor a decisão de cortar a mão do ladrão, porque havia uma fome pública e o roubo foi feito por necessidade.¹³

Ômar, aqui, não cancelou as decisões islâmicas, mas se absteve de implementá-las porque faltavam algumas disposições de aplicação. Um caso relacionado foi quando Ômar aprovou a alteração do nome e da quantidade de *jizya*, que costumava ser paga por cidadãos não muçulmanos, em vez de muçulmanos pagarem *zakat* pelo tesouro público e por isenção do serviço militar no caso de certa tribo cristã.¹⁴ Certamente, há uma diferença entre revogar a decisão e abster-se de sua aplicação ou modificá-la para se adequar a um caso especial.

De qualquer forma, os impostos de hoje podem anular todo o *zakat* exigido de um cidadão muçulmano, ou parte dele. Da mesma forma, o que foi chamado *jizya*, pago por um cidadão não muçulmano em um estado islâmico, poderia ser incluído nos impostos exigidos. Por outro lado, para evitar contradições, tanto quanto possível, dentro dos tribunais oficiais, estudiosos muçulmanos aprovam a padronização da lei islâmica escolhendo uma escola de pensamento específica ou certa compilação de decisões.¹⁵

¹² an-Nahawi pág. 438.

¹³ Musnad ach-Chafi'i. Vol.1: 224.

¹⁴ Abu Yussuf pag. 129-130.

¹⁵ Al Kássim, pag. 233-273.

No entanto, isso não significa que todos os juízes sempre chegarão a uma decisão idêntica em todos os casos, devido à relativa flexibilidade da Lei islâmica em geral.

Ômar ibn al Khattab, levando em consideração as circunstâncias existentes ao implementar a lei islâmica, demonstrou a importância da interação entre os textos sagrados e a realidade. Ele estava seguindo o exemplo de Allah Que revelou a lei islâmica gradualmente.

Os fatos anteriores impõem a qualquer governo islâmico que chega ao poder após um longo período de negligência da lei islâmica, a ser gradual na sua implementação. Os passos rápidos sempre levam a resultados opostos. Também pode ser indulgente com os títulos e emblemas estrangeiros, desde que a lei islâmica esteja sendo implementada.

Qual é o destaque na permanência da lei islâmica?

É verdade que a legislação sobre o relacionamento entre seres humanos pode ser afetada pelos modos de vida e meios de mudança e renovação, mas como o Islam é o selo das mensagens celestiais e dirigido a toda a humanidade, o Criador do Universo garantiu qualidades dessa mensagem para torná-la aplicável a qualquer momento e lugar. Essas qualidades incluem:¹⁶

Primeiro: As regras básicas são baseadas na natureza básica dos seres responsáveis, tais como: o componente espiritual, o mental, o psicológico e o físico; e suas necessidades fixas. Por exemplo, todas as criaturas precisam de um poder invisível que seja capaz de garantir o bem para elas e protegê-las do mal. Todos eles precisam de conhecimento e capacidade de raciocínio para poder lidar eficientemente com o ambiente ao seu redor. Todos eles

¹⁶ Al Kássim pags. 197-204.

precisam comer, beber e se abrigar para sobreviver. Esses fatos são evidentes no Alcorão Sagrado e parte dos ditos proféticos.

Segundo: para tornar os textos altamente credíveis (o Alcorão e parte dos ditos proféticos) se concentram nas regras básicas da legislação. Eles são os eixos da legislação detalhada e das exceções. Essas regras estão entre as seguintes: a obrigação de obedecer a Deus no que é ordenado e proibido, a necessidade da justiça e a proibição da injustiça e o fato de que o casamento é a única forma de cooperação legítima mais completa entre homens e mulheres.

As mudanças geralmente afetam apenas estilos de vida e os meios, mas as necessidades humanas básicas não mudam.

Terceiro: o Islam detalhou algumas das disposições e as considerou também como fixas que não estão sujeitas a alterações, como deveres e tabus de forma definitiva. Essas são chamadas fixas, comparadas com outras que podem ser incluídas nas variáveis ou peculiaridades, como as desejáveis, odiadas e permissíveis.

A mudança e a renovação, embora apenas toquem os modos e os meios de viver, não devem sair da disposição natural que a legislação do Senhor veio sustentar. A disposição natural é que equilibra as necessidades de felicidade no mundo com as necessidades de felicidade na Outra Vida. Sem esse tipo de equilíbrio, sucesso e felicidade não podem ser obtidos ou mantidos. E aqui vem a importância das leis Divinas, que nos dizem o que mantém a disposição natural, o que causa danos a ela e o que repara sua depravação, porque o Criador do Universo abrange tudo e conhece as melhores maneiras de salvar a disposição natural e o que funciona errado..

Pessoas com gostos e caprichos diferentes, independentemente do avanço tecnológico, não estão qualificadas para julgar as coisas sobre as quais não têm conhecimento

completo, ou mesmo suficiente. Isso ocorre porque o conhecimento humano e seus meios de percepção, mesmo com relação ao ambiente material, são limitados. Os meios da humanidade de perceber as coisas que não podem ser percebidas por seus sentidos limitados e são ainda mais limitados. Não é de admirar que o homem ainda ignore inúmeras coisas, mesmo com enormes descobertas científicas embora tenha que lidar com elas todos os dias.

Quarto: Allah fez o seguinte como as principais fontes da lei islâmica:

1. O Alcorão Sagrado. Seu conteúdo e a redação constituem as palavras de Allah. Foi preservado oralmente através da memorização por várias cadeias paralelas de *Huffaz* (que memorizam todo o Alcorão), até chegar ao Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz). Também foi preservado em forma escrita durante a vida do Profeta Mohammad e sob sua supervisão.

2. As Tradições Proféticas. Estes incluem os ditos do Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz), seus feitos e suas reações às coisas ditas ou feitas com seu conhecimento. Eles são, na verdade, conjunto de aplicações práticas do que é afirmado no Alcorão e a revelação indireta em todos os aspectos da vida. Essas tradições foram preservadas oralmente através de narradores até compiladas em formas escritas, com diferentes graus de rigor nos procedimentos de verificação, dependendo do pesquisador que as gravou. No entanto, a maioria das tradições foi registrada utilizando procedimentos muito rigorosos de verificação.

3. *Ijtihad* (diligência). Inclui a interpretação do que precisa ser interpretado a partir dos textos do Alcorão e da Sunna e os concebe para resolver os problemas da vida na realidade. O *Ijtihad* é o processo de deduzir julgamentos aplicados derivados do Alcorão e da Sunna direta ou indiretamente. Inclui medidas de

analogia sobre as disposições do Alcorão e da Sunna para alcançar as disposições necessárias que não estão contidas no Livro ou na Sunna Também inclui o uso da mente pura ou do senso comum, para enfrentar os problemas da vida e as diversas renovações, desde que estes não entrem em conflito com o entendimento correto dos textos do Alcorão e da Sunna documentados. Um exemplo é o uso de costumes locais que contribuem para a adaptação da legislação islâmica a diferentes ambientes.

Em outras palavras, *ijtihad* inclui as fontes chamadas: *Quias* (analogia) e *Istihssan* (aprovação), *'Irf* (costume), *Al Massalih Al Murrssala* (interesses públicos), *Sad Al Zarái'* (proibição do método) e *Al Istishab* (personalizar a realidade). Essas são fontes em que a mente desempenha um papel relevante.

Essas fontes deixam amplo espaço para flexibilidade e pluralidade de visões aceitas e na interação de textos com as realidades variáveis em termos de formas e modos de vida.

Isso é bem diferente da dependência total da mente humana e da distorção dos valores do instinto humano, e adapta os julgamentos de acordo com os caprichos e a maioria dos seres humanos e com os gostos que podem divergir relativamente ou inteiramente do instinto que Deus estabeleceu nas pessoas. A escala que separa o empenho aceitável e rejeitado - no Islam - não é o gosto e o capricho, mas a revelação do Senhor e o *ijtihad* com o qual se orienta.

Aqui, observamos que o *ijtihad* (diligência) na lei islâmica precisa de ferramentas que devem estar disponíveis para o *mujtahid* (diligente). O exemplo a seguir pode ser exemplificado por esse ditado profético: "Se uma mosca cair na bebida de um de vocês, deve mergulhá-la na bebida, porque em uma de suas asas há doença e na outra cura"¹⁷. Entendeu-se que isso havia acontecido nas

¹⁷ Sahih Bukhari: Início da Criação.

origens da legislação islâmica. Ele pode entender que esse hadice, como foi afirmado, é obrigatório, porque não entende nada nas origens da legislação islâmica. Ele pode ir além e acreditar que a conversa é um bom documento para dispensar a higiene dos alimentos no mercado. Essa indivíduo pode intencionalmente zombar do hadice mas zomba apenas de si mesmo. Ele pode ser sincero e precisa aprender as regras necessárias para entender a legislação islâmica. O hadice revela um fato científico e orienta como ele pode ser usado apenas para beber, se assim o desejar. Não é um acaso, ameaçando a vida das pessoas.

Alguns muçulmanos podem se surpreender com esse hadice e com outro que diz que a urina do camelo trata algumas doenças,¹⁸ apesar de serem duas tradições autênticas. Ao mesmo tempo, eles acreditam nas descobertas humanas que informam, por exemplo, que veneno de cobra é uma vacina de natureza preventiva e terapêutica.

O conhecimento deste muçulmano na legislação ocidental pode ser excelente, mas seu conhecimento na legislação islâmica é limitado, omitindo outras regras legislativas a serem observadas, como: a higiene faz parte da fé e não se pode prejudicar nem prejudicar aos outros. Isso geralmente acontece por causa do hábito do muçulmano de olhar os textos islâmicos da perspectiva da legislação não religiosa e fica confuso. Se ele ponderasse bem sobre essas ideias, ele próprio as teria negado.

Essas fontes deixam um grande espaço para flexibilidade, que, por sua vez, permite que os textos sagrados interajam eficientemente com a mudança da realidade.

¹⁸ Sahih Bukhari: *Jihad e Siar*.

Eles também enriquecem a lei islâmica com várias opiniões legais aceitáveis que podem atender a todos os novos casos, presentes ou ainda por vir.

Isso certamente é diferente de depender completamente do gosto e dos caprichos da maioria verdadeira ou falsa que podem se desviar da disposição natural do homem, parcial ou completamente.¹⁹ O critério no Islam são revelações e inspirações e opiniões divinas guiadas por eles.

4. O Consenso. É a própria diligência mas que ganha uma força quando essas opiniões legais obtêm o consenso dos estudiosos durante uma geração ou período distinto de tempo, como a geração dos Companheiros do Profeta, as gerações que se seguiram. Ele vem, em questão de força, depois dos Alcorão Sagrado e das tradições Profetas. Os estudiosos dos textos originais costumam colocá-lo atrás deles. A ordem comum é baseada no grau de poder, não na sequência, como objetos semelhantes.

Portanto, não se surpreende que a legislação islâmica tenha flexibilidade suficiente para lidar eficientemente com os problemas emergentes da vida. Baseia-se em regras seculares bem estabelecidas, mas é flexível o suficiente para permitir uma interação elaborada com uma realidade diversa e renovada.

Essa flexibilidade se manifesta de várias formas. Entre estes estão os seguintes:

1. A multiplicidade aceitável ao aceitar ou rejeitar algumas das Tradições Proféticas. A questão da triagem de textos não é suficiente apenas em arbitrar a mente humana limitada. Isso resultará em muitas rejeições até de descobertas científicas, como o uso de veneno de cobra mortal, contra doenças perigosas. Por

¹⁹ A maioria pode ser real ou falsa por natureza, porque os eleitores nem sempre representam a maioria da população. Além disso, a maioria pode ser fabricada ou forjada.

esse motivo, é necessário confiar primeiro na transferência documentada dos textos sagrados.

2. A multiplicidade aceitável na interpretação de alguns dos textos sagrados. Os métodos podem diferir, embora um pouco, bem como pode haver diferentes abordagens e antecedentes pessoais de informações e tendências, que variam o grau de conscientização dos contextos e o grau de entendimento do idioma em que o texto está contido.

3 – A multiplicidade aceitável no diagnóstico da realidade. Muitas pessoas podem diferir no diagnóstico da realidade, apesar do uso dos meios exatos disponíveis, mesmo em questões materiais.

4 – A multiplicidade aceitável em conformidade entre os textos e a realidade, por exemplo: Será que a regra da usura se aplica à venda parcelada, se o vendedor for um banco que negocia o dinheiro original e não a venda de objetos? Será que todos os tipos de competições se enquadram no jogo proibido?

5 - A multiplicidade aceitável na seleção de algumas fontes secundárias, como a aprovação e o trabalho do povo da cidade, e a adoção das declarações dos companheiros e as leis daqueles que estavam antes de nós.

Capítulo Dois

A Predestinação, A Diligência, A Tutela e a Separação

Falando sobre o básico da fé no Islam, parece necessário comentar algumas questões controversas relacionadas aos conceitos de *al-qadá wal al-qadar*, *al-jihad*, *al-walá* 'e *Al-bará*, pois esses conceitos têm levantado inúmeras questões. Os conceitos de *al-qadar*, e *al-qadá* estão intimamente relacionados à liberdade e responsabilidade humanas e intrigaram líderes religiosos e filósofos ao longo da história. Muitas pessoas usam a “predestinação” como bode expiatório por seus erros e misérias. Outros ainda a usam como desculpa para permanecer inúteis e ociosos em suas comunidades.²⁰

Os conceitos de *al-jihad* (diligência), “*al-walá*” (tutela) e “*Al-bará*” (separação) são frequentemente levantados quando falando sobre relações interculturais ou relações internacionais. Muitas vezes, levantam questões ou acusações sutis do Islam justificando leis internacionais que apoiam as nações agressivas à custa de nações pacíficas e encorajam a hipocrisia, ou seja, benevolência para com ou outros e ódio ao mesmo tempo²¹.

Em geral, esses conceitos de crença levantam as seguintes questões:

1. Por que o ser humano é responsável por seus atos?
2. Somos responsáveis enquanto nossas ações são criações de Allah?
3. Podemos ser responsáveis e precisamos da permissão de Allah?

²⁰ Ismaeel, Revelações Sobre a Predestinação; O Ser Humano e *al-Qada wal Qadar*, págs. 423-456..

²¹ Sieny, A Verdade Sobre a Relação Entre Muçulmanos e Não-muçulmanos, págs. 89-110.

4. Podemos ser responsáveis se não podemos mudar a predestinação?

5. Como são as prestação de contas, a recompensa e a punição?

6. Será que um dos significados do *Jihad* é lutar contra quem rejeita o Islam?

7. Será que *al-walá* significa obrigatoriamente apoio e amor?

8. Será que *al-bará* significa obrigatoriamente ódio e hostilidade?

Por que o ser humano é responsável por seus atos?

O ser humano é responsável por suas decisões e ações porque Allah lhe concedeu inúmeros presentes e recompensas. Entre estes é a legatariedade do ser humano na Terra²² para desfrutar, manter e investir. Como prova, Allah estabeleceu para ele limites que não deveriam ser ultrapassados, apesar da tentação da felicidade temporária, a fim de conquistar a felicidade eterna no além. Entre os dons mais proeminentes que distinguem o ser humano de outras criaturas estão: faculdade de raciocínio, orientação e relativa liberdade de escolha.

Deus distinguiu as criaturas responsáveis (gênios e humanos) com a faculdade de raciocínio do mais alto grau para perceberem as coisas pelas quais seus sentidos se deparam, distinguir entre elas, guardá-las por longos períodos de tempo e desenvolver conhecimentos adicionais para uso instantâneo ou posterior. Deus deu às criaturas responsáveis a capacidade de compreender os ensinamentos religiosos que as guiam ao que é bom, garantem sucesso e prosperidade, e as advertem do que é mau e causa fracassos. A faculdade de raciocínio é um grande presente que

²² Alcorão Sagrado, 2: 30-32.

exige um preço alto e muita responsabilidade daqueles que a possuem. Nenhuma criatura sã renunciaria voluntariamente a este presente, ou seja, tornar-se louco, uma pessoa ignorante durante toda a sua vida, ou sem consciência para ser isenta de responsabilidade.

Allah deu às criaturas orientação inata. O Profeta do Islam disse: "Toda criança nasce de acordo com a *fitra* (disposição natural), mas os pais fazem dela judia, cristã ou maga..."²³ Allah também forneceu ao ser humano orientação e instruções através de Seus mensageiros, para lembrá-lo de seu juramento (de adorar a Deus unicamente) e fornecer-lhe os ensinamentos detalhados, que melhor se adequam às diferentes circunstâncias de sua vida na Terra.

Nenhuma pessoa sã rejeitaria o fato de que Allah concedeu às criaturas responsáveis uma ampla gama de liberdade de escolha para desfrutar, o que lhe permite escolher a vida eterna que ela decide por si mesma. Allah diz: "**A verdade emana do vosso Senhor; assim, pois, que creia quem desejar, e descreia quem quiser**"²⁴." E para reconhecer o valor desse presente, vejamos a causa de qualquer guerra. É eliminar a liberdade de expressão ou de direito de liberdade, seja para explorá-la ou para defendê-la.

Somos, acaso, responsáveis enquanto nossas ações são criações de Allah?

A resposta a esta pergunta está relacionada ao que é chamado em árabe *al-qadá*, suas derivações, sinônimos e natureza. Entre os textos mais relacionados, está o dito do Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz): "Nada pode parar o efeito de *al-qadá*, exceto uma prece aceita"²⁵." O exemplo disso é a prece das três pessoas que ficaram presas em uma gruta cuja entrada foi

²³ al-Bukhari: 8: 389-390;.

²⁴ Alcorão Sagrado, 18: 29.

²⁵ at-Tirmizi: *al-qadar*.

bloqueada por uma pedra. Elas conseguiram mover a pesada pedra da entrada o suficiente para sair recorrendo apenas à prece.²⁶ Outra tradição profética diz: "Se há algo que possa preceder *al-qadá* em uma corrida, seria o mau-olhado²⁷".

A palavra *al-qadá* nas principais fontes islâmicas tem dois significados:

1. O decreto de natureza orientadora, que poderia ser violado pelo ser humano pelo exercício da liberdade de escolha.

2. O comando divino que tem um efeito imediato. Um exemplo disso são as palavras de Allah, Exaltado Seja: **“Ordenamos: Ó fogo, sê frescor e poupa Abraão²⁸!”** O resultado foi que o fogo esfriou imediatamente. Este fato é afirmado claramente pelo versículo que diz: **"Ele é o Originador dos céus e da terra e, quando decreta algo, basta-Lhe dizer: Seja! e é²⁹."** Assim, *al-qadá* pode representar o decreto direto de Allah, ou as leis de natureza que Allah criou para ser composta de uma causa e um efeito imediato. A criatura não é responsável pelo resultado iminente, mas pela escolha de sua causa.

Um exemplo de leis da natureza seria atirar uma pedra para cima no azimute do seu pé (como sua escolheu), caindo, de acordo com a lei natural isto é, a gravidade, no seu pé (um resultado inevitável). O resultado não muda, a menos que você use outra lei natural, como mover o pé da posição ou empurrar a pedra longe do pé.

Entre as leis da natureza relacionadas ao ser humano e suas escolhas [e que corromper as pessoas leva à sua destruição, como

²⁶ Veja o Nawawi, *Riad-us-Sálihín* (Oásis dos Virtuosos), capítulo da Sinceridade da Intenção. Hadice nº 12.

²⁷ Ibn Qayyim Al Jauziya, *at-Tib* (A Medicina).

²⁸ Alcorão Sagrado, 21: 69.

²⁹ Alcorão Sagrado, 2: 117. Ver Ibn Taimiya, V, 1, págs. 187-190.

no versículo: "E se decidimos destruir uma cidade, primeiramente enviamos uma ordem aos seus habitantes abastados que então nela farão corrupção; esta (cidade), então, merecerá o castigo; aniquilá-la-emos completamente³⁰", que é semelhante ao nosso dizer em um nível humano: se queremos abrir a fechadura viramos a chave para a direita e, se quisermos fechar a fechadura, giramos a chave para a esquerda. Essa é uma causa com o seu resultado e qualquer pessoa pode usá-la intencionalmente ou negligentemente para obter o resultado específico.)

A intenção na "ordem" significa qualquer evento causador da destruição, ou seja, a corrupção dos abastados. A lei natural aqui é constituída pela corrupção dos abastados (razão), além do fracasso da maioria no dever de promover a prática do bem (outra razão) e da destruição daquela vila (resultado). Existem muitos exemplos nas histórias dos profetas e dos abastados de seu povo. Esta é uma lei natural que Satanás e seus associados desejam usar para afastar as pessoas da verdade.

A partir das leis naturais, uma grande e estreita rede de sistemas automáticos é criada e gerencia esse universo pela vontade de Deus. Deus, Glorificado e Exaltado Seja, criou o universo e cria nele o que Lhe agrada e facilita dizendo: "Seja (comando direto) e é" de acordo com as leis naturais universais ou sistemas espontâneos que Ele criou. As leis naturais são diferentes em relação à força e variam em sua abrangência. O fogo em uma determinada posição pode vaporizar a água, mas se a água for derramada no fogo, ela poderá extingui-lo. Apesar da importância do calor e de suas fontes, Deus fez da água a espinha dorsal de toda a vida, onde o Exaltado Seja diz: "**Que criamos todos os seres vivos da água?**"³¹

³⁰ Alcorão Sagrado, 17: 16. Ver a exegese do versículo no Tabari e Ibn Kacir.

³¹ Alcorão Sagrado, 21: 30.

Para elaborar mais, tomemos uma amostra de um sistema automático. Havia um relógio que operava, sem corda manual, baterias ou qualquer outra fonte externa de energia. Operava automaticamente porque possuía duas molas. Quando uma mola se soltava, a outra apertava e vice-versa. Esse movimento contínuo fornece energia às diferentes engrenagens, para mover sistematicamente os indicadores de tempo (horas, minutos e segundos) e data (ano, mês, dia). Enquanto o relógio estiver funcionando, podemos ter certeza de que uma das molas é afrouxada gradualmente enquanto a outra está sendo apertada, sem olhar para dentro. Você também pode prever que o ponteiro das horas que indica 1:00 da manhã, após algum tempo, indicará 2:00 da manhã etc. isto é, saber algo que ocorrerá no futuro. Percebemos que o fabricante, que inventou este relógio, acabará perdendo o controle sobre ele. No entanto, Allah mantém Seu controle sobre tudo o que Ele cria.

É verdade que Allah é Quem criou o universo, incluindo os seres humanos, e suas ações, com ordem direta e a rede das leis naturais que opera automaticamente, como o Imam Abu Hanifa assegurou: "Se o ator é criatura, com certeza suas ações são também criadas".³² Esse fato não significa que o ser humano é responsável por criar suas ações do nada, ao contrário, ele é responsável por escolher uma causa específica entre as causas disponíveis que têm resultados iminentes.

O exemplo a seguir pode explicar o papel do ser humano e como a responsabilidade é justificada. Suponha que um professor queira testar a diligência de seus alunos na utilização das informações, do tempo e das instalações disponíveis. Ele apresentou um teste que pode detectar os vários níveis de diligência que variam de zero a 100%. Para facilitar o teste, ele escolheu o formulário de múltipla escolha. Em outras palavras, para todas as

³² Abu Hanifa, *al-fiqh* pág. 45

perguntas, ele fez um conjunto de respostas que variavam da melhor à pior resposta.

Foi o professor quem colocou todas as respostas, mas ele gostava de algumas, aprovava outras e detestava outras. A tarefa do aluno é apenas escolher entre as respostas disponíveis para merecer recompensa ou punição³³. Embora o professor tenha fornecido todas as respostas possíveis no teste, foi o aluno quem fez a escolha. O professor não deve ser responsabilizado, mas merece elogio por sua proficiência na elaboração do teste.

Como podemos ser responsáveis quando nada acontece sem a permissão de Allah?

Allah garantiu ao ser humano a relativa liberdade de escolha para que venha a fazê-lo prestar contas pelos seus atos, mas o ser humano não pode fazer nada sem a permissão de Deus. Allah diz: **“Porém, não vos encaminhareis, salvo se Allah, o Senhor do Universo, assim o permitir.”**³⁴ Então, como o ser humano pode ser responsabilizado pela sua escolha e prestar contas por ela?

Se concordarmos que Allah foi quem criou as criaturas responsáveis e suas habilidades e lhes deu todos os dons, incluindo a faculdade da razão, orientação e liberdade de escolha, então devemos concordar que Allah pode retirar qualquer uma dessas coisas a qualquer momento. No entanto, se Ele permite que Suas criaturas os usem, e os usem mal, elas serão responsabilizadas por isso.

Para remover mais a confusão, vejamos essa analogia. Suponha que você tenha um irmão menor que possa compreender as orientações (faculdade de raciocínio). Você coloca diante dele um prato de comida e um brinquedo que tem germes. Você explica a ele que a comida é boa para a saúde dele e o brinquedo está repleto

³³ Ver, por exemplo, Ibn Taimiya, v. 8:123.

³⁴ Alcorão Sagrado, 81: 29.

de germes e se brincar com ele adoeceria (orientação). Então você lhe deu a liberdade para fazer sua própria escolha, ou seja, (relativo livre arbítrio). Toda a situação está sob seu controle, porque você pode interferir a qualquer momento para forçá-lo a agir contra sua vontade. No entanto, se ele escolhe o brinquedo e fica doente, ele deve ser responsabilizado pelo resultado da escolha.

Podemos ser responsáveis se não podemos contrariar a predestinação?

A palavra “*al-qadar*”, suas derivações e sinônimos aparecem em muitos textos sagrados, incluindo a resposta do Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz) à pergunta de Gabriel (a paz esteja com ele): “O que é o Íman (princípios básicos da fé)? O Profeta respondeu: “Crer em Allah, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros e no Dia do Juízo Final e acreditar em *al-qadar* (predestinação) do bem e do mal.”³⁵

Em geral, a pessoa observa que existem dois significados para esta palavra: 1. Um significado que é equivalente a *al-qadá* (as leis da natureza). 2. Determinação da realidade da coisa e o registro cuidadoso do que realmente está acontecendo, a partir do conhecimento absoluto de Deus. Como Abu Hanifa coloca: "Mas seus livros são descritos por descrição, não por julgamento"³⁶. Em outras palavras, Allah não decretou que uma criatura faça isso e aquilo, mas Ele havia ordenado o registro do que a criatura faça e o que lhe acontecerá desde a eternidade, a partir do conhecimento de Allah que não é limitado pelo tempo, lugar ou pelas limitações dos sentidos.

É um fato que o conhecimento humano é limitado pelo tempo, ou seja, percebe as coisas gradualmente. Por exemplo, se uma pessoa quiser saber a forma de um pedaço de papel, ela precisará

³⁵ Musslim: A Crença. A explicação da Crença.

³⁶ Abu Hanifa, *al-fiqh* p. 39

olhar para cada lado separadamente e precisar de algum tempo. Em geral, podemos distinguir entre quatro tipos de conhecimento humano:

1. O conhecimento que ele adquiriu no passado, que está sujeito a distorção ou esquecimento.

2. O conhecimento que ele está adquirindo agora (no presente), que é suposto ser o mais claro. Também é uma questão relativa, por exemplo, o resultado existente de um exame para o professor corrigiu no momento, mas para o aluno é um futuro desconhecido.

3. O conhecimento, que será adquirido no futuro sobre algo que estará presente no futuro, e permanece desconhecido até que o futuro se torna presente ou real.

4. Imaginações de coisas que poderiam acontecer quando as circunstâncias necessárias existirem.

Quanto ao conhecimento de Deus, Exaltado seja, tudo está presente, e não há nada que pode ser chamado de passado, futuro ou possível.

Também é verdade que o conhecimento humano é limitado por local, e isso se reflete no conhecimento da criatura. Por exemplo, aquele que olha de um lugar mais alto vê mais coisas do que aquele que olha de um lugar mais baixo. Algumas das coisas que o primeiro tomou conhecimento e se tornaram parte de seu conhecimento são metafísicas para o outro, e não existem para ele. Além disso, aquele que está em um cruzamento vê mais do que aquele está parado em apenas uma rua, longe do cruzamento. Isso significa que algumas das coisas podem ser vistas pelo primeiro e se tornaram parte de seu conhecimento, mas, para o outro, elas não existem ou são especulações.

Quanto ao conhecimento de Allah, não é limitado por local ou posição. Não há nada longínquo ou oculto, mas tudo está presente e Seu conhecimento abrange tudo.

O conhecimento do ser humano é restringido por seus meios limitados de adquirir conhecimento. De fato, alguns insetos e animais têm sentidos superiores ao ser humano. A visão nítida de um gato no escuro é bem conhecida, e o nítido sentido do olfato de um cachorro também é de conhecimento geral.

Por outro lado, o conhecimento de Allah não é restrito por sentidos limitados. Ele é o Oniouvinte, O Onividente, o Onisciente e Suas qualidades são absolutas. E seu conhecimento é absoluto é perfeito em tudo. Allah, Exaltado Seja, diz: **“Em qualquer situação em que vos encontrardes, qualquer parte do Alcorão que recitardes, seja qual for a tarefa que empreenderdes, seremos Testemunha quando nisso estiverdes absortos, porque nada escapa ao teu Senhor, nem do peso de um átomo ou algo menor ou maior do que este, na terra ou nos céus, pois tudo está registrado num Livro esclarecedor”**³⁷.

Al-qadar é apenas um perfeito e preciso registro de tudo o que ocorre no universo, registrado a partir do conhecimento de Allah, que não é limitado pelos fatores de tempo, local ou limitação dos sentidos. Não é um decreto que não pode ser violado, mas um registro perfeito, que não está sujeito a erros. Deste fato veio a crença de que: “Cautela não impede *al-qadar*, ou “ninguém pode escapar do destino (predestinação)”.

Um exemplo disso no nível humano é que você coleta informações completas sobre a viagem de seu amigo e suas atividades durante a viagem e as registra antes que ele embarque

³⁷ Alcorão Sagrado, 10: 61.

em sua viagem. Se tudo ocorrer como foi gravado, podemos afirmar que você o forçou a fazer o que ele fez?

O verdadeiro crente tem certeza de que Allah é justo com suas criaturas, pois Ele diz: **“Quem pratica o bem, o faz em benefício próprio; por outra, quem faz o mal, é em prejuízo seu, porque o teu Senhor não é injusto para com os Seus servos.”**³⁸ Essas palavras de Allah são muito claras, capazes de remover qualquer imprecisão de outros textos relacionados no Alcorão Sagrado ou nas tradições proféticas. Os textos documentados podem ser entendidos no sentido de comparação, mas quando opostos a esse texto ficam imediatamente intrigados.

Como é a Prestação de Contas, e Qual é o Tipo de Recompensa e Punição?

O muçulmano acredita firmemente que Allah distinguiu as criaturas responsáveis concedendo-lhes presentes especiais e fornecendo-lhes inúmeras recompensas. Em outras palavras, Allah as tornou responsáveis por esses presentes, para desfrutar, manter e explorar em seu benefício.

Portanto, é natural que eles sejam responsabilizados por esses grandes presentes e estejam sujeitos a um teste justo e bem planejado a fim de serem recompensados ou punidos de acordo. Pois esta vida temporária em que vivemos é, principalmente, o período de testes, e a vida eterna é a hora de recompensar ou punir. Os dons e as calamidades são apenas moedas fortes, que devem ser bem exploradas durante o tempo de teste, a fim de obter grandes frutos na vida eterna. Se a pessoa explorar os presentes para a outra vida, sem esquecer sua parte nesta vida, como Allah ordenou, ela merece grandes recompensas. E se ela preservar a paciência contra

³⁸ Alcorão Sagrado, 41: 46.

as calamidades, como Allah encoraja, ela também será recompensada.

A dificuldade deste teste decorre do fato de que parte do presente temporário é encontrada pelo atraso eterno no outro. A dificuldade deste teste é que a felicidade temporária pode colidir com a felicidade eterna, que os métodos para obter a felicidade temporária são cercados por tentações e luxúrias, e os métodos para obter a felicidade eterna são repletos de ódios. O Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz) confirmou que: “O Inferno se esconde por trás dos desejos, e o Paraíso se esconde por trás das restrições.”³⁹ Portanto, a criatura responsável precisa sacrificar seus caprichos e tenha paciência suficiente com obstáculos e dificuldades para estar entre os vencedores no grande teste. Pois todos os prazeres desta vida para Allah não representa mais do que uma cabra morta ou a asa de uma mosca.⁴⁰

O ser responsável também tem que escolher entre a verdade amarga, cujos partidários são menos numerosos e a doce falsidade cujos partidários são mais numerosos. Ele deve suportar os esforços de Satanás e seus ajudantes de gênios e homens que trabalham dia e noite para seduzi-lo a ser um dos perdedores na vida após a morte.

Note-se que a prestação de contas não se baseia na conquista, mas no esforço feito pelo indivíduo à luz das possibilidades que lhe foram disponibilizadas ou contribuíram para o provimento das capacidades que Deus concedeu. Por exemplo, a pessoa pode não viver por muito tempo e pode ter crescido em ambiente não muçulmano e depois se tornar muçulmana. No final, serão iguais se ambos fizerem o melhor. Tomemos, por exemplo, dois indivíduos: a pessoa que, no final de sua vida mensurável, tornou-se muçulmana, e a pessoa que nasceu muçulmana, privilegiada e

³⁹ al-Bukhari, *Arriqaq* (a escravidão).

⁴⁰ Musslim, *Zuhd* (abstinência) e *Râiq* (escravidão). Tirmizi, *Zuhd*. Ibn Mája 2:1376.

que viveu muito. Ambos têm a mesma oportunidade de competir pela felicidade eterna, se ambos fizerem o seu melhor.

Essa vida é semelhante ao período designado para uma prova escolar, com algumas diferenças. O aluno conhece o tempo previsto para o teste e tem o direito de encerrá-lo a qualquer momento. No entanto, o tempo atribuído a esta vida é desconhecido, e quem está sendo testado não pode terminar o teste a qualquer momento que desejar. Talvez seja isso que justifique que a recompensa ou punição seja eterna, e o menor esforço seja necessário para decidir o destino de um ser responsável.

Uma pessoa pode se perguntar sobre esse fato, o que foi confirmado pelo Profeta, que disse: “A pessoa pode fazer atos do povo do Paraíso enquanto, de fato, ele é dos habitantes do Inferno. Da mesma forma, a pessoa pode fazer obras do povo do Inferno, enquanto, de fato, é dos habitantes do Paraíso. Em verdade, as ações dependem da última ação.”⁴¹ Porém, para esclarecer este ponto, vamos considerar este exemplo, em nível humano.

Suponha que você seja um professor que corrige a prova de um aluno, que respondeu a maioria das perguntas corretamente, mas depois as riscou e escreveu algumas erradas. O que você fará neste caso? Você dará nota a ele nas respostas riscadas ou nas respostas finais? Seja qual for o motivo, o original é dar a ele o grau que ele merece pela resposta que ele aceitou no final do teste.

O limite entre o sucesso e o fracasso é representado pelas palavras de Allah, Exaltado Seja: **"Quem pratica o bem, o faz em benefício próprio; por outra, quem faz o mal, é em prejuízo seu."**⁴² E o sucesso é representado pelas palavras: **"Cada alma provará o sabor da morte e, no Dia da Ressurreição, sereis recompensados integralmente pelos vossos atos; somente quem**

⁴¹ al-Bukhari, Arriqaq, Os atos são avaliados pelas suas conclusões.

⁴² Alcorão Sagrado, 41: 46.

for afastado do fogo infernal e introduzido no Paraíso, triunfará. Que é a vida terrena, senão um prazer ilusório?"⁴³

De fato, Allah é Indulgente e Misericordioso ao julgar as criaturas responsáveis. Ele adia a punição e concede-lhes inúmeras oportunidades de arrependimento, até o último momento. Allah pode perdoar os erros cardeais do ser humano, desde que ele não Lhe atribui parceiro na divindade e senhoria, nos nomes e atributos e morrer crendo nisso. Allah pode converter suas más ações em boas, mas não há nenhuma garantia para ninguém. Portanto, o ser responsável deve fazer o possível para salvar-se do inferno e obter o Paraíso, fazendo o que Allah ordenou que ele fizesse, evitando o que era proibido e fazendo o máximo possível dos atos amados por Deus.

A recompensa na outra vida é tão grande que todas as nossas boas ações não são suficientes para merecê-la. Também, a punição na Outra Vida é grande para aqueles que demonstram ingratidão, ignoram todos os lembretes e desperdiçam todas as oportunidades de salvação. O Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz), descrevendo o Paraíso, disse: “Deus diz: 'Eu preparei para Meus servos piedosos coisas que nunca foram vistas por um olho, ou ouvidas por um ouvido, ou imaginadas por um ser humano'”⁴⁴.

Leia se puder: **"Nenhuma alma caridosa sabe que deleite para os seus olhos lhe está reservado, em recompensa pelo que fez."**⁴⁵ Quanto à menor forma de punição, o Profeta disse: “A pessoa que sofrerá a menor punição dentre o Inferno, no dia da ressurreição, será o ser humano sob cujo arco dos pés será colocada uma brasa ardente, para que seu cérebro ferva por causa disso.”⁴⁶

⁴³ Alcorão Sagrado 3: 185.

⁴⁴ al-Bukhari, Início da Criação. A respeito da descrição do Paraíso.

⁴⁵ Alcorão Sagrado 32: 17.

⁴⁶ al-Bukhari: *Arriqaq*.

Por outro lado, as recompensas e os castigos variem grandemente em tamanho e intensidade para serem adequadas aos diferentes graus de realização e violação da criatura responsável.

Será que o *Jihad* significa lutar contra quem rejeita o Islam?

Este conceito de *Jihad* contradiz o significado correto da palavra em árabe: *jáhada*, *yujáhid* (resistir). Como todos sabemos, a resistência geralmente é uma reação contínua desencadeada por uma ação anterior. Não significa iniciar um ataque. Mesmo se dissermos que a luta é uma reação à recusa da outra parte ao convite que lhe faço, isso é contrário à justiça Divina e humana. Basta colocar-se no lugar da pessoa convidada para perceber o erro dessa compreensão e perigo.

De fato, este conceito é contrário à razão e ao instinto. Quando um líder de clérigos não-muçulmanos disse que o Islam foi espalhado pela espada, ou seja, a iniciativa dos descrentes de lutar por sua descrença, estudiosos muçulmanos, responsáveis e seu público protestaram imediatamente. Se o examinador for perguntado: O observador do teste pode forçar os alunos a encontrar as respostas corretas? A resposta seria inevitável: não.

Além disso, esse conceito de *Jihad* contradiz os vários e claros textos alcorânicos, combater aqueles que rejeitam o convite à nossa fé, contradiz as leis divinas, culturais e internacionais.

Por exemplo, esse entendimento de *jihad* contradiz numerosos versículos simples no Alcorão Sagrado, como **“Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro.”**⁴⁷ Também contradiz inúmeros versículos, confirmando que o dever do Profeta é apenas transmitir a mensagem. Entre eles estão: **“Porém, se desdenharem, fica sabendo que não te**

⁴⁷ Alcorão Sagrado, 2: 256.

enviamos para ser seu guardião, uma vez que a ti apenas incumbe a proclamação (da mensagem).”⁴⁸

Isso também contradiz as tradições proféticas autênticas, como o comentário do Profeta. quando uma mulher em cativeiro segurava um filho com força e o amamentava: “Deus é mais misericordioso com Suas criaturas do que esta mulher com seu filho.”⁴⁹

Também contradiz a preocupação sincera do Profeta pelas gerações humanas não nascidas ainda. Quando o Anjo das Montanhas perguntou ao Profeta: “Ó Mohammad, que deseja? Se quiser, derrubarei inclusive as duas montanhas de Makka sobre eles.” Porém o Profeta (S) disse: “Não, pois tenho esperanças de que Deus fará surgir dentre os descendentes deles quem adorará o Deus Único, sem Lhe associar nada nem ninguém.”⁵⁰

Se essa é a misericórdia de Deus com Seus servos e a atenção de seu Profeta quanto as gerações futuras de se tornarem muçulmanas que ainda não nasceram, o Islam poderia ordenar a luta contra aqueles que não aceitam o Islam, para acelerar sua morte, privando-os da oportunidade de se tornarem muçulmanos posteriormente? Além disso, é um fato comum que apenas as nações poderosas podem impor suas ideologias e fé a outras pessoas, O Justo e o Onisciente Deus iria legislar uma lei internacional que forneça justificativas legais para o forte dominar os fracos e pacíficos, e obrigá-los a suas crenças e filosofias?”

***Al-walá* significa amor e apoio?**

O significado principal de *al-walá* e suas derivações é que alguém tenha autoridade sobre outro, isto é, tutela. É pronunciado *mawla* ou *wáli* para qualquer das partes: a pessoa que fornece a

⁴⁸ Alcorão Sagrado, 42: 48.

⁴⁹ Al-Bukhari, *Al Adab*.

⁵⁰ Al-Bukhari, Início da Criação.

tutela e a pessoa que a recebe.⁵¹ Além disso, quanto à essência do significado, não há diferença entre *wiláya* e *waláya*.⁵²

Em geral, podemos distinguir entre as seguintes categorias principais de *walá*:

1. A *wiláya* de Allah sobre todas as Suas criaturas, porque Ele é o Soberano sobre Suas criaturas e o universo. Ele é o Mestre, sem a Sua permissão, ninguém pode ajudar ou prejudicar outro. Esse domínio pode ser acompanhado com cuidado quando o contexto indicar isso.⁵³

2. A *wiláya* entre as criaturas, que pode ser voluntária e mútua, onde duas partes se consideram guardiões,⁵⁴ ou pode ser uma relação de confiança unilateral.⁵⁵

3. *Wiláya* não voluntário entre criaturas, que existe sem a escolha direta das partes envolvidas. Poderia ser imposto por uma qualidade herdada como aquela entre pai e filho, ou por uma qualidade adquirida como entre marido e mulher não muçulmana, apesar da diferença de religião.

A palavra *wiláya*, certamente não inclui amor ou apoio. São palavras contrárias às palavras de Allah: **"Os crentes que migraram e sacrificaram seus bens e suas pessoas pela causa de Allah, e aqueles que os ampararam e os secundaram, são protetores uns aos outros. Quanto aos crentes que não migraram, não vos tocará protegê-los, até que o façam. Mas se vos pedirem socorro em nome da religião, estareis obrigados a prestá-lo, salvo se for contra povos com quem tendes um tratado; sabeis que Allah bem vê tudo quanto fazeis."**⁵⁶ O

⁵¹ Ibn Manzur, *Lissan Al 'Arab*, *Walí*. Ver Anis *wazumalá'ihí almuwalat wal mawáli*

⁵² Ver, por exemplo, Ibn Al Manzur.

⁵³ Alcorão Sagrado, 13:16; Ver por exemplo 11:20, 113; 47:11; 6:127; 10:62.

⁵⁴ Alcorão Sagrado, 9:71; 45:19.

⁵⁵ Alcorão Sagrado, 7:30; ver também 3:175; 4:76; 22:78; 16:100.

⁵⁶ Alcorão Sagrado, 8:72; e veja 2:107; 22:78.

versículo verifica a existência de uma situação entre dois grupos de crentes onde nenhum direito de tutela é devido entre eles. ou seja, entre a maioria muçulmana independente e uma minoria muçulmana que vive com uma maioria não muçulmana. No entanto, se a minoria solicitar ajuda, o grupo independente deverá estender sua ajuda, dentro das disposições prescritas. Isso significa que *wiláya* (tutela) e apoio são coisas completamente independentes. O amor entre os crentes é uma obrigação, o tempo todo. Portanto, se o amor faz parte da *wiláya*, a negação da *wiláya* significa completamente a negação do amor, o que não faz sentido.

O Profeta que apóia esse fato disse: “A tutela é para quem liberta o escravo”⁵⁷, isto é, ele tem alguma autoridade e direito sobre o escravo libertado. *Al-walá* aqui é garantir o direito de uma pessoa à tutela de outra pessoa e não implica ajuda ou amor entre eles. Além disso, *wiláya* não inclui intercessão, proteção, orientação ou ser um amigo próximo. Ao revisar as Tradições Proféticas, chegaremos à mesma conclusão.⁵⁸

Todos os versículos do Alcorão Sagrado, percebidos em seus contextos apropriados, asseguram que o *wiláya* proibido esteja confinado aos não-muçulmanos que são hostis ao Islam ou muçulmanos por causa de sua religião. Além disso, a ausência de *walá* não significa ódio ou hostilidade. Também não significa ausência de todo tipo de amor ou cooperação. O Islam incentiva qualquer esforço para construir relações amistosas entre seres humanos e qualquer forma de cooperação jurídica para garantir interesses mútuos. O Islam permite que os muçulmanos ajudem e busquem ajuda dos outros, o que inclui a troca de conhecimentos e

⁵⁷ al-Bukhari, *Al 'Itq*.

⁵⁸ Veja, por exemplo, a palavra “*wálí*” em Wansack o Dicionário das tradições proféticas.

experiências úteis, desde que isso não afete negativamente o destino dos muçulmanos na vida eterna.⁵⁹

***Al-bará* significa ódio e hostilidade?**

A essência da palavra *Al-bará*, e suas derivações, estão "separação das coisas" i. é separar algo de outro, como uma acusação ou um vício, um débito, ou de uma origem diferente, como na criatividade, ou negação da relação entre criaturas vivas (como o ser humano) e um objeto moral específico (como a descrença), ou negação da relação entre dois grupos de criaturas.⁶⁰

Note-se que a palavra "*Al Bará*" (inocência) não inclui necessariamente hostilidade e ódio para quem faz algo que requer inocência. O original é negar o link ou quebrá-lo com a coisa absolvida. A evidência disso é a seguinte:

1. O versículo seguinte veio dizer apenas que a inocência que cada grupo faz no versículo: **“Mas, se te desmentem, dize-lhes: Os meus atos só a mim incumbem, e a vós os vossos. Estais isentos do que eu faço, assim como estou isento de tudo quanto fazeis.”**⁶¹ O versículo a seguir garante a independência de duas decisões: absolver-se da responsabilidade de uma ação e absolver-se da responsabilidade de seu ator. Lê (há um bom padrão para você em Abraão e aqueles com ele, quando disseram a seus pais): **“Em verdade, não somos responsáveis por vossos atos e por tudo quanto adorais, em lugar de Allah.”**⁶²

⁵⁹ Ibn-Taimiya, *Fatáwa*, vol.4: 114-116; Ibnal Qayyim, *Ahkam*, págs. 277-400; Ismaeel, *A Relação*, págs. 85-16; Sieny, *A Realidade de Relação Entre Muçulmanos e Não-muçulmanos*.

⁶⁰ Ver, por exemplo: Ibn Manzur, a palavra *Bará*; Alcorão Sagrado, 57:22. Ver 2:54, 166-167; 4:112; 5:110; 6:19; 8:48;.

⁶¹ Alcorão Sagrado, 10: 41.

⁶² Alcorão Sagrado, 60: 4.

A parte restante do versículo diz: "**Renegamos-vos, e iniciar-se-á uma inimizade e um ódio duradouros entre nós e vós, a menos que creiais unicamente em Allah!**"⁶³ Aqui, notamos que hostilidade e ódio vieram em uma frase adicional. Não apenas isso, mas o ódio foi adicionado à hostilidade, como um atributo independente, isto é, a existência de um não exige a existência do outro. Isso ocorre porque o ódio poderia existir sem ser traduzido em comportamento; e um comportamento hostil pode acontecer sem intenção ou para provocar. Além disso, notamos que o Profeta Abraão estava apenas anunciando a hostilidade e o ódio mútuos, iniciados pelos descrentes. Pois eles não se limitaram a rejeitar seu chamado, mas assumiram uma posição hostil e odiaram a ele e aos crentes. Portanto, esse tipo de relação será automaticamente suspenso se os descrentes mudarem de posição e adorarem a Deus sozinho.⁶⁴

De qualquer forma, não devemos ignorar o versículo, que diz: "**É possível que Allah restabeleça a cordialidade entre vós e os vossos inimigos, porque Allah é Poderoso, e porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.**"⁶⁵ O versículo deixou aberta a razão da reconciliação, não confinada a se tornar crente.

Pois o Islam considera a relação original entre pessoas de diferentes crenças ou diferentes versões da Verdade como pacífica, e aqueles que acreditam que seu caminho representa a Verdade devem fazer um esforço para salvar os outros. No mínimo, o Islam os encoraja a manter um relacionamento pacífico, e cada grupo tem sua religião. Por exemplo, Allah censura o Profeta Mohammad por sentir dor porque seu tio não aceitou o Islam diz: "**Por certo que não és**

⁶³ Alcorão Sagrado, 60: 4, 7.

⁶⁴ Alcorão Sagrado, 60: 4.

⁶⁵ Alcorão Sagrado: 60: 7.

tu que orientas a quem queres; contudo, Allah orienta a quem Lhe aprez, porque conhece melhor do que ninguém os encaminhadors."⁶⁶

Independente da diferença de fé, os sentimentos entre as pessoas se enquadram nessas categorias: amor inato, decorrente de relacionamento natural (pai e filho) ou amor adquirido (marido e mulher, amizade mútua) ou apreciação natural (uma parte fazendo favor à outra) A diferença pode ser resultado da falta de entendimento de um lado ou do esforço persuasivo insuficiente do outro.

Assim, fica claro que a ausência de *al-walá* (tutela) não significa a existência de separação, inimizade ou ódio de *Al-bará*. Não apenas isso, mas existem diferentes graus variados de *alwalá* e *Al-bará*.

Esses fatos estão em harmonia com a regra básica do relacionamento entre muçulmanos e não-muçulmanos, conforme definido por Deus: **"Allah nada vos proíbe quanto àqueles que não vos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Allah aprecia os equitativos.**"⁶⁷

Uma pessoa que alega a possibilidade de unir inimizade com favor ao mesmo tempo está tentando se misturar entre dois opostos: um comportamento hostil ao estender um favor para uma única pessoa ao mesmo tempo, o que é impossível. E a pessoa que afirma que o Islam recompensa sentir ódio por uma pessoa, mas ao mesmo tempo tratá-la muito bem, acusa Allah de incentivar a hipocrisia! Naturalmente, a hipocrisia é rejeitada pela natureza humana e pela lógica pura, e o Islam é a religião da disposição natural e não contradiz a lógica pura.⁶⁸

⁶⁶ Alcorão Sagrado, 28: 56.

⁶⁷ Alcorão Sagrado, 60: 8.

⁶⁸ Ibn Manzur, *Lisaanul 'Arab*; Anis e outros; Alcorão Sagrado, 60: 2.

Capítulo Três

O Cuidado na Prática do Bem

Existem grupos doutrinários, intelectuais ou sectário, que veem que seu método é o que realiza a felicidade no mundo e no outro, mas eles não se importam muito em envolver os outros naquilo que consideram bom, não convocam para o seu método. Há outros que consideram o seu método é o melhor para garantir a felicidade dos seres humanos nesta vida e irá estabelecer a paz mundial e vê a obrigatoriedade de divulgá-lo e obrigar os outros a adotá-lo. E ainda há outros que acreditam que o seu método é o único método para garantir felicidade total aos seres humanos, tanto na Vida Temporária quanto na Vida Eterna. Eles também se importam com os outros tanto quanto se importam consigo mesmos e ficam ansiosos em compartilhar seu método com os outros, mas sem tentar obrigar ninguém. Os muçulmanos pertencem ao último grupo.

Por que os muçulmanos têm cuidado em propagar o Islam?

Os muçulmanos propagam o Islam porque Allah ordenou que eles fizessem isso, mas sem obrigar ninguém. De fato, Allah ordena que eles convidem os outros gentilmente para o Alcorão Sagrado: **"Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente, porque o teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados."**⁶⁹ Por isso, os muçulmanos se importam em estabelecer a paz e o sucesso para a humanidade. Mesmo para todas as criaturas responsáveis neste mundo e no Outro. Não há prova maior desse amor do Islam a todas as pessoas. O Islam insta os muçulmanos a amar a paz e o bem universal de todas as criaturas responsáveis: gênios e humanos. Proíbe-os de monopolizar a

⁶⁹ Alcorão Sagrado, 16: 125.

orientação do Senhor, na qual os gênios e humanos sobrevivem neste mundo e na Vida Eterna em particular, e torna a sua divulgação um dever para que ninguém seja privado dele.

Ao mesmo tempo, o Islam considera todo adulto: homem ou mulher, livre neste mundo para fazer sua escolha de crença, mas espera as consequências de sua ou dela escolha na Outra Vida. Allah diz: **"Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro."**⁷⁰ E também diz: **"Nesse dia, toda a alma será retribuída segundo o seu mérito; nesse dia, não haverá injustiça."**⁷¹

Se uma pessoa escolhe voluntariamente o Islam, ela deve cumprir as obrigações impostas pelo Islam, a fim de evitar a punição por não cumprir o Pacto e ser elegível às recompensas e privilégios que merece e mais.

Para aqueles que escolhem o Islam, tem de crer em todos os seus ensinamentos, pois ele não pode adotar alguns e rejeitar outros, desde que esses ensinamentos sejam definitivos ou indicativos ou próximos disso. O Todo-Poderoso diz: **"Credes, acaso, em uma parte do Livro e negais a outra? Aqueles, dentre vós, que tal cometeram, não receberão, em troca, senão a desonra, na vida terrena e, no Dia da Ressurreição, serão submetidos ao mais severo dos castigos. E Allah não está desatento em relação a tudo quanto fazeis."**⁷²

Podemos comparar isso com uma pessoa que voluntariamente aceita ser um cidadão de um determinado país. Torna-se então seu dever respeitar as leis desse país. Ele deve fazer o que é necessário e obter o que merece. Há apenas uma grande diferença entre os

⁷⁰ Alcorão Sagrado, 2: 256.

⁷¹ Alcorão Sagrado, 40: 17.

⁷² Alcorão Sagrado, 2: 85

dois; ele poderia ser expulso do país, mas ninguém pode privar uma pessoa de ser muçulmana contra sua própria vontade.

Um dever relacionado é que o cidadão muçulmano pague o zakat de seu dinheiro em benefício da comunidade à qual ele pertence e desfrute de seus serviços. Para os últimos, eles se enquadram no que chamamos de imposto hoje. Quanto ao cidadão muçulmano no estado não-islâmico, ele deve pagar o imposto estabelecido, como imposto sobre propriedade, compra e renda, além do zakat, depois de deduzir todas as despesas, incluindo impostos.

Qual é a posição do Islam quanto às atividades missionárias não muçulmanas?

Alguns países islâmicos proíbem atividades missionárias de outras religiões ou ideologias por duas razões principais:

Primeiro, porque toda ou a maioria da população escolheu o Islam como religião a ser adorada e uma lei que governa suas relações entre eles e entre eles e os outros. Os dois fundamentos do Islam são:

a) A existência do Criador de todo o universo, Allah, Glorificado Seja Ele. Ele é o Primeiro e o Último.⁷³

b) Allah é o Único Criador e sozinho merece ser adorado.

c) Todas as criaturas podem se comunicar com Ele diretamente, sem nenhum intermediário.

d) Allah distinguiu os gênios e os humanos com habilidades, como a faculdade da razão e da liberdade relativa, e forneceu-lhes orientação na forma da disposição natural do ser humano e das mensagens divinas através dos Seus mensageiros. Portanto, eles

⁷³ Alcorão Sagrado, 4: 47., 116. A palavra Allah não admite número, nem semelhança. Surata 57: 3. "Ele é o Primeiro e o Último; o Visível e o Invisível, e é Onisciente."

devem prestar contas de suas ações nesta vida temporária e colher seus frutos na Outra Vida, onde há apenas o Paraíso ou o Fogo do Inferno.

e) É necessário que os seres responsáveis (gênios e humanos) obedeçam aos mandamentos de Allah que Ele revelou ao seu derradeiro Mensageiro, Mohammad, e abster-se do que foi proibido, na medida do possível.

Assim, fica claro que as religiões e ideologias atuais contradizem a religião islâmica em um ou mais princípios. A promoção dessas religiões ou ideologias ameaça a segurança dos cidadãos muçulmanos, não apenas nesta vida, mas também na Outra Vida.

Segundo. Uma grande porcentagem dos cidadãos não é adulta, e o governo é responsável por sua segurança, incluindo seu destino no Futuro. Mas aqueles que vivem fora de seus países, se representam ou representam seus governos, os governos não os impedem de se expor às crenças ou ideologias alienígenas. De fato, os adultos, qualificados para se expor a essas religiões e ideologias, são frequentemente ajudados a estudá-los.

Esta lei está realmente em harmonia com os códigos internacionais sobre direitos culturais, que concedem aos pais ou responsáveis o direito de escolher o tipo de educação para seus filhos.⁷⁴

É natural que alguns governos impeçam algumas atividades porque, do seu ponto de vista, são atividades perigosas que prejudicam a segurança interna do país, mesmo quando essas atividades colocam em risco apenas a vida temporária dos cidadãos. Esse tipo de lei, aprovada pelos sistemas "democráticos",

⁷⁴ a Resolução de Direitos Humanos, artigo 26: 3; Acordo internacional referente aos direitos econômicos, sociais e culturais 13: 3.

se torna mais crítica se essas atividades colocam em risco não apenas a vida temporária, mas também a Vida Eterna dos cidadãos.

De fato, desde que essas leis não representem uma ameaça iminente para os outros, elas estão em harmonia com a Carta da ONU, que enfatiza a independência de seus membros e a protege.

Além da lei que proíbe as atividades missionárias, todos os países muçulmanos, de uma forma ou de outra, permitem que os não-muçulmanos pratiquem sua fé e apliquem suas leis civis, desde que essas leis não estejam em conflito agudo com as leis escolhidas pela maioria. e não põe em perigo a segurança do país. Essa prática comum dos países islâmicos deriva da lei islâmica, que também confere um status especial à área ocupada pelo Reino da Arábia Saudita.

Qual é a Posição da pregação das outras religiões na Arábia Saudita?

Para discutir esta questão, precisamos estabelecer certos fatos, incluindo o seguinte:

1. Será que ser afiliado à ONU significa que os Estados membros devam abandonar suas crenças ou leis ou tradições locais, desde que o membro não os aplica nas outras nações? A resposta sempre quanto a essa condições é "não", todas as nações reservam seus direitos nessas questões, incluindo os países seculares. A Carta das Nações Unidas diz:

*Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;*⁷⁵

⁷⁵ A Carta das Nações Unidas, artigo 1: 2.

*Nenhum dispositivo da presente Carta autorizará as Nações Unidas a intervirem em assuntos que dependam essencialmente da jurisdição de qualquer Estado ou obrigará os membros a submeterem tais assuntos a uma solução, nos termos da presente Carta; este princípio, porém, não prejudicará a aplicação das medidas coercitivas constantes do Capítulo VII.*⁷⁶

2. Será que a minoria dos cidadãos tem o direito de impor suas crenças, ideias, opiniões ou tradições à maioria dos sistemas democráticos ou populares seculares? A resposta é frequentemente não.

3. Será que os estrangeiros têm direito a voto de acordo com os sistemas democráticos públicos ou populares ou os cidadãos de outros países têm direito a voto? Eles estão nos países onde vivem para trabalhar, estudar ou asilo político ... mas são contratados com o país que lhes deu o visto. E ninguém estipula algo após a assinatura do contrato até que o contrato expire ou o contrato seja rescindido por acordo entre eles?

A resposta é principalmente: O estrangeiro merece residir no país onde reside sob um contrato no qual voluntariamente entrou e no estado em que reside voluntariamente. Antes de assinar o contrato, eles são livres para aceitar ou rejeitar as condições implícitas e expressas. Todas as leis domésticas são condições implícitas e devem ser aplicadas, a menos que o contrato as exclua.

Em outras palavras, um estrangeiro, se suas crenças ou valores são consistentes com os valores do país em que reside, deve, sujeito ao vencimento de seu contrato, estar sujeito aos valores e legislação aplicáveis no país. Isso é normal para todos os países, incluindo o secularismo, incluindo a democracia. Os exemplos incluem:

⁷⁶ A Carta das Nações Unidas, artigo 2: 7. O artigo 7 trata da ameaça à paz internacional e de como lidar com ela.

1. Se uma criança estrangeira nasce nos EUA, essa criança não pode entrar nos EUA sem um passaporte americano, embora isso possa expor essa criança e seus pais à punição por seu próprio país. No entanto, essa criança ou seus responsáveis podem optar por não entrar nos EUA e ninguém pode forçá-los a fazê-lo.

2) Existem várias categorias de vistos reconhecidas por todos os países, incluindo estados democráticos. Qualquer pessoa que entre no país com algum tipo de visto deve cumprir suas restrições, por exemplo: estudar apenas e não trabalhar, não se envolver em atividades políticas... e o estrangeiro - antes de concordar com essas condições - avalia seu interesse pessoal em total liberdade e decide obter um visto com essas restrições ou abster-se. O estado estrangeiro não o obriga a obtê-lo.

3) Alguns muçulmanos vivem em países não muçulmanos, como cidadãos, e não podem exercer alguma legislação básica em sua religião, como a aplicação de vingança ao assassino e a punição de açoitar adúlteros e adúlteras ... porque são contrários à legislação aceita pela maioria naquele país. Embora essa legislação seja fundamental, o Islam é uma religião pragmática e tolerante e, portanto, isenta esses muçulmanos dessa obrigação, exortando-os a serem bons cidadãos em seu próprio país e até a dar um bom exemplo.⁷⁷

Se este for o caso de um cidadão pertencente a uma minoria em seu país, é melhor que o estrangeiro esteja sujeito às leis do país em que reside ou saia de sua residência se o contrato que ele assinou permitir. Acima de tudo, ele é livre para recusar a entrada no Reino, e o Governo do Reino não o forçará a entrar ou residir lá.

Quanto ao corpo diplomático, eles mudam de tempos em tempos, e suas religiões e graus de compromisso variam, e não é lógico estabelecer instalações fixas para a prática de culto, eles

⁷⁷ Liga do Mundo Islâmico, Academia de Jurisprudência, a declaração de Makka.

podem realizar seus rituais em locais protegidos pela prática diplomática. O costume diplomático exige respeito mútuo entre os dois países, incluindo o respeito às regulamentações locais.

O povo da Arábia Saudita aceitou o Islam como religião: crenças, adoração, legislação e princípios morais, e o escolheu por si. O Islam colocou regras para a região geográfica em que o reino está localizado. Ele ordena que duas religiões não se encontrem na península Arábica, que contém os dois lugares mais sagrados para os muçulmanos no mundo⁷⁸, que nenhuma religião deve ser cultuada oficial e publicamente.

É da responsabilidade do Governo do Reino, que representa seu povo muçulmano, a diligência em sua aplicação e não tem escolha nisso.

Isso também inclui impedir que não muçulmanos entrem em Makka, para a qual os muçulmanos se orientam quando oram. É um procedimento normal para as placas de "nenhuma entrada para não especialistas" espalhadas em instituições governamentais e privadas, em países democráticos e em outros lugares. Essa proibição pode se basear em razões como segurança e prevenção de inconvenientes, incluindo santificação, como no caso do Islam, que impede aqueles que rejeitam o Islam de entrar em Makka. Os não especialistas devem respeitar a vontade dos proprietários do local.

Mesmo a demanda por reciprocidade nesse assunto é uma violação da liberdade pessoal. Você não pode pedir a alguém para entrar em sua casa porque você decidiu permitir que eles entrem em sua casa. A menos que você o exija antes de entrar em sua casa. Cada pessoa é livre para decidir sobre esse assunto de acordo com suas circunstâncias ou conforto pessoal. No entanto, se você me convidar para sua casa, desde que eu convide você para a minha, então eu tenho a opção de aceitar ou rejeita

⁷⁸ Mauti' (Efeito, pegada) do Imam Málik. *Kitab Al Jámi'* (Livro do Congregação).

Capítulo Quatro

Os Direitos Humanos no Islam

Allah distinguiu os seres humanos com muitas qualidades. Allah, Exaltado Seja, diz: **"Enobrecemos os filhos de Adão e os conduzimos pela terra e pelo mar; agraciamos-los com todo o bem, e os preferimos enormemente sobre a maior parte de tudo quanto criamos."**⁷⁹ Entre essas honras está o de tornar o homem um legatário na Terra⁸⁰ e dotá-lo com a liberdade de desfrutar de suas coisas boas e de explorá-las para o benefício de sua vida neste mundo e no Outro. Em outras palavras, ele tem que manter a Terra, desenvolvê-la e estabelecer a justiça nela.

Deus criou todos os humanos a partir de uma única fonte; isto é, pó⁸¹, e causou a multiplicação de um único homem e mulher⁸². Portanto, o Profeta disse que não há superioridade do árabe sobre o não-árabe, ou vice-versa, e não há superioridade da pessoa vermelha sobre a negra, ou vice-versa, exceto na piedade⁸³. Esse conceito, no entanto, difere do conceito exagerado de igualdade absoluta.

Entre os favores conferidos ao ser humano, está o criá-lo da melhor maneira possível⁸⁴ e ordenando que seus pais lhe deem um bom nome e celebrem seu nascimento. O Islam também tornou obrigatório para os pais educá-lo bem, prepará-lo para alcançar a felicidade na vida temporária e na Eterna. O Islam também conferiu a ele muitos direitos sobre sua comunidade.⁸⁵

⁷⁹ Alcorão Sagrado 17: 70.

⁸⁰ Alcorão Sagrado 2: 30; 33: 72.

⁸¹ Alcorão Sagrado 3: 59.

⁸² Alcorão Sagrado 4: 1.

⁸³ Musnad Ahmad. *Sand Al Ansar*.

⁸⁴ Alcorão Sagrado 95: 4.

⁸⁵ Al-Muhassen Annásser e Darwich págs 99-399. Sainy, O Islam e o Desenvolvimento Político.

Qual é o conceito islâmico de justiça e igualdade?

O Islam diferencia entre justiça e igualdade, porque considera a justiça como um conceito absoluto, mas a igualdade pode ser relativa ou absoluta. Somente quando é relativo pode ser equivalente à justiça.

Deus criou os seres humanos e distinguiu alguns deles com dons naturais melhores, como inteligência e melhores chances de adquirir dons adquiríveis, como riqueza de herança. Essa distinção é facilitar as relações complementares e competitivas entre os diferentes grupos. À luz do sistema divino de prestação de contas, isso não significa exclusão da justiça. Pois igualdade absoluta é diferente de justiça. De fato, às vezes alguns tipos de igualdade contradizem a justiça.

Um exemplo disso é a igualdade entre o diligente e o preguiçoso, entre o inteligente e o tolo, entre o professor e o aluno, entre o pai e o filho, entre os membros da mesma família ou entre o cidadão e o não cidadão. É por isso que temos provas e concursos, as formas legais de distinção entre pessoas. Pela mesma razão, era necessário que alguns obedecessem a outros. Portanto, era necessária a obediência de uns aos outros para corrigir os assuntos das sociedades, dos estados e do universo; não há diferença entre sociedades muçulmanas e não muçulmanas.

Embora a porta para o progresso no campo das compensações adquiridas esteja aberta e herdada, o aumento de ambas é compensado pelo aumento da responsabilidade. Por exemplo, quanto mais inteligente uma pessoa é, maior sua responsabilidade para consigo mesma e com a sociedade. Quanto mais dinheiro ela tiver, maior será sua responsabilidade.

Quanto à igualdade relativa é aquela que pode ser igual à justiça. A justiça é dar a todos o direito ao qual ele merece ou proporcional à sua natureza, e não a igualdade de seres humanos

que diferem das qualidades inatas (feminilidade e masculinidade e precedência entre pai e filho) ou adquiridas (diligência e preguiça)

O patrimônio justo na contabilidade foi, portanto, baseado na quantidade de esforço realizado em comparação com o potencial disponível, não na quantidade final do ganho. Em outras palavras, é uma contabilidade baseada na proporção entre o volume de realizações e o tamanho das doações herdadas.

A justiça no Islam também exige que haja recompensa adequada, punição recompensadora e uma liquidação justa de direitos entre as criaturas. É por isso que o Islam não considera a vida atual uma história completa, mas é completada pela vida na Outra Vida. No mundo, os sortudos podem se afogar com a ajuda de outros na bem-aventurança do mundo sem muito esforço; neste mundo, o opressor pode gozar de sua injustiça e sobreviver ao castigo necessário, e os oprimidos podem perecer sem compensação justa.

A partir desses fatos, surge a necessidade de uma contabilidade justa e abrangente, na qual cada um receba seu merecido castigo, a menos que Deus o perdoe, enquanto a pessoa diligente recebe suas recompensas multiplicadas infinitamente. Portanto, no futuro, ocorrerá a liquidação final dos direitos entre as criaturas.

Qual é o conceito islâmico de liberdade?

A liberdade no Islam não significa liberdade absoluta ou semi absoluta pregada pelo sistema secular. O Islam é uma religião realista, abrangente em perspectiva. Portanto, a liberdade no Islam é uma coisa relativa, porque os seres humanos estão conectados com um sistema perfeito e gigantesco de leis naturais que governam o universo, com a permissão de Allah. Deus, Glorificado e Exaltado Seja, criou o universo e o dirige por Seu comando direto (isto é, "seja e é") e pelas leis naturais que Ele criou. Além disso,

nada pode ocorrer sem a Sua permissão, pois Ele tem total controle sobre Sua criação.

Certamente, isso não significa que Deus destinou as pessoas a viver da maneira que vivem, pois alguns de nós gostam de perceber o conceito de *alqadar* (predestinação) no Islam. *Alqadar*, como foi explicado anteriormente, é uma predestinação do que ocorrerá com as pessoas, com base no conhecimento absoluto do Criador, que não é limitado pelo tempo ou espaço, nem por sentidos limitados. É uma ciência que envolve tudo o que existe em todas as épocas ou locais de envolvimento completo ⁸⁶

A liberdade do ser humano também é limitada por sua responsabilidade em relação ao seu Criador, que o tornou um legatário na Terra e disponibilizou muitas criaturas para que ele desfrutasse e investisse no Futuro. Essa responsabilidade é baseada em três graças especiais: a graça do pensamento, da orientação (Os ensinamentos divinos) e a relativa liberdade de escolher E a liberdade de escolher entre causas com consequências inevitáveis ou o que chamamos de regras cósmicos. Ele também está preso à sua responsabilidade consigo mesmo e em relação às outras criaturas.

É evidente que o ser humano normalmente não pode se libertar do efeito das leis da natureza. No entanto, ele tem a opção de negligenciar a orientação e os mandamentos divinos, embora isso ocorra à custa de seu destino na Vida Eterna. A liberdade não vem e não pode ser mantida gratuitamente.

Além disso, a liberdade humana está vinculada às tradições dos grupos aos quais pertence, seja a família ou a instituição em que atua. O que se aplica ao indivíduo se aplica à minoria. O que

⁸⁶ Ismaeel, Predestinação, págs. 3-28.

se aplica a grupos em um país se aplica ao país na comunidade internacional.

Entre outras restrições, está o fato de que, quando uma pessoa voluntariamente se junta a um grupo, para se beneficiar das vantagens da associação, ela certamente terá que se comprometer com suas regras, inclusive cumprindo seus deveres como membro até que a associação expire; caso contrário, ele estará sujeito a punição.

No entanto, com todas essas restrições, o homem tem uma ampla gama de liberdade em muitos assuntos. Além da relativa liberdade de escolher entre o bem e o mal, de acordo com os ensinamentos divinos, ele possui numerosos tipos de liberdade incorporados sob os diferentes graus de multiplicidade aceitável ou rejeitada.

A multiplicidade e diversidade são um fator essencial para a felicidade humana. Sem ele, não haveria competição que motivasse as pessoas a explorar ao máximo a natureza, a fim de garantir suas necessidades e seu bem-estar, para se reconhecerem e se auxiliarem. Allah, Exaltado Seja, diz: **“Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapientíssimo e está bem inteirado.”**

E quanto à liberdade de expressão do cidadão?

Muitos muçulmanos acreditam que o único sistema político bem-sucedido que garante a felicidade aos seres humanos é o modelo no ambiente ocidental, porque garante a liberdade de expressão. No entanto, se perguntarmos ao muçulmano se ele quer o tipo de liberdade que o Ocidente tem quando provavelmente seria à custa da felicidade na Vida futura, ele provavelmente responderia: "Não".

Mas se a liberdade de expressão se destina à liberdade de ordenar a prática do bem (conteúdo e estilo) e à prevenção contra o mal, os muçulmanos não precisam importar soluções estrangeiras para seu ambiente. Eles são os principais nessa área, especialmente pelo conselho aos que estão no poder.⁸⁷ A liberdade de expressão nesse sentido não é apenas um direito para o muçulmano renunciar, mas um dever islâmico ditado por sua fé. No entanto, esse dever deve ser cumprido de acordo com as regras estabelecidas pelo Islam. O mais proeminente desses controles é que ele não contradiz o conteúdo do Alcorão e da Sunna e a compreensão do grupo dos estudiosos muçulmanos ou seu método de dedução. Seja cumprida com o método que realiza o objetivo da ferramenta necessária para o bem-estar e a proteção humana. As características mais proeminentes desse método que seja advertência com a prática do bem e com a benevolência, e que aqueles que são capazes na sociedade não hesitam em cumprir esse dever, mesmo que sejam prejudicados. É dever da sociedade incentivar o treinamento necessário e proporcionar o ambiente conveniente para sua prosperidade. Um dos requisitos desse ambiente não é restringir tudo a uma categoria específica como infalível; outros são aqueles que precisam de orientação ou são os únicos responsáveis; outros são irresponsáveis.

Tomando o exemplo de uma situação familiar, não há meios melhores para evitar o desvio de seus membros do que os pais permitindo que os outros membros expressem suas opiniões nos assuntos da família ou expressem seus sentimentos sem o medo de serem repreendidos ou punidos. Mesmo que, às vezes, as opiniões não sejam maduras ou a expressão delas seja dura. Isso é melhor para toda a família do que para os pais que vivem em um mundo falso, onde tudo acontece adequadamente na superfície enquanto fervilha na escuridão. É melhor porque as discrepâncias que surgem na conduta aberta podem ser facilmente detectadas e

⁸⁷ Sieny, A segurança, o Pensamento e os Sistemas. Sieny, liberdade de expressão.

reparadas. No entanto, o que entra na escuridão é como um câncer que passa despercebido, sem nenhuma disposição para combatê-lo. Em outras palavras, é melhor para o bem-estar de toda a família tolerar alguns males que estão sob seus olhos do que tolerar o perigo de ocultar males maiores. Enfim, não há coisas boas sem os preços adequados. Este exemplo se aplica a qualquer grupo humano, pequeno ou grande.

E a escravidão no Islam?

A escravidão era o tratamento predominante dos prisioneiros nas religiões anteriores e costumes internacionais quando o Islam chegou.⁸⁸ Esse costume permaneceu por séculos após o advento do Islam. Não é de surpreender que o Islam permitiu na época a escravidão dos prisioneiros, um tratamento recíproco, de modo que a posição dos muçulmanos diante de seus inimigos não seja fraca. O que confirma isso é que a escravidão tinha muitas fontes legítimas naquela época, mas o Islam apenas permitiu essa única fonte.⁸⁹ Ele tornou essa fonte admissível e não obrigatória, ou seja, não obriga a toda dos prisioneiros como escravos, mas torna o poder do imam muçulmano ou do governo islâmico escolher entre tomá-los como escravos, serem libertados em troca de resgate ou serem libertados gratuitamente⁹⁰. O Islã foi capaz de retornar ao original que afirma a irmandade entre as pessoas..

A essência no Islam é que a servidão seja somente para Allah, que Ele é o Único Soberano e que a relação entre as pessoas é uma relação de irmandade, e a avaliação fundamental quanto à diferença é a *taqwa* (piedade e o temor a Allah). A *taqwa* é um ganho pessoal que não pode ser determinado por seres humanos ou criaturas

⁸⁸ Veja, por exemplo, a Bíblia Sagrada: Deuteronômio. 20: 2 Samuel. 12: 18-19; Reis 11: 3; Jó 19: 14-16; 1 Pedro 2: 18, 20-21

⁸⁹ Ibn Taimiya, Conjunto de Pareceres jurídicos, vol. 32:89.

⁹⁰ Alcorão Sagrado, 47:4; Ibn Taimiya, Conjunto de Pareceres Jurídicos vol. 31: 380, 382; Ibn Al Qaiyim, *Zad Al Ma'ád*, vol. 5:65-66,

decisivamente na vida atual, nem pode ser herdado ou concedido.⁹¹ Por isso, o Islam pediu um bom tratamento aos escravos e os descreveu como irmãos daqueles que os possuíam. Alias, ligou sua linhagem aos seus senhores pela lealdade que está no poder do vínculo da linhagem, de modo que alguns deles - em um curto período de tempo - se tornaram governantes de seus senhores⁹².

Afinal, o Islam não considera a escravidão um fenômeno natural, mas um caso excepcional que deve ser tratado através do equilíbrio cuidadoso entre a regra básica e a realidade. Emergindo do princípio acima, o Islam tomou as medidas necessárias para eliminar completamente a escravidão, uma vez que a fonte legal for abolida. Tornou a libertação dos escravos a primeira alternativa de expiação para muitos pecados. Da mesma forma, ele tornou a libertação do escravo um ato altamente recomendado, mesmo com o uso dos fundos públicos, e incentivou a libertação de escravos como uma forma de caridade que traz uma grande recompensa no Futuro. O Islam também tornou obrigatória a emancipação da escrava após a morte de seu mestre, se ela lhe desse um filho.

Vale a pena notar que o Islam não fez a emancipação de um escravo como a única forma de expiação por pecados, mas é uma escolha entre a liberação do pescoço, a alimentação dos pobres ou o jejum, porque o fenômeno da escravidão não precisa durar.⁹³ Pode chegar o dia em que ele não encontre aqueles que têm que oferecer escravos para expiação.

Qual é a posição do Islam quanto ao sistema político?

Qualquer sistema é composto de duas partes: o conteúdo (os princípios) e as formas ou procedimentos. O Islam estabelece os princípios necessários abrangentes das instituições sociais

⁹¹ Alcorão Sagrado, 49:13

⁹² Mohammad Qutb, *Chubuhahat*, págs. 36-38.

⁹³ Alcorão Sagrado, por exemplo, 5: 89; 58: 3-4.

(associações, organizações privadas) e políticas (organizações públicas). Mas isso não tornou nenhuma forma específica vinculativa para eles e deixou isso para os muçulmanos nas diferentes idades e áreas, para escolherem qual deles se encaixa na realidade e nas circunstâncias.⁹⁴ Deus aprovou a herança da profecia e da autoridade entre David e Salomão, e não a proibiu. Allah, Exaltado Seja, diz: "**E Salomão foi herdeiro de David, e disse: Ó humanos, tem-nos sido ensinada a linguagem dos pássaros e tem-nos sido proporcionado um pouco de todas as coisas. Em verdade, esta é a graça manifesta (de Allah).**"⁹⁵ As formas e os procedimentos eficientes e detalhados geralmente são o resultado da interação entre os princípios e a realidade. O grau de interação varia de acordo com os diferentes aspectos da vida, e é maior na organização política do que nos outros.

Em outras palavras, o Islam não incentiva ou desencoraja o sistema hereditário ou o sistema que depende principalmente da eleição, desde que o governo se submeta à Vontade de Allah representada pelo Santo Alcorão e pelas tradições proféticas.

O Islam encoraja as organizações a designar um líder para qualquer grupo, mesmo um dos dois únicos membros, o que é claramente demonstrado em seus rituais; e encoraja a unidade. Allah ordena: "**E apegai-vos, todos, ao vínculo de Allah e não vos dividais.**"⁹⁶ Também incentiva a cooperação positiva entre as pessoas em geral. Allah ordena: "**Auxiliai-vos na virtude e na piedade. Não vos auxiliéis mutuamente no pecado e na hostilidade.**"⁹⁷ Também encoraja as pessoas a cooperar nos campos de interesses mútuos. O melhor exemplo disso é o tratado assinado pelos muçulmanos, pelos judeus e pelos politeístas em Madina na época do Profeta. O Islam afirma a boa conduta das

⁹⁴ Assad, págs. 53-56; *al-Awa* págs.66-68.

⁹⁵ Alcorão Sagrado 27: 16.

⁹⁶ Alcorão Sagrado 3: 103.

⁹⁷ Alcorão Sagrado: 5: 2.

peças, mesmo que elas diferem na religião. Allah, Exaltado seja, diz: "**Allah nada vos proíbe quanto àqueles que não vos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Allah aprecia os equitativos.**"⁹⁸

No que diz respeito ao conteúdo ou aos princípios, existem muitas semelhanças constitucionais entre a sociedade islâmica e outras sociedades, mas existem grandes diferenças entre o sistema islâmico e os outros sistemas, entre os quais:

1. A hierarquia religiosa cristã na Idade Média era um sistema humano, bem organizado em um sistema de hierarquia teológica. A mais alta autoridade religiosa usada para monopolizar o poder da legislação e o poder de interpretar a Bíblia. Em outras palavras, a fronteira não era clara entre a autoridade da Bíblia e a autoridade do corpo religioso. Além disso, uma igreja é um órgão de autoridade paroquial, bem como um local de culto, enquanto a mesquita é apenas um local de culto e, às vezes, um centro de aprendizado. No sistema islâmico, a distinção entre a autoridade do Sagrado Alcorão e as Tradições Proféticas, por um lado, e a autoridade dos estudiosos do estudo islâmico, por outro lado, é clara. Esse fato é verdadeiro, embora o papel dos estudiosos religiosos seja evidente na interpretação das duas fontes sagradas dos ensinamentos islâmicos. Nesse sistema, os estudiosos são pessoas completamente independentes; eles não pertencem a nenhum órgão oficial firmemente organizado. Portanto, qualquer pessoa qualificada pode fazer suas próprias interpretações com base em seu conhecimento da língua árabe e nas outras ferramentas de interpretação que podem diferir ligeiramente de uma escola de pensamento para outra.

⁹⁸ Alcorão Sagrado: 60: 8.

Além disso, o Islam deixa muito espaço para estudiosos não religiosos desempenharem seu papel na elaboração das leis processuais.

2. Um sistema completamente secular coloca toda a autoridade da legislação nas mãos da maioria, que pode ser verdadeira ou fabricada ou forjada. A religião é reduzida a algumas crenças pessoais e rituais de adoração geralmente aceitos. No sistema islâmico, crenças, rituais e a lei são apenas uma unidade harmoniosa guiada direta ou indiretamente pela Vontade Divina, representada pelo Sagrado Alcorão e pelas tradições proféticas. Os estudiosos religiosos participam, pelo menos, em supervisão na administração do sistema, juntamente com outros especialistas especializados em outras áreas necessárias para operar o sistema com eficiência.

Além disso, críticas construtivas de acordo com a prática do bem e a proibição da prática do mal não são apenas permitidas, mas um dever que não pode ser abandonado por toda a comunidade⁹⁹ enquanto na democracia, a liberdade de expressão é apenas um direito que pode ser abandonado.

A consulta (participação de opinião) no Islam é um direito para qualquer pessoa qualificada, de uma forma ou de outra, sem distinção de sexo, idade, raça ou riqueza. Ou seja, o critério essencial é a experiência no campo específico. Ao contrário do sistema secular, que geralmente quem inicia as decisões, as formula e as escreve são os membros influentes da comunidade.¹⁰⁰ Supõe-

⁹⁹ O dever de críticas construtivas é chamado *al-amr bil ma'ruf wa nahie 'anil munkar* que ordena a prática do bem e proíbe a prática do mal).

O curto período de período designado para governança traz inúmeros benefícios, mas torna os governadores mais sujeitos à influência do poder do dinheiro durante a eleição e após a vitória.

¹⁰⁰ Os membros influentes da comunidade, qualificadas ou não no caso, e se consultam ou não com os experientes. O critério é a presença de influência para assinar a resolução, ou seja, eles têm a habilidade e os meios para obter os votos da maioria que entra nas eleições.

se que a influência seja gerada a partir da qualificação, mas, devido à natureza do sistema secular, é mais suscetível ao controle oculto dos poderes do dinheiro ou dos poderes adquiridos por meios ilegais.¹⁰¹

No entanto, o Islam elogia muitos princípios patrocinados pelos sistemas democráticos, como a liberdade de expressar opiniões, ideias e sentimentos, desde que eles não violem os valores morais islâmicos ou violem os direitos de outros. Essa liberdade contribui para o diagnóstico e reconhecimento da realidade com a qual estamos lidando. Sem um bom diagnóstico, não haverá decisões ou soluções corretas. É o meio pelo qual o Islam aprecia as eleições legítimas em todas as suas formas e apela a elas, a menos que interfiram com as regras constantes, tais como: a credibilidade dos textos definitivamente estabelecidos, do dever e do *haram*. O Islam também incentiva todos os meios legítimos usados em sistemas democráticos ou populares para ampliar o escopo da consulta antes de tomar decisões e fazer regulamentos.

Por outro lado, o sistema secular depende primariamente do princípio de luta e negociação entre as forças que têm algo com o que negociar e têm a experiência para negociar. O vencedor é o mais poderoso e o mais experiente em negociações. Sob esse sistema e a falta de censura externa, exceto para pessoas cujas opiniões podem ser feitas ou camufladas, a habilidade de usar meios ilegais encontra seu caminho no conflito político com muita facilidade para conquistar interesses pessoais. Essa vitória pode custar o interesse das grandes massas populares, embora com o consentimento de uma maioria fraudulenta ou enganada.

¹⁰¹ Devido ao curto prazo para o governo dos eleitos e à falta de prestação de contas apenas na frente do povo e no mundo apenas no sistema secular, esse sistema torna os governantes mais vulneráveis e mais fáceis de serem influenciados por tentações financeiras e interesses pessoais.

No sistema islâmico, o sistema político é um meio secundário para garantir a felicidade neste mundo e no Outro. A supervisão não se limita à supervisão humana, pois o verdadeiro observador é Deus, que não pode ser enganado. A prestação de contas, no sistema islâmico, também não se limita a este mundo ou apenas às pessoas. Neste mundo e perante os humanos, o criminoso pode ser considerado inocente e escapar do castigo, mas Deus sabe do fato e o criminoso não escapará de Seu castigo. Não apenas isso, mas a supervisão humana é apoiada pela Lei Divina, e não se limita à habilidade humana de persuasão e negociação, como é o caso com o sistema democrático e popular.

E quanto à cidadania e multiplicidade religiosa?

O Islam experimentou a multiplicidade em sua primeira unidade política em Madina. Era uma confederação, composta por diferentes raças (tribos dos apoiadores madianitas, tribos dos imigrantes de Makka e judeus) e diferentes religiões (Islam, judaísmo e politeísmo).

O Islam certamente cuida dos direitos dos indivíduos e dos grupos, sejam eles majoritários ou minoritários, e equilibra-se entre eles de uma maneira que garanta a cada um deles o que merece. O Islam cuida de todas as pessoas, sejam elas da maioria ou da minoria, mas de cada grupo de acordo com sua respectiva importância. Na tomada de decisão, concede à maioria um peso especial nos assuntos públicos, onde a multiplicidade não é possível e a padronização é indispensável. Isso ocorre porque os direitos da maioria superam os direitos da minoria. De fato, o termo usado pelos estados muçulmanos "*zimmi*" refere-se apenas a uma parte do termo "minorias" hoje. O termo *zimmi* é baseado apenas na diferença de religião¹⁰², enquanto o termo minorias é baseado em raça, idioma ou religião, etc.

¹⁰² ibn Hicham 2: 107-108.

No entanto, em seus assuntos internos, como na crença e no culto institucionalizado, e nos direitos civis individuais, o Islam concede à minoria seus direitos apropriados dentro dos limites de seus princípios constitucionais.

Vale ressaltar que entre os deveres do cidadão não-muçulmano está o pagamento do que foi chamado *jizya* em benefício da comunidade à qual ele pertencia e desfrutado de seus serviços. Quanto ao cidadão muçulmano, ele deve pagar *zakat* de sua riqueza pelos necessitados e pela comunidade. Os impostos de hoje de diferentes tipos incluem, na verdade, o que foi chamado de *jizya* e *zakat*. De fato, a *jizya* é imposta apenas àqueles que são considerados combatentes, mas crianças, mulheres e loucos são isentos de acordo com todos os juristas islâmicos. E muitos estudiosos muçulmanos isentaram os pobres, os idosos, os cegos, os doentes crônicos, os clérigos e os agricultores que geralmente não brigam.¹⁰³

Embora o Islam reconheça os direitos especiais da maioria, ele enfatiza os direitos da minoria. O Profeta Mohammad disse: “Quem causa injustiça a um cidadão ou residente não muçulmano ou o despreza, o sobrecarrega ou tira dele coisas sem o seu consentimento, serei o argumento no Dia da Ressurreição.” O significado dos institutos é o seu significado abrangente, incluindo aqueles que têm a responsabilidade de Allah e Seu Mensageiro, sejam cidadãos ou residentes não-muçulmanos.¹⁰⁴

É por causa desse princípio implementado pelos governantes muçulmanos em geral, que o cristianismo e o judaísmo não apenas sobreviveram, mas também floresceram no Oriente Médio durante todo o reinado muçulmano. A Índia é outro exemplo em que os muçulmanos governaram por cerca de sete séculos, mas

¹⁰³ Ver, por exemplo: Ismaeel, Ibn Taimiya, como *Siyassa*, págs. 117-128; Ibn al-Qayyim, *Ahkam*, págs. 42-51.

¹⁰⁴ Sunan abu Daoud: *AL-Kharaj*; al-‘asqalani, vol .12: 270-272.

nunca obrigaram ninguém a abraçar o Islam. Não é à toa que a maioria dos indianos mantinha sua religião hindu. Também é verdade que os exércitos muçulmanos nunca chegaram ao Extremo Oriente, como Indonésia e Malásia, mas a maioria desses países se tornou muçulmana. Até os países muçulmanos do norte da África eram o melhor refúgio para os judeus que fugiram da Espanha por causa de sua perseguição cristã.¹⁰⁵

E quanto às relações humanas?

O Islam pede o bem universal do mundo e da Vida Futura para todas as criaturas responsáveis (gênios e humanos). Mesmo quem rejeita o Islam como caminho para a salvação na Outra Vida, mas não é hostil ao Islam ou aos muçulmanos, o Islam incentiva os muçulmanos a lidar com ele ou ela gentilmente.¹⁰⁶ Também os incentiva a cooperar com ele para obter benefícios e prosperidade mútuos na vida temporária (mundana), desde que essa cooperação não ponha em risco o destino dos muçulmanos na Vida Futura. Allah, Exaltado Seja, fez da cooperação entre as pessoas uma tendência inata. Ele diz: **"Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapientíssimo e está bem inteirado"**.¹⁰⁷

Em outros termos, a regra básica do relacionamento entre muçulmanos e não muçulmanos é claramente declarada nos seguintes versículos: **"Allah nada vos proíbe quanto àqueles que não vos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Allah aprecia os equitativos. Allah vos proíbe apenas entrardes em privacidade com aqueles que**

¹⁰⁵ Al Massari, A Desculpa pelo Passado.

¹⁰⁶ Alcorão Sagrado 60: 8-9.

¹⁰⁷ Alcorão Sagrado 49: 13.

vos combateram na religião, expulsaram-vos dos vossos lares ou que cooperaram na vossa expulsão. Em verdade, aqueles que entrarem em privacidade com eles serão injustos."¹⁰⁸

Em outras palavras, o Islam incentiva todas as criaturas responsáveis (humanos e gênios) a cooperar para alcançar a paz neste mundo e no futuro.¹⁰⁹ A paz, como se sabe, significa dar a todo adulto a oportunidade de se tornar feliz sem a interferência de outros, mas tentar ajudá-lo, sem coerção, a alcançar a felicidade que ele ou ela deseja..

Isto enfatiza dois fatos:

1. Parte da diferença entre as pessoas é inerente e necessária, para conhecer e competir, mas o critério do ganho real é a piedade, isto é, tentar obter a satisfação de Deus e evitar Sua ira, e obedecê-Lo no que Ele ordenou e proibiu.

2. A existência de algumas diferenças entre as pessoas não impede a cooperação em muitas coisas comuns. Eles devem cooperar para complementar os esforços uns dos outros de trazer felicidade a todos na vida temporária e na Vida Eterna, se possível.

De fato, o Islam distingue entre: aqueles que são neutros ou apoiam os muçulmanos, embora rejeitem o Islam, por si mesmos, e aqueles que assumem uma posição hostil. Os países de origem do primeiro tipo seriam chamados *Dar Silm* (morada da paz) e os países do outro seriam conhecidos como *Dar Harb* (morada da guerra). No entanto, com a presença das Nações Unidas, é provável que todos os Estados membros das Nações Unidas de origem sejam o lar da paz, sem excluir as situações excepcionais que a realidade às vezes impõe, mesmo que parcial e temporariamente.

¹⁰⁸ Alcorão Sagrado, 60: 8-9.

¹⁰⁹ Sieny, A Realidade do Relacionamento, págs. 11-114.

Em geral, essa questão de limitação é governada por normas e circunstâncias internacionais. Por outro lado, no Islam, não são os indivíduos ou grupos que tomam as decisões, mas o guardião, que é responsável por todo o estado. A visão de indivíduos e grupos, por mais sincera que seja, carece de inclusão. Eles costumam se entusiasmar e se baseiam em uma visão parcial do problema. É por isso que eles frequentemente se desviam da opinião islâmica correta. A *Umma* ou uma grande parte da *Umma* pode ser arrastada para consequências que não são do interesse do Islã ou dos muçulmanos. Eles podem até prejudicá-los bastante, e muitos entusiastas dessas decisões podem se arrepender. Isso é natural porque a jurisprudência aplicada deve basear-se não apenas em uma compreensão adequada dos textos, mas também em uma compreensão adequada da realidade.

Em outras palavras, essa questão deve ser governada por normas e circunstâncias internacionais. Por outro lado, do ponto de vista islâmico, indivíduos ou grupos nunca devem tomar a decisão de guerra contra essa oposição em suas próprias mãos, como bandos de linchadores ou vigilantes. O assunto deve ser deixado para os governos. Geralmente, a decisão de indivíduos e grupos não oficiais, apesar de sua possível sinceridade, é baseada em informações limitadas e carece de visão de longo prazo. Muitas vezes é contraproducente, muitas vezes faltando o ponto de vista islâmico, e às vezes leva a nação muçulmana, ou grande parte dela, a situações arrependidas. Isso é natural, porque a opinião legal islâmica deve basear-se em um entendimento firme dos ensinamentos islâmicos, uma percepção clara e abrangente da realidade e uma visualização suficiente dos resultados finais.

A Batalha de Úhud talvez seja o melhor exemplo para explicar essa questão. Os jovens muçulmanos, por entusiasmo pelo Islam, acharam mais apropriado que os muçulmanos saíssem para enfrentar os inimigos. A opinião do Profeta era permanecer na cidade para defendê-la. Era uma visão holística, porque levava em

conta a realidade e o poder do inimigo, o poder dos muçulmanos e o destino do Islam e dos muçulmanos a longo prazo. Vale ressaltar que a opinião dos jovens decorreu de sua vontade de sacrificar as vidas apenas pela religião. A opinião do Profeta foi baseada em seu senso de responsabilidade para com o Islam e seu futuro, além de todos os muçulmanos e sua segurança. E uma distinção entre isso e aquilo..

Isso não significa que algumas decisões do governo possam servir apenas aos interesses pessoais dos poderosos, mesmo às custas do Islam e dos muçulmanos. No entanto, as decisões dos responsáveis costumam ser muito mais cautelosas na antecipação de sérias consequências.

A Posição do Islam Quanto ao Diálogo entre Religiões?

Algumas pessoas de várias religiões podem hesitar em participar de "diálogos entre religiões", acreditando que esse tipo de diálogo significa sujeitar a religião de uma pessoa a ser questionada pelas outras, ou a desistir de partes de sua religião. Isso não é verdade. De um modo geral, o diálogo inter-religioso, ou mais corretamente, entre os representantes religiosos pode ser classificado em quatro categorias:¹¹⁰

1. Reconhecimento mútuo de que a religião um do outro é uma religião verdadeira. Esse tipo de reconhecimento geralmente é rejeitado pelas religiões missionárias, como o cristianismo e o Islam, porque, se elas aceitam isso, por que desperdiçam esforço e dinheiro para convidar os outros a sua própria religião? Talvez qualquer esforço mútuo para promover ambas as religiões sofra esse tipo de diálogo.

2. Reconhecimento mútuo da existência dessas religiões na realidade e a necessidade de lidar com diferenças resultantes de

¹¹⁰ Sieny, O Islam e o Diálogo.

diferenças religiosas. O diálogo é para ser aproveitado para encontrar uma maneira de lidar com essas diferenças, alcançar a paz de todas as partes e obter uma cooperação frutuosa em assuntos comuns. O Islam certamente encoraja esse tipo de diálogo.

3. Cada parte tentando convencer os outros de sua própria religião, acreditando que é a religião que garante a felicidade em ambas as vidas para a humanidade. Se olharmos atentamente para os esforços dos mensageiros de Deus (que a paz e as bênçãos estejam com todos eles), descobrimos que seus esforços nada mais são do que o início desse tipo de diálogo. É o dever deles, assim como o dever de todos os pregadores. O diálogo é o melhor ambiente para a pregação, porque as mentes geralmente estão em paz e estão mais prontas para compreender a opinião e as evidências da outra parte.

4. O diálogo espontâneo é integrado às transações que ocorrem na vida cotidiana entre pessoas de diferentes religiões. Ambas as partes devem usar meios de expressão verbais e não verbais, intencionalmente ou de maneira espontânea.

Qual é a posição quanto às organizações de direitos humanos?

A Organização dos Direitos Humanos e algumas conferências organizadas por órgãos e organizações das Nações Unidas costumam fazer esforços bons e louváveis para defender seus direitos.

Contudo, às vezes levantam questões legais e políticas que são contrárias aos objetivos das Nações Unidas. Por exemplo, esses órgãos estão repletos de legislação doméstica, que se aplica apenas aos cidadãos que escolheram essa legislação ou a maioria deles.

Não duvidamos da sinceridade das intenções de muitos dos que trabalham nessas organizações, mas parece que o sincero entusiasmo ativo de alguns deles contribui para as recomendações

em si, é uma clara violação dos direitos das pessoas à autodeterminação no mundo e no futuro. É também uma violação clara da liberdade dos povos que escolheram voluntariamente se juntar às Nações Unidas. Além disso, alguns grupos tendenciosos podem se infiltrar nesses comitês e organizações para explorá-los em seus próprios interesses. É seu interesse corromper as relações entre os povos e combater os princípios das Nações Unidas de maneira distorcida, de modo a ter soberania no final. Isso levanta uma série de perguntas:

1 - Quais são as fontes de autoridade que essas organizações estão tentando impor aos povos em geral? Será que a maioria das nações os elegeu?

2 - Qual é a legitimidade das decisões da maioria das conferências? Se eles representam o governo legítimo de um povo específico, suas decisões são superiores às da maioria das pessoas que representam?

3. Se eles não representam os povos por eleição ou delegação, de onde vem sua força jurídica para interferir nos assuntos internos dos povos?

- Eles são baseados nos princípios das Nações Unidas? Sua interferência nos assuntos internos dos Estados membros da ONU é a primeira violação dos princípios da ONU que reconhecem a independência dos membros.¹¹¹

- Eles são baseados nos princípios da democracia? Sua ação viola os princípios da democracia que colocam o poder supremo nas mãos da maioria do povo.

- Eles são baseados nos princípios da justiça humana e dos direitos humanos? Muitas das resoluções que eles apoiam são o

¹¹¹ Carta das Nações Unidas, capítulo I, Artigo I, parágrafo 2, Artigo II, Nº 7.

maior ataque aos direitos humanos do povo e a maioria deles em algumas nações..

As decisões dessas organizações geralmente não são vinculativas a nenhuma pessoa, desde que seus membros não representem uma pessoa legalmente definida. Estas são apenas recomendações e opiniões não vinculativas de alguns indivíduos..

Em geral, o Islam respeita todos os esforços para defender os oprimidos, independentemente de quem os esteja praticando, e os incentiva a contribuir com eles, mesmo que os oprimidos não sejam muçulmanos. Estes incluem:

Em geral, o Islam respeita todos os esforços para defender os oprimidos, independentemente de quem os esteja praticando, e os incentiva a contribuir com eles, mesmo que os oprimidos não sejam muçulmanos.¹¹² Portanto, incentiva essas organizações a intervir, mesmo moralmente, em algumas áreas em que estão fazendo esforços louváveis, como::

1 - No caso em que uma nação oprime outra nação, principalmente após a criação das Nações Unidas.

Quando o Estado oprime os povos de outros Estados ou alguns de seus cidadãos à luz de suas leis internacionais domésticas ou vinculativas. Em outras palavras, na prática, eles discriminam entre cidadãos e não cidadãos ou entre cidadãos por causa de raça ou alguns traços genéticos, especialmente depois que as Nações Unidas foram estabelecidas.

2 - Quando o Estado oprime os povos de outros Estados ou alguns de seus cidadãos à luz de suas leis internacionais domésticas ou vinculativas. Em outras palavras, na prática, eles discriminam entre cidadãos e não cidadãos ou entre cidadãos por causa de raça

¹¹² Sieny, Muçulmano e Nãomuçulmano, págs.41-42.

ou alguns traços genéticos, especialmente depois que as Nações Unidas foram estabelecidas.

3 - Quando um grupo de invasores usurpa terras e propriedades indígenas em uma área geográfica específica..

4 - Quando o governo priva alguns de seus cidadãos de seus direitos naturais, tais como: sua parcela da riqueza nacional, seu direito à educação, seu direito de escolher o trabalho que pode proporcionar e seu direito de viver em áreas à sua escolha em termos lucrativos, como a capacidade de pagar o preço e o aluguel e manter a limpeza pública. As condições que infringem a liberdade de crença e opinião e baseadas em qualidades genéticas como cor e raça são completamente rejeitadas.

Capítulo Cinco

O ESTADO DAS MULHERES NO ISLAM

O Islam, com seus ensinamentos, enfatiza e aprimora a disposição natural, que Allah instilou em Sua criação. Allah criou homens e mulheres com atributos diferentes para cada um deles, para satisfazer parte das necessidades essenciais de ambos viverem felizes nesta vida e trabalharem de maneira mais eficiente para a Outra Vida. Ele os tornou indispensáveis e complementares um ao outro. São como o dia, composto de duas partes indispensáveis: noturno e diurno: também a eletricidade, composta de dois elementos, positivo e negativo, que dão vida a muitos materiais inanimados.

Entre as coisas com as quais Allah distinguiu a mulher está a de que Ele tornou-a altamente afetuosa e emocional em seu comportamento. Além disso, Ele a tornou elegante e frágil para aumentar sua atratividade, apesar de limitar sua liberdade de movimento no ambiente em que vive. Ela foi feita com ternura e carinho para ser capaz de absorver a rigidez do homem e atraí-lo, proporcionar-lhe um refúgio psicológico, aliviar suas dores e suas preocupações. Além disso, ela foi preparada para estar mais pronta para se sacrificar pelos outros, a fim de ser adequada para cuidar das crianças.

De fato, todas essas qualidades são indispensáveis para a felicidade de qualquer família ou comunidade. Foi provado, por experimentos psicológicos, que as mulheres são mais fortes que os homens, sobrevivendo a situações psicológicas incomuns e se recuperando de choques psicológicos.

Por outro lado, Deus criou o homem com uma aspereza que lhe permite passear em uma área maior em termos de localização e tempo. O homem é fisicamente mais capaz de se proteger dos riscos aos quais ele pode ser exposto, tornando-o menos vulnerável ao

ataque. Também é uma composição predominantemente psicológica que ele é mais capaz de enfrentar muitos eventos, como o surgimento repentino de alguns insetos ou animais. Portanto, ele se atreve a ir para locais habitados, solitários ou arriscados, com maior coragem e segurança do que as mulheres. Ele ousa se movimentar com segurança pelo ambiente assombrado, mesmo nas horas da noite mais do que as mulheres.

No entanto, quando falamos sobre as características distintivas de homens e mulheres, devemos ter em mente que há casos excepcionais em que um homem ou uma mulher podem se destacar no campo de especialidade do outro.

Fica claro para nós que o Islam tornou as mulheres iguais aos homens em muitos assuntos catorze séculos atrás, e as aumentou em alguns assuntos. A legislação humana não concedeu muitos de seus direitos básicos até o século passado. O Islam também concedeu seus direitos que ela ainda não havia obtido, como isentá-la da responsabilidade financeira para com a família.

Qual é o status das mulheres em comparação com os homens?

Existem textos que alguns inferem para demonstrar a discordância da regra geral na relação natural entre homens e mulheres, que é semelhante à relação do dia e da noite, onde a diferença na natureza é igual em importância. Isso ocorre com a possibilidade de se reunir o pôr do sol e o nascer do sol e mesclar dia ou noite.

Entre as citações incompreendidas está a tradição do Profeta: “Ó mulheres deem em caridade. Foi-me mostrado que vocês representam a maior proporção de moradores do Fogo do Inferno.” As mulheres perguntaram: 'Por que, ó Mensageiro de Deus?' Ele disse: 'Vocês estão acostumadas a amaldiçoar muito e negar os favores. Não vi pessoas com mente e religião incompletas do que vocês, mas com poder para influenciar os sábios e resolutos.' Elas

disseram: 'O que está faltando em nossa religião e mente?' Ele disse: 'Seu testemunho não é metade do testemunho do homem? É por isso que sua mente está incompleta. Não é verdade que vocês não oram ou jejuam durante o período menstrual? É por isso que sua religião está incompleta.'"¹¹³

O contexto aqui é que o dia foi um dia festivo, e o Profeta queria incentivar as mulheres a contribuírem em caridade. Era um momento apropriado para provocá-las, usando fatos parciais. São fatos parciais porque se seu testemunho, em alguns casos, é considerado igual à metade do testemunho do homem, ou se elas não oram ou jejuam durante o período da menstruação, não é culpa delas. Aqui, o Profeta estava elogiando as mulheres, contrastando o poder especial que elas têm sobre homens fortes com alguns pontos aparentemente fracos deles. E, se elas representam a maior proporção de habitantes do Inferno, isso também é natural porque elas superam os homens na realidade. Quanto a negar favores concedidos por exagerar seus desgostos, essa é uma das características da pessoa emocional.

No entanto, o status das mulheres no Islam em relação ao homem em geral pode ser classificado em três categorias:

A – Situações em que homens e mulheres são iguais: O Islam tornou as mulheres irmãs dos homens, como disse o Profeta:¹¹⁴ E criou homens e mulheres guardiões uns dos outros. O Alcorão Sagrado diz: "Os crentes e as crentes são protetores uns dos outros; recomendam o bem, proíbem o ilícito."¹¹⁵ O Alcorão diz também: "Não ambicioneis aquilo com que Allah agraciou uns, mais do que aquilo com que (agraciou) outros, porque aos homens lhes corresponderá aquilo que ganharem; assim, também as mulheres terão aquilo que ganharem. Aos homens

¹¹³ al-Bukhari: Menstruação.

¹¹⁴ at-Tirmizi: Purificação.

¹¹⁵ Alcorão Sagrado, 9: 71.

lhes corresponderá aquilo que ganharem. ¹¹⁶ Também se diz: **"A quem praticar o bem, seja homem ou mulher, e for crente, concederemos uma vida agradável, e premiaremos com uma recompensa, de acordo com a melhor das suas ações."**¹¹⁷ Em outro versículo, o Alcorão diz: **"Quanto aos muçulmanos e às muçulmanas, aos crentes e às crentes, aos consagrados e às consagradas, aos verazes e às verazes, aos perseverantes e às perseverantes, aos humildes e às humildes, aos caritativos e às caritativas, aos jejuadores e às jejuadoras, aos recatados e às recatadas, aos que se recordam muito de Allah e às que se recordam d'Ele, saibam que Allah lhes tem destinado a indulgência e uma magnífica recompensa."**¹¹⁸

O Islam coloca apenas parte da culpa em Eva por comer o fruto e ser expulsa do Paraíso como resultado.¹¹⁹ Não apenas isso, mas atribui a Adão a maior culpa, porque ele tinha a palavra final.¹²⁰

B - Situações em que as mulheres se distinguem sobre os homens. O Islam tornou os direitos da mãe maiores do que os do pai¹²¹. No Reino da Arábia Saudita, por exemplo, o sistema de funcionários públicos recebe no mínimo 45 dias de licença de maternidade, dependendo da estimativa no hadice sobre a duração do período pós-parto, além de suas férias anuais. Com base no período de resguardo das mulheres após a morte dos maridos, conforme estipulado no Alcorão Sagrado¹²², o sistema de funcionários concede a elas cerca de cem dias de férias especiais, além das férias anuais. Os homens não têm um direito semelhante.

¹¹⁶ Alcorão Sagrado, 4: 32.

¹¹⁷ Alcorão Sagrado, 16: 97.

¹¹⁸ Alcorão Sagrado, 33: 35.

¹¹⁹ Alcorão Sagrado, 2: 36.

¹²⁰ Alcorão Sagrado, 20: 121.

¹²¹ ver, por exemplo; Ismaeel, A Relação Entre Muçulmanos e Nãomuçulmanos
pág.86

¹²² Alcorão Sagrado 2: 234.

O Islam também permite que ela use ouro e seda sem permiti-lo aos homens. Ela é dispensada de orar no mês durante uma semana durante a menstruação e depois de dar à luz por mais de um mês.

Não apenas isso, mas o Islam também promete grandes recompensas por criar crianças do sexo feminino. O Profeta disse: “Quem tiver três filhas ou irmãs e cuida bem delas certamente entrará no Paraíso.”¹²³ Ele também disse: “O melhor de vocês é o melhor para a esposa”¹²⁴ tornando o modo como o marido trata a esposa um critério de bom caráter.

Podemos dizer que o Islam discrimina os homens por não receberem nenhum desses privilégios?

C - Concedeu maiores direitos e responsabilidades para os homens: O Islam ao homem o chefe da família e aumentou sua parte na herança, quando ele é responsável pela mulher, e fez seu testemunho equivalente a duas vezes o testemunho de mulheres em algumas coisas. Em troca, ele tem responsabilidades que isentam as mulheres, tornando o homem responsável financeiramente por sua família, dentro das despesas básicas, e fazendo dele o guardião..

Assim, observamos que o Islam os torna idênticos em muitas coisas e concedeu a cada um deles distinções. Assim, o Islam iguala entre eles não é a igualdade do dia e da noite durante a noite, mas a igualdade da noite durante o dia na importância e na vida ideal indispensável, e o dia inteiro não passa sem o dia ou a noite.

Em geral, quando falamos sobre o Islam, devemos distinguir entre ele e as aplicações dos muçulmanos, que podem divergir significativamente dos ensinamentos islâmicos, porque são duas coisas diferentes. É melhor que as mulheres muçulmanas reivindiquem seu direito no Islam, em vez de exigir igualdade com

¹²³ at-Tirmizi: Fazendo Favor e Carinho.

¹²⁴ at-Tirmizi: Qualidades.

os homens, de acordo com o conceito secular, porque a igualdade perderá muitos dos direitos inatos afirmados pelo Islam.

A título de comparação, se examinarmos às resoluções da revolução francesa, que é um modelo de todos os apelos à igualdade de direitos das mulheres, e a algumas constituições dos proeminentes sistemas ocidentais, notamos que esses modelos não concediam às mulheres muitos dos direitos que o Islam lhes concedeu catorze séculos atrás, exceto durante o século passado. De fato, ainda há mais direitos a serem legislados e aprovados para as mulheres no Ocidente, mesmo após esforços incansáveis em seu nome, direitos que já fazem parte da lei islâmica. Entre eles, colocar todo o ônus financeiro da família no ombro do homem e conceder à mulher controle total sobre sua própria riqueza.¹²⁵

Depois de todos esses fatos, será que as muçulmanas inteligentes desejarão obter o que as mulheres ocidentais têm e abrir mão dos direitos e privilégios que o Islam lhes concede?

Qual é o papel das mulheres no sistema político?

Quanto às qualidades inatas anteriormente discutidas, ao descrever o status das mulheres no Islam, verifica-se que homens e mulheres têm qualidades que os distinguem uns dos outros. Também parece claro que as qualidades que caracterizam o homem o torna apto, principalmente, para a grande função, especialmente se esta combina o poder da diligência, do judiciário e do executivo.¹²⁶ Quanto às outras funções diferiram de alguns dos juristas dos muçulmanos. Essas áreas de desacordo incluem: o

¹²⁵Dawalibi, Os Direitos Humanos, págs.. 4-5; A Constituição Americana de 1787 que trata unicamente dos direitos do cidadão branco. Não concedeu o direito de votar à mulher (ou seja, de desempenhar um papel na política da nação), exceto em 1920.

¹²⁶ Isso é inferido do comentário do Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz) quando lhe foi dito que os persas haviam designado uma mulher para governá-los, que dizia: "Não se espera sucesso para uma nação que escolhe uma mulher para cuidar de seus assuntos". (Bukhari). No entanto, os opositores dessa opinião dizem que esse comentário do Profeta não é um julgamento, mas uma previsão, que de fato aconteceu.

judiciário, a *Hisba* (a função oficial da promoção da prática do bem e da proibição da prática do mal) e outras funções administrativas.

Mas o Islam certamente torna as mulheres elegíveis para assumir a responsabilidade. O Mensageiro (Allah o abençoe e lhe dê paz) disse: "Cada um de vós é um pastor, e cada um de vós leva a responsabilidade quanto àqueles que se encontram a seu cargo. Assim como o governador é um pastor, o homem, em sua casa, também é um pastor, e a mulher é uma pastora quanto à sua casa, seu marido e seus filhos. Portanto, cada um de vós é um pastor, e responsável por aqueles que se encontram a seu cargo."¹²⁷

Em geral, o Islam considera a mulher não apenas qualificada para ocupar cargos de responsabilidade, mas a considera responsável em muitas áreas. Entre estes está a família dela. O Profeta disse: "Cada um de vós é um pastor, e cada um de vós leva a responsabilidade quanto àqueles que se encontram a seu cargo. Assim como o governador é um pastor, o homem, em sua casa, também é um pastor, e a mulher é uma pastora quanto à sua casa, seu marido e seus filhos. Portanto, cada um de vós é um pastor, e responsável por aqueles que se encontram a seu cargo."¹²⁸

O Islam também não negligenciou os conselhos distintos das mulheres. O Mensageiro (Allah o abençoe e lhe dê paz), cujas revelações foram feitas a ele, aceitou o conselho da esposa, Ummu Salama, que Allah esteja satisfeito com ela, quando seus companheiros se recusaram a acatar sua ordem para tirarem a vestimenta do *Ihram*, expressando a falta de convicção em um parágrafo do acordo de paz com os coraixitas, que oprimia os muçulmanos. O parágrafo dizia que os muçulmanos deveriam devolver quem abraça o Islam dos coraixitas e fugir para os muçulmanos, mas não o contrário. O Profeta seguiu seu conselho e

¹²⁷ Bukhari, Sexta-Feira.

¹²⁸ al-Bukhari: Oração de Jum'a.

fez o que ela sugeriu. Todos os Companheiros seguiram o exemplo instantaneamente.¹²⁹

Por que, às vezes, o Testemunho das mulheres equivale a metade do testemunho dos homens?

Allah, Exaltado Seja, diz: **“Ó crentes, quando contrairdes uma dívida por tempo pré-fixado, documentai-a Chamai duas testemunhas masculinas dentre os vossos ou, na falta destas, um homem e duas mulheres de vossa preferência, porque, se uma delas se esquecer, a outra a recordará...”**¹³⁰

O versículo é um guia geral para comerciantes com transações financeiras diferidas. Há uma diferença entre o testemunho que um juiz pode adotar e o testemunho recomendado pelos detentores de direitos ao celebrarem contratos. No primeiro caso, a realidade impõe suas próprias condições ao testemunho, como a recusa do testemunho do parente em alguns casos, embora seja um homem com a aceitação do testemunho de mulheres estranhas.

Além disso, o Islam coloca a responsabilidade pela supervisão da família no homem, que é o chefe da família por causa das qualidades especiais que são disponíveis para ele e não para as mulheres. Mesmo em sistemas democráticos, é natural que as autoridades tenham mais voz. A opinião do presidente provavelmente será a o dobro quando houver empate de votos quando no caso específico.

À luz das diferenças inatas mencionadas acima, o homem está mais familiarizado com o vasto ambiente e está mais apto a testemunhar em muitos casos.

¹²⁹ Ibn al-Qayyim, *Zad Al Ma'ad*, vol. 3: 195.

¹³⁰ Alcorão Sagrado, 2:282..

No entanto, há casos em que o testamento de uma mulher é igual ou mais valioso que o de um homem.¹³¹ Por exemplo, mesmo aprendendo os ensinamentos religiosos, que são de extrema importância, os muçulmanos pegaram um pouco de seu conhecimento das esposas do Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz) e estudaram nas mãos de algumas professoras proeminentes. Em outros, as mulheres são mais qualificadas para atestar, e seu testamento é mais pesado, como nos casos puramente femininos. Da mesma forma, em alguns casos apenas homens são qualificados para testemunhar.

De fato, por algumas leis seculares ou criadas pelo homem, a mulher é considerada mais qualificada para cuidar dos filhos. Em países laicos (como o Brasil, por exemplo), quando os pais são separados, os filhos geralmente são entregues à custódia da mãe. Não dizemos que a lei discrimine os homens aqui, ou vice-versa.

Certamente, não dizemos isso, mas que a mãe é mais adequada para cuidar de crianças pequenas do que homens, o homem mais capaz de testemunhar em muitos casos.

Por que a fêmea herda metade em alguns casos?

Com base nos fatos inatos citados antes, o Islam estabelece a responsabilidade do homem de prover os meios de vida, tanto para a esposa e filhos quanto para os pais que não conseguem trabalhar ou para os irmãos que não conseguem trabalhar ou para as irmãs solteiras que não têm renda. Ele não tornou responsabilidade da mulher nem mesmo para com os pais e filhos dependentes. Mesmo uma esposa rica não é obrigada a sustentar o marido ou a família pobre.

¹³¹ Alcorão Sagrado, 24:6-9. O homem jura quatro vezes para confirmar a culpa da esposa da acusação de adultério. A esposa também jura quatro vezes para negar a acusação.

Por isso, o Islam não permite, por exemplo: que o muçulmano pague o zakat do dinheiro para a esposa ou os filhos, porque a sua obrigação é suprir a necessidade deles em termos de dever, não por caridade. O Zakat só pode ser pago para determinadas pessoas, que não podem ser desembolsados para outras. Essas pessoas atendem a uma necessidade semipermanente ou temporária de certos beneficiários ou alcançam interesses mais elevados. Deus Todo-Poderoso diz: **“As esmolas são tão somente para os pobres, para os necessitados, para os funcionários empregados em sua administração, para aqueles cujos corações têm de ser conquistados, para a redenção dos escravos, para os endividados, para a causa de Allah e para o viajante sem recursos; isso é um preceito emanado de Allah, porque é Sapiente, Prudentíssimo.”**¹³²

Por outro lado, o Islam não sobrecarregava a fêmea com essas responsabilidades, mesmo em relação aos pais e aos filhos indefesos. De fato, mesmo uma esposa rica não é obrigada a sustentar o marido ou a família pobre.

Portanto, o Islam proíbe o marido de pagar sua caridade obrigatória, *zakat*, para sua esposa ou filhos, porque seu dever de fornecer a eles os meios decentes de vida vem antes de pagar *zakat*. Para *zakat*, só deve ser pago em algumas categorias fixas. Allah diz: **“As esmolas são tão somente para os pobres, para os necessitados, para os funcionários empregados em sua administração, para aqueles cujos corações têm de ser conquistados, para a redenção dos escravos, para os endividados, para a causa de Allah e para o viajante sem recursos; isso é um preceito emanado de Allah”**.¹³³

No Islam, a mulher tem sua identidade legal independente, e ela mantém isso após o casamento. Antes do casamento, ela é filha

¹³² Alcorão Sagrado, 9:60.

¹³³ Alcorão Sagrado, 9: 60.

de seu pai, e após o casamento ela ainda é filha de seu pai. Ela não precisa mudar o nome da família depois de se casar, ao contrário do caso na cultura ocidental, onde ela precisa mudar o nome da família como se fosse propriedade da família dos pais e se torna propriedade da família do marido.

Em outras palavras, se analisarmos o versículo onze da Surata das Mulheres iremos verificar que esse aumento está vinculado à responsabilidade financeira. Por exemplo, Allah diz: **“Allah vos prescreve acerca da herança dos vossos filhos: Dai ao varão a parte de duas filhas; se apenas houver filhas, e estas forem mais de duas, corresponder-lhes-á dois terços do legado; e, se houver apenas uma, esta receberá a metade. Quanto aos pais do falecido, a cada um caberá a sexta parte do legado, se ele deixar um filho; porém, se não deixar prole, e a seus pais corresponder a herança, à mãe caberá um terço; mas se o falecido tiver irmãos, corresponderá à mãe um sexto, depois de pagas as doações e dívidas. É certo que vós ignorais quais sejam os que estão mais próximos de vós, quanto ao benefício, quer sejam vossos pais ou vossos filhos. Isto é uma prescrição de Allah.”**¹³⁴

Está claro neste versículo que uma criança única herda metade da herança de seu pai, e o restante é dividido entre todos os outros parentes, sejam homens ou mulheres. As duas filhas herdam dois terços da herança e o restante é dividido entre os outros herdeiros.

A herança é determinada pelo grau de parentesco associado ao grau de responsabilidade.

De fato, a herança não é a única fonte financeira de renda para qualquer ser humano. Pois Allah concedeu a homens e mulheres muitos dons, que os tornam capazes de ganhar a vida, e distinguiu cada um deles com qualidades essenciais para a sobrevivência das

¹³⁴ Alcorão Sagrado, 4: 11.

comunidades humanas. Quanto aos que foram privados, total ou parcialmente, dessas capacidades, Allah tornou a comunidade como um todo responsável por elas. O Islam atribuiu sua parte nas propriedades dos ricos (o *zakat*), além das responsabilidades do Estado muçulmano de provê-las do tesouro público. Também incentivou os membros prósperos da comunidade a pagar caridade além do *zakat*.

No Ocidente, porém, se as mulheres exigem igualdade na herança, seria bastante razoável, uma vez que sua responsabilidade financeira é igual à sua contraparte masculina. É seu direito, especialmente se a lei dividir a propriedade do casal divorciado em duas partes iguais, independentemente de quem mais contribuiu na aquisição dessas propriedades.

Qual é a regra quanto ao casamento e o divórcio da mulher?

Em geral, a mulher é casada por meio de seu tutor, mas há exceções. Isso ocorre porque, no Islam, o pai, irmão ou filho cuidam dela antes do casamento, incluindo todas as suas despesas de subsistência. Se o casamento falhar, ela volta aos cuidados do tutor. Além disso, se o marido divorciado não pagar pelos filhos, o ônus recua para o tutor também. No entanto, existem estudiosos que permitem que a mulher se case sem um tutor masculino, em certos casos.

O Islam colocou o divórcio nas mãos do homem, porque é o homem que normalmente propõe o casamento, paga as despesas do casamento, incluindo presentes para a esposa e o banquete de casamento. A mulher recebe um dote, que varia de uma quantia simbólica a milhares de reais. Além disso, o marido deve fornecer-lhe condições de vida decentes, incluindo roupas, moradia e despesas médicas. E se o casamento falhar, ele terá que pagar pelo sustento dos filhos, o que inclui as despesas educacionais. Além disso, a pessoa mais emocional é a menos atenciosa e sensível aos

resultados finais de uma decisão errada, seja o casamento ou o divórcio.

Além disso, o homem na casa é como o governo de um país e responsabilizado pela má conduta de sua casa. Portanto, o Islam deu a ele a autoridade e os meios para disciplinar os membros da família que se perdem e colocam em risco a paz da casa. Entre esses meios estão, como último recurso, alguns tipos de punição física, mas não um tapa no rosto ou danos corporais graves, o que causaria humilhação e ressentimento e contradiz o amor e o cuidado mútuos que existem naturalmente entre casais¹³⁵.

À luz de todos esses fatos, o marido geralmente olha para o divórcio com mais seriedade do que a esposa, especialmente se ele sabe que o divórcio é o ato mais odioso para Allah entre as coisas permitidas.¹³⁶

Por outro lado, a esposa pode adquirir o divórcio através dos tribunais, se necessário, e manteria o dote pelo fracasso do marido em cumprir seus deveres essenciais, se esse for o veredicto. Ela também pode comprar a saída pagando o dote ou, às vezes, pagando parte das despesas do casamento também.

Por que a mulher muçulmana não pode se casar com um não-muçulmano?

De fato, este é um bom exemplo de quanto o Islam se importa com as mulheres. Permite que o muçulmano se case com a mulher dentre o povo do Livro (judeus e cristãos). Allah diz: **“Hoje, estão-vos permitidas todas as coisas sadias, assim como vos é lícito o alimento dos que receberam o Livro, da mesma forma que o vosso é lícito para eles. Está-vos permitido casardes com as castas, dentre as crentes, e com as castas, dentre aquelas que receberam o Livro antes de vós, contanto que as doteis e passeis**

¹³⁵ Sieny, *Al Khitabil Isslâmi*.

¹³⁶ Abu Daoud: O Divórcio.

a viver com elas licitamente, não desatinadamente, nem as envolvendo em intrigas secretas. Quanto àquele que renegar a fé, sua obra tornar-se-á sem efeito, e ele se contará, no Outro Mundo, entre os desventurados.¹³⁷ Talvez isso se deva a dois motivos:

1. O judaísmo e o cristianismo são mensagens que o Islam reconhece em sua forma original e se enquadra no nome "Islam" em seu sentido geral, conforme declarado em vários versículos do Alcorão.¹³⁸ Respeito ao Profeta do Islã, mas seu compromisso com sua religião significa negar que a mensagem da paz de Muhammad esteja com ele.

Este fato é confirmado pelo fato de o Islam não permitir que o muçulmano se case com pagã ou não atea, porque sua religião não apoia pagãos ou ateus; portanto, a esposa é vulnerável a sua injustiça ou desrespeito a ela.

2. O Islam garante os direitos da esposa, incluindo independência e igualdade de fato, e comprometeu o marido muçulmano com eles. É uma religião divina, não aceita mudanças. Quanto ao marido não muçulmano, ou ele é não religioso ou sua religião não possui legislação vinculativa que preserve os direitos da esposa. A legislação sobre os direitos das mulheres é governada por uma opinião majoritária que pode estar errada e pode mudar com o tempo. Aqueles que analisam os direitos das mulheres em estados seculares em que a legislação está sujeita à votação majoritária vê muitas contradições e constantes emendas.

O Islam se preocupa em proteger os direitos das mulheres da perda e que seja humilhada a sua dignidade. O Islam cuida dos direitos das mulheres muçulmanas e não se opõe a outras religiões

¹³⁷ Alcorão Sagrado, 5: 5.

¹³⁸ ver, por exemplo, Alcorão Sagrado, 2: 128, 132; 3: 67 e veja al-Qadi, que citou mais de 20 versículos do Alcorão Sagrado.

se proibem que suas mulheres se casem com muçulmanos, pelo bem de seus interesses do ponto de vista de sua religião.

Por que o Islam permite a poligamia?

É verdade que o Islam permite ao homem casar com até quatro mulheres, contanto que ele seja justo com todas elas. Mas o que são os fatos? Allah diz: **“Podereis desposar duas, três ou quatro das que vos aprouver, entre as mulheres”**. Mas, se **temerdes não poder ser equitativos para com elas, casai, então, com uma só**¹³⁹ Não apenas isso, mas Allah adverte: **“Não podereis, jamais, ser equitativos com vossas esposas, ainda que nisso vos empenheis.”**¹⁴⁰

Isso foi considerado como uma coisa especialmente negativa do ponto de vista da mulher. No entanto, olhando para esse assunto com a mente aberta, especialmente as mulheres solteiras não apenas consideram uma lei positiva, mas também um presente divino! Isso ocorre pelas seguintes razões:

1. É óbvio que as mulheres são mais do que homens no mundo. Isso significa que, se tivermos apenas uma esposa para cada homem, não haverá chance de muitas mulheres se casarem. Mesmo omitindo o fato de que as mulheres geralmente vivem mais do que os homens.

2. Esta concessão divina aumenta em quatro vezes a chance de casamento feminino. Em vez de ter uma chance de se casar, por exemplo, se um homem se casa apenas com uma. Suas chances são quatro vezes maiores se permitirmos que o homem se case com quatro. Em geral, é uma oportunidade se a mulher precisar, e o Islam não a força a tirar vantagem disso.

¹³⁹ Alcorão Sagrado, 4:3.

¹⁴⁰ Alcorão Sagrado, 4:129..

3. Ser esposa parceira de outras, tem seus direitos morais e financeiros e a oportunidade de satisfazer o instinto da maternidade, melhor do que nenhum casamento. É melhor do que satisfazer ilegalmente seus desejos sexuais com a privação de muitos direitos morais e financeiros e a privação de satisfazer o instinto da maternidade ou de assumir grandes responsabilidades financeiras e éticas que podem ser rejeitados por ela ou causarem uma redução em sua vida. Além disso, esse comportamento, que é rejeitado pelo instinto, a tornará mais vulnerável à exploração dos homens e mais vulnerável à humilhação frequentemente, e até à miséria no mundo.

Quanto às mulheres casadas, é natural verem a pluralidade de forma negativa, em virtude do ciúme e do egoísmo inatos. Contudo, há sábias que veem nessa visão uma oportunidade de ganhar recompensa e uma oportunidade de satisfazer o instinto de amor ao bem que Deus criou nas pessoas. Por isso, eles não se importam com a participação de outras pessoas com seus maridos.

Em geral, a questão não é tão ruim, especialmente em sociedades que não aplicam o véu islâmico, porque o homem pode gostar ou ser seduzido por uma mulher solteira que é forçada a se divorciar da esposa para se casar com ela. O pluralismo dá à mulher casada a oportunidade de manter o marido.

As mulheres podem se perguntar por que o Islam não permite que as mulheres se casem com mais de um homem? É uma pergunta que vem à mente à primeira vista que é bom. Mas qual é o interesse das mulheres nisso? Isso garantirá a ela um pai que se encarregaria de seus filhos? Isso garantirá a ela o homem que ela está acostumada nos protestos e a protege e o encontra quando precisar, especialmente quando ela ficar incapacitada por causa de doença ou velhice?

Na realidade, a resposta mais provável é um grande NÃO. Uma das principais razões para essa resposta é porque esse tipo de relacionamento seria uma boa oportunidade para os homens se livrarem da responsabilidade de serem pais e pendurarem essa responsabilidade no ombro das mães devido à incerteza sobre quem é o pai real.¹⁴¹

Qual é a Posição do Islam quanto às mulheres dirigirem?

Com base no princípio de que o bom julgamento decorre da interação elaborada entre textos e realidade, podemos dizer que o Islam não impede as mulheres de dirigir o carro, nem as exorta a fazê-lo. Muitas vezes, depende do ambiente em que as mulheres vivem. As mulheres em algumas sociedades muçulmanas, por exemplo, tendem a usar o véu máximo imposto a elas por lei, ou seja, elas preferem cobrir o rosto, seguindo a opinião de alguns estudiosos muçulmanos sobre a questão da opinião múltipla. A sociedade em tais ambientes pode acostamá-la e impor-lhe seus membros. Nesse ambiente, é bom que a mulher dirija e sirva, em vez de dirigir sozinha. Isso é consistente com a tendência natural. Muitas pessoas gostam de ter um motorista particular ou semiparticular dirigindo seu carro, desde que esse recurso não lhes custe muito.

Mas se as mulheres muçulmanas vivem em um ambiente em que a maioria das mulheres prefere usar o véu mínimo, seguindo a opinião de outros estudiosos muçulmanos, isto é, revelando seus rostos, vestindo roupas modestas decentes, cobrindo a cabeça e as partes consideradas proibidas, e o ambiente em que vivem não vê nada de errado. Eles podem dirigir carros elas mesmas. Mesmo nessas sociedades, muitos preferem aproveitar o luxo de ter um motorista particular para conduzi-los.

¹⁴¹ Veja outras razões na discussão sobre a pena de adultério.

Por que o hijab¹⁴² é feminino?

Talvez as não-muçulmanas se perguntem por que o véu para as mulheres? Eu digo “não-muçulmanas” porque a mulher muçulmana entende e acredita que Deus não faz nada que não seja bom para ela e que ela estará sujeita a punição se não cumprir as ordens d'Ele. Sim, alguns podem olhar negativamente para o véu da mulher, e o melhor a ser visto de forma realista, mostrando-o positivo em relação às mulheres em particular.

O véu islâmico confere às mulheres prestígio especial, parcialmente compensado pela fraqueza de seu corpo e papel, contribuindo para protegê-la dos danos que possam ser expostos aos desvelados, e a menor coisa é ser ousado contra ela. O véu é geralmente considerado um tipo de barreiras psicológicas de várias formas, como a limpeza das roupas, o bom arranjo e a boa aparência, e a aquisição de itens de luxo ou o uso do motorista ou o uso de uma secretária ou guarda ... Essas barreiras fornecem a ela alguma proteção contra danos. É por isso que pessoas de alto nível na comunidade desejam se beneficiar ou usufruir dela. Esta é talvez uma das razões para o uso militar ou uniforme em geral.

Não acho que alguém negue esse fato. Como religião prática, o Islam reconhece a tendência humana ao luxo, e não a negligência, mas a utiliza para o bem. No entanto, ele odeia exageros, de modo que esquecemos que as qualidades intrínsecas são a origem, especialmente porque essas precisam de esforço pessoal para adquiri-las. São essas qualidades de piedade, sinceridade, alta ética, ciência e alta habilidade no desempenho. Qualidades complementares ou fenotípicas podem ser obtidas por herança, concessão ou metáfora.

¹⁴² *Hijab* significa que a mulher adulta usa roupas não reveladoras, para cobrir seu corpo da cabeça aos pés.

Além disso, a mulher por natureza é atraente mesmo com o véu e, quando revela todos os elementos de sua atratividade, perde grande parte de suas fontes de poder na atração de casais, e não de fãs que desejam desfrutar dela gratuitamente.

Capítulo Seis

O Islam Proíbe o Terrorismo Opressivo e a Violência

É estranho que alguns políticos e líderes de opinião proeminentes não façam diferença entre "terrorismo" e "violência" e entre terrorismo opressivo e terrorismo defensivo.

Eu digo "intimidar" e não "aterrorizar" como tradução da palavra estrangeira, "Terrorism" porque a origem da palavra "aterrorizar" e seus derivados no Alcorão Sagrado significa um certo grau de medo não grave e geralmente é misturado com relação a algo específico, e pode ser causado por seres humanos em outros para evitar seu mal.¹⁴³ A palavra "amedrontar"¹⁴⁴ é um grau de medo intenso e significa pânico e pavor, e pode causar punição humana a outros ou por sua injustiça, e geralmente ocorre por razões não intencionais, não especificadas ou completamente desconhecidas.

Há uma clara distinção entre violência e terrorismo. Violência significa o uso de material violento, como espancamentos, tortura física e uso de armas... para expressar um senso, crenças ou opiniões, ou para atingir objetivos públicos ou privados.

O terrorismo e a intimidação são mais abrangentes porque podem ser violentos ou nãoviolentos, como: provocação de gestos ou gestos (indicando que ele deseja matá-lo) ou fala. Terror e intimidação incluem a ameaça de bloqueio econômico, a ameaça do uso de armas nucleares... Terrorismo e intimidação incluem o uso do direito de vetar ou votar contra uma resolução que condena o agressor. Eles podem estar transmitindo uma acusação falsa,

¹⁴³ Ver os versículos: 2:40; 7:154; 28:32; 21:90.

¹⁴⁴ Ver os versículos: 3:151; 8:12; 18:18; 33:62; 59:2.

como difamação e uma campanha injusta na mídia para desacreditar ou direcionar o ódio contra o alvo.

O terrorismo e a intimidação podem não matar a vítima imediatamente, mas a longo prazo, depois de muito sofrimento e tormento, levando a sua morte lenta, por desalojamento e fome...

O terrorismo e a intimidação em árabe não são um mal puro nem um bem em si mesmos. Eles não são tendenciosos pelo bem ou pelo mal. Eles podem ser usados para realizar o direito e negar a falsidade e apoiar os oprimidos; Em outras palavras, podemos distinguir entre dois tipos de terror ou violência agressiva e defensiva. O agressivo não respeita controles, mas o defensivo, muitas vezes, obedece a instintos ou leis.

É sabido pelos proprietários das mensagens divinas que a vida no mundo é um teste que distingue entre o bem que merece recompensa na vida eterna em particular, ou o mal que merece punição na vida eterna, em particular. O conflito entre os donos do direito e os donos da falsidade e entre o opressor e o oprimido... Uma das cores desta prova é o que Deus diz no Alcorão Sagrado: **"E se Allah não tivesse refreado os instintos malignos de uns em relação aos outros, teriam sido destruídos mosteiros, igrejas, sinagogas e mesquitas, onde o nome de Allah é frequentemente celebrado. Sabei que Allah secundará quem O secundar, em Sua causa, porque é Forte, Poderosíssimo."**¹⁴⁵

O terrorismo e a intimidação podem acontecer inadvertidamente, e podem acontecer além do que se queria. Se a pessoa é alertada e não pára de fazer o que causa terrorismo ou intimidação, ele assume a condenação pelo terrorismo e pela intimidação intencional.

¹⁴⁵ Alcorão Sagrado, 22:40.

Como o Islam convida a uma paz abrangente nesta vida e na Outra Vida, ele condena o uso do terror para causar injustiça a qualquer pessoa e atribui uma punição apropriada por isso, mas somente depois de garantir que foi usado injustamente como meio de agressão.

No entanto, o Islam também considera um meio necessário para remover a agressão e ajudar as pessoas inocentes e indefesas. É o que os muçulmanos chamam de "*Jihad*"¹⁴⁶ ou "combate pela causa de Allah". Ele diz: **“Ele permitiu (o combate) aos que foram atacados”**¹⁴⁷ e diz: **“E o que vos impede de combater pela causa de Allah e dos indefesos, homens, mulheres e crianças?”**¹⁴⁸ Allah também diz em uma tradição divina: **“Ó meus servos, eu proibi a injustiça a Mim mesmo e a proibi entre vocês.”**¹⁴⁹

Em outras palavras, "*Jihad*" no Islam não é um ato opressivo, mas um ato defensivo legal, que é aprovado por todas as leis, incluindo as dos “países democráticos” e outros. É a justificativa legal para construir exércitos fortes e desenvolver armas altamente destrutivas.

Observando o que está acontecendo na realidade, descobrimos que aqueles que usam o terrorismo e a intimidação no sentido amplo que apóia o direito e afasta a injustiça, ou apoia a falsidade e a agressão, são três categorias principais:

1. Aqueles que os usam sem controle para a agressão, acreditem ou não na Vida Eterna. Isso contraria a natureza humana,

¹⁴⁶ Qualquer pessoa que contemple a palavra "*jihad*" e seus derivados em árabe sabe que significa resistência a algo que já existe, e não iniciar um ataque. Por exemplo, veja Ibn al-Qayyim, Vol. 3, págs 5-9.

¹⁴⁷ Alcorão Sagrado, 22: 39-40.

¹⁴⁸ Alcorão Sagrado, 4: 75.

¹⁴⁹ Muslim: *al-Bir was-Silah*; Uma tradição divina é uma tradição que significa palavras de Deus, mas contadas pelo Profeta.

viola os sistemas humanos e viola os ensinamentos divinos, incluindo os ensinamentos do Islam.

2. A pessoa que a usa, Tanto quanto possível com controles inatos, para defender sua própria vida, dignidade e propriedades, ou para defender os inocentes oprimidos, mesmo que não acredite na Outra Vida. Essa pessoa geralmente é motivada pela disposição natural.

3. A pessoa que a usa, tanto quanto possível, com controles inatos e legais, para defender a própria vida, dignidade e propriedades ou para defender os inocentes que são oprimidos e acredita na Outra Vida. Essa pessoa geralmente é motivada tanto pela disposição natural quanto pelos ensinamentos divinos, que prometem uma grande recompensa por isso.

A última categoria é a mais corajosa de todas e pronta para sacrificar a própria vida, porque considera essa vida como um meio, não como um objetivo por si só. Talvez essa seja uma das razões por trás das operações suicidas realizadas pela pessoa religiosa oprimida.

De um modo geral, a opinião dos estudiosos muçulmanos sobre essas operações é dividida entre duas opiniões legais:

1. Aqueles que a aprovam e a incentivam desde que seja uma operação defensiva legal. Na sua opinião, todos os soldados em todos os tipos de sistemas são obrigados a fazer o melhor em uma situação defensiva, mesmo que precisem sacrificar suas próprias vidas.

2. Aqueles que proíbem isso, porque consideram um tipo de suicídio intencional, que é proibido no Islam mesmo por uma causa legal, embora isso seja diferente de causas pessoais, isto é, tirar a vida da própria pessoa por desespero, o que é absolutamente proibido.

Em todos os casos, o Islam proíbe matar inocentes, mesmo em situação de guerra, idosos, mulheres e crianças, a menos que eles realmente se envolvam em terrorismo agressivo.

Qual é a diferença entre terrorismo opressivo e defensivo?

Já mencionamos que tanto o opressor quanto o oprimido usam terror, mas como podemos distinguir entre os dois casos; ou seja, aqueles que o usam para agressão e aqueles que o usam para defesa? Tornou-se claro que o terrorismo e a intimidação podem ser usados pelo agressor (opressor) e pelo agressor (oprimido). A questão é como distinguir entre o opressor e o oprimido, e aqueles que os usam para atacar e infligir injustiça a outros e aqueles que os usam para se defender da injustiça ou defender os oprimidos? A resposta é:

O critério básico entre o terrorismo agressivo e o necessário é:

Quem usou primeiro utilizar o terrorismo ou a intimidação contra o outro? O primeiro é quem usa a intimidação agressiva, e o segundo é quem utiliza a intimidação defensiva.

E quem ajuda o opressor com apoio material ou moral também está no julgamento de praticar intimidação agressiva, e quem ajuda o oprimido também está no julgamento de praticar intimidação defensiva.

É verdade que não é fácil identificar o iniciador em todos os casos, mas é muito claro em muitos casos, apesar da perseverança da parte injusta que pode ser mais poderosa ou ter um apoio mais forte do que o apoio o injustiçado.

Se o iniciador não puder ser identificado, poderá ser identificado por outro critério: tentar conciliar entre ambos. Quem rejeita a decisão dos árbitros justos é considerado opressor, mesmo que seja muçulmano, como Allah diz **“E quando dois grupos de crentes combaterem entre si, reconciliai-os, então. E se um**

grupo provocar outro, combatei o provocador, até que se cumpram os desígnios de Allah. Se, porém, se cumprirem (os desígnios), então, reconciliai-os equitativamente e sede equânimes, porque Allah aprecia os equânimes.”¹⁵⁰

O terrorismo e a intimidação agressiva podem aparecer de outras formas, como punir uma pessoa sem provas suficientes ou exceder os limites da punição razoável. A punição por um crime específico deve ser fixada em termos de gravidade. Não podemos ser indulgentes com um amigo ou alguém de quem esperamos benefícios e ser severos com alguém que consideramos um inimigo. Allah diz: **“Ó crentes, sede firmes na causa de Allah e prestai testemunho, a bem da justiça; que o ressentimento aos demais não vos impulsione a serdes injustos para com eles. Sede justos porque isso está mais próximo da piedade, e temei a Allah, porque Ele está bem inteirado de tudo quanto fazeis.”¹⁵¹**

Portanto, o Islam rejeita completamente a violação da independência de um membro da ONU sob qualquer acusação não comprovada.

É natural que, apesar dos ensinamentos claros do Islam, alguns muçulmanos possam violá-los e usar o terror para agredir. Também é natural que todas as nações tentem educar seus cidadãos a se comportarem corretamente, mas suas prisões estão cheias de criminosos. Mas não podemos dizer que todas as nações são criminosas ou criam criminosos. Uma estatística americana mostra que houve 175 incidentes de terrorismo nos EUA entre 1982 e 1996, e a maioria deles foram atribuídos a cristãos e judeus. Podemos dizer que todos os cristãos são terroristas? Certamente é injusto generalizar ou atribuir os maus atos de alguns a todos, ou mesmo à maioria.

¹⁵⁰ Alcorão Sagrado, 49: 9.

¹⁵¹ Alcorão Sagrado, 5: 8.

Se alguns governos democráticos que apelam à justiça apoiaram um país que foi estabelecido com puro fanatismo religioso expulsando os habitantes originais de suas terras e casas, podemos dizer que todos os regimes democráticos incentivam a opressão? E se alguns governos democráticos afirmam combater o terrorismo travando guerra contra vários países pobres, enquanto apóiam continuamente um estado baseado no terrorismo opressivo ao mesmo tempo, podemos dizer que a democracia é um sistema hipócrita?

Como o Islam lida com o terrorismo ofensivo?

O Islam lida com o terrorismo ofensivo ou a intimidação ofensiva de três principais maneiras:

Primeiro. Fornecer boa disciplina desde a infância e incutir os princípios que proíbem a agressão e a opressão, além de incentivar a justiça e a equidade.

Segundo. Remoção das causas do terrorismo ofensivo, protegendo os direitos humanos, julgando justamente, assegurando tratamento justo, incentivando a cooperação nos caminhos da bondade e assegurando um meio de vida decente. Portanto, não é de admirar que o Segundo Califa, Ômar Ibn Al Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele) interrompa o castigo de cortar a mão do ladrão durante o ano da fome; perdoe os escravos que roubaram uma fêmea de camelo e a sacrificaram para matar sua fome juntamente com a violência do mestre deles porque estava passando fome, e pagou o valor do animal da casa da moeda muçulmana, ou seja do orçamento público.¹⁵²

É mais sábio descobrir a razão por trás do terrorismo e removê-la do que correr para condená-lo e punir as pessoas envolvidas. Essas pessoas são frequentemente vítimas e não

¹⁵² Mussnid Ach-Cháfi'i, vol 1, pág. 224.

agressores. Às vezes, condenamos a violência defensiva aleatória desesperada, oprimida que causa poucas vítimas, mas esquecemos ou ignoramos condenar a violência opressiva que faz com que milhares de vítimas enfrentem humilhação, fome e morte após um longo sofrimento.

Alguns grupos ou estados podem culpar outros pelo terrorismo e ignorar as razões para isso. Pode ser uma reação natural ao terrorismo praticado pela educação de suas gerações sobre o ódio ou a exploração de outras pessoas ou seu apoio contínuo à agressão. Eles podem procurar uma solução para mais terrorismo, abastecê-lo com mais combustível ou ignorar a solução que está em suas mãos, que é remover as causas subjacentes.

Alguns governantes estaduais podem se apressar em tomar decisões com base em informações erradas fornecidas por seus centros de poder (por exemplo, alguns líderes da Inteligência Geral, Ministério da Defesa ou agentes de países estrangeiros). É melhor que eles se esforcem mais em investigar a verdade, por exemplo, identificando o que dizem fontes neutras ou de base ampla, em vez de se limitarem a fontes limitadas, que podem ser enganosas intencionalmente ou não. Algumas forças hostis adotam diferentes meios de lobby para decisões ou ações específicas. Esses meios desprezíveis e imorais incluem fornecer, aos tomadores de decisão, informações falsas, tentações com dinheiro, implicar funcionários em situações vergonhosas ou críticas por meio de certos tipos de clubes sociais e depois ameaçar o funcionário com eles e cometer crimes atribuídos a seus inimigos. Isso não significa excluir a tomada de decisão deliberada de alguns tomadores de decisão e mentir contra outros para alcançar seus interesses pessoais.

Aí vem o papel das pessoas sábias na categoria específica e das pessoas na iluminação da liderança e na iluminação das pessoas que podem ser enganadas pela conspiração e pelo mestre intrincado, ou justificativas superficiais que esses governantes

podem usar para convencer as pessoas de decisões contraditórias e ilógicas.

Terceiro, O Islam atribui punição adequada ao terrorismo ofensivo, mas somente depois de provar a culpa além da dúvida, que autoriza o juiz a rejeitar algumas confissões suspeitas. Isso ocorre porque punir pessoas inocentes por negligência e investigação insuficiente ou punição semelhante a vingança, só agitará mais terrorismo retaliatório e ofensivo..

Será que as escolas alcorânicas instilam ódio e fanatismo?

O Alcorão, como evidenciado nas citações anteriores, é um apelo à paz mundial ao nível de vida temporária e eterna, e um apelo ao cumprimento dos direitos dos outros, apesar das diferenças de religião.

Nele, ele instou aqueles que o liam com compreensão suficiente a defender os altos princípios morais e boas relações com todas as pessoas, e até a caridade para com elas, e a cuidar de sua felicidade neste mundo e no futuro. Ele diz no Alcorão Sagrado: **“Allah nada vos proíbe quanto àqueles que não vos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Allah aprecia os equitativos. Allah vos proíbe apenas entrardes em privacidade com aqueles que vos combateram na religião, expulsaram-vos dos vossos lares ou que cooperaram na vossa expulsão. Em verdade, aqueles que entrarem em privacidade com eles serão injustos.”**¹⁵³

O Alcorão Sagrado, por exemplo, incentiva a observação dos direitos dos parentes e pais, mesmo que não sejam muçulmanos. Allah, Exaltado Seja, diz: **“E recomendamos ao homem benevolência para com os pais; porém, se te forcarem a**

¹⁵³ Alcorão Sagrado, 60: 8-9. 31:14-15. Ver Sieny, A Verdade do Relacionamento, págs.55-68.

associar-Me ao que não conheces não lhes obedeças. Sabei (todos vós) que o vosso retorno será a Mim, e, então, inteirar-vos-ei de tudo quanto houverdes feito.”¹⁵⁴

Há no Alcorão Sagrado o que confirma a preocupação do Islam em proteger a dignidade e a honra das pessoas, e encoraja a autoestima, sem arrogância, e elogia a força, sem oprimir os outros.

Também inclui a história da luta do Profeta Mohammad, a descrição daqueles que assumiram uma posição hostil contra ele e sua pregação, bem como sobre sua tolerância ao assédio de seus inimigos por cerca de treze anos, até que Deus o autorizou a se defender e utilizar a reciprocidade, e pediu boa preparação para isso.

Todos nós sabemos que muitas guerras ocorreram no mundo entre as várias raças, religiões e unidades políticas. Ambos os lados desses conflitos utilizaram diferentes tipos de terrorismo como violência, destruição, opressão psicológica, espiritual e mental etc. Ou a lição é motivada se for agressiva ou defensiva?

Podemos dizer que todas as partes nesses conflitos são terroristas opressivos? Ou isso depende da motivação real de cada um, seja opressivo ou defensivo?

Todos os países têm exércitos e academias militares e gastam grandes fortunas para treinar seus soldados a usar armas destrutivas com eficiência. De fato, os países democráticos mais tecnicamente desenvolvidos são os mais avançados na área de desenvolvimento das armas mais destrutivas em todo o mundo. Não apenas isso, mas eles são os vendedores dessas armas para os países menos desenvolvidos. E são eles que se gabam de ter os exércitos mais avançados e capazes e as instalações mais avançadas para

¹⁵⁴ Alcorão Sagrado, 29: 8; ver também 31: 15.

desenvolver as armas mais destrutivas. Devemos dizer que as escolas e instituições militares devem ser abolidas?

Será que todos esses países incentivam o terrorismo ou o terror agressivo? Todos os países que estão desenvolvendo suas forças militares com muito cuidado são aqueles que incentivam o terrorismo e o terror agressivo?

Claro que não. A pessoa razoável deve estar preparada para se defender se for confrontada com injustiça ou agressão. Todas as leis, sejam divinas ou positivistas, dão ao homem o direito de autodefesa, de defender suas propriedades, sua honra e sua religião.

Se o ensino do Alcorão semeia ódio e extremismo porque inclui parte das histórias do conflito entre os primeiros muçulmanos e seus inimigos, o mesmo acontece com o ensino da história de todas as nações. Será que devemos impedir que todos os povos ensinem sua história, juntamente com as histórias de guerras destrutivas internas com o argumento de que essas lições alimentam o espírito de fanatismo e extremismo? Existem até filmes e vídeos sobre os eventos de guerras mundiais e imaginárias entre diferentes povos e entre diferentes grupos de cidadãos em um país. Esses documentários devem ser evitados porque alimentam o espírito de intolerância e extremismo entre os Estados ou povos dos quais participaram, mesmo que reflitam fatos reais? Ou é melhor distorcer a realidade e construir relações internacionais sobre os fundamentos da fantasia e dos belos sonhos?

Além disso, existem muitos textos na Bíblia que, se retirados de seus contextos apropriados, parecem ser muito violentos. Por exemplo, no Antigo Testamento, a Bíblia diz:

“Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, mas poupem todas as meninas virgens.”¹⁵⁵

Também se lê: “Quando o Senhor, o seu Deus, os fizer entrar na terra, para a qual vocês estão indo para dela tomarem posse, ele expulsará de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os farizeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais fortes do que vocês; e quando o Senhor, o seu Deus, as tiver dado a vocês, e vocês as tiverem derrotado, então vocês as destruirão totalmente. Não façam com elas tratado algum e não tenham piedade delas.”¹⁵⁶

No Novo Testamento, a Bíblia diz: “Ele respondeu: 'Eu digo a vocês que a quem tem, mais será dado, mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado. E aqueles inimigos meus, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos na minha frente!’”¹⁵⁷

Devemos considerar esses versículos como encorajadores de terrorismo ofensivo? Uma pessoa sábia dirá: “NÃO”. Esses versículos e textos sagrados semelhantes devem ser entendidos dentro de seus contextos apropriados.

¹⁵⁵ Números 31: 17-18.

¹⁵⁶ Deuteronômios 7: 1-2, ver também Deuteronômios 20: 10-18.

¹⁵⁷ Lucas 19: 26-27.

Capítulo Sete

A Aplicação da Lei islâmica e o Extremismo

A pessoa sábia reconhece que a palavra “extremo” tem significados relativos. O que pode ser extremo para uma pessoa pode ser indulgente para outra. Mesmo no mesmo país, isso muda de tempos em tempos. Houve um tempo em que alguns estados americanos consideraram a pena de morte como uma pena extrema, que deveria ser abolida da lei. Mas agora parece que alguns desses estados estão voltando à pena de morte.

Então, como podemos definir o extremismo?

Para o muçulmano, uma vez convencido por evidências suficientes de que uma lei em particular é divina, ele não tem dúvida de que essa lei é melhor do que qualquer homem que tenha feito lei. Pois Deus é Aquele que criou os seres humanos e sabe melhor o que é bom para eles.

Portanto, se uma nação ou a maioria dos cidadãos escolher o Islam como um pacote completo de leis que regula as relações entre os próprios cidadãos e entre eles e os outros, então não há espaço para não aplicá-lo em sua vida pública ou privada. E como sabemos, de acordo com a Carta da ONU, toda nação tem o direito de determinar o que é bom para ela.

Os verdadeiros muçulmanos acreditam firmemente que a lei islâmica certamente garantirá felicidade e paz para os seres responsáveis (Gênios e Humanos) nesta vida temporária, enquanto a maioria agir sobre ela. Eles também acreditam que isso também garante felicidade na Outra Vida se o indivíduo implementa a maior parte, desde que ele não tenha parceiros com Deus, o Deus Único.

Allah diz: “**Allah jamais perdoará quem Lhe atribuir parceiros, conquanto perdoe outros pecados a quem Lhe apraz**”¹⁵⁸

É verdade que o Islam é muito firme em alguns crimes e tem designado punições severas para eles, mas também deixou claro que essas punições não devem ser aplicadas sem evidências fortes ou incontestáveis, de acordo com regras estritas. Por outro lado, o Islam não é o primeiro a implementar essas leis, porque muitas dessas leis também fazem parte das leis judaica e cristã.

O Islam em geral estabelece algumas regras e limites básicos, que não devem ser adulterados. Ao mesmo tempo, fornece, dentro de limites estabelecidos, espaço suficiente para implementar julgamentos que resultam de interações entre as principais fontes da lei islâmica e o diagnóstico cuidadoso da realidade.

Alguns países islâmicos aplicam punições extremas?

De fato, um governo islâmico, como qualquer outro governo, deve fazer cumprir a lei que seu povo, ou a maioria deles, escolheu. Se o povo de qualquer país islâmico escolheu o Islam como um pacote completo de leis, o governo não tem escolha a não ser fazer cumprir o pacote. Além disso, o grau de severidade aqui não deve ser medido por: (a) a opinião de uma pessoa, independentemente de conhecer o Islam ou não, ou se ela possui valores conservadores ou liberais. (b) Aplicações de países muçulmanos. Pelo contrário, deve ser medido pelos textos relacionados no Alcorão Sagrado e nas tradições proféticas e o que os juristas conhecedores deduzem deles.

A realidade diz que a aplicação dos governos muçulmanos de hoje em relação à lei islâmica é branda em comparação com a aplicação da lei durante o tempo do profeta e dos califas guiados, ou mesmo da geração seguinte. Talvez seja assim, porque os

¹⁵⁸ Alcorão Sagrado, 4:116.

governos modernos estão cientes das circunstâncias da vida de hoje, onde o isolamento é impossível e a tentação de violar os ensinamentos islâmicos é grande. Portanto, o governo é obrigado a fazer o possível para equilibrar os graus exigidos de firmeza e evitar ser uma causa para afastar completamente os muçulmanos do Islam.

Em geral, notamos que "punição" no Islam não é para ser uma espécie de vingança, mas é um meio de disciplina ou um impedimento para aqueles que, de outra forma, facilmente cometem o crime. As Punições podem ser classificadas nessas categorias:

1. Um meio de assustar quem pensa em cometer o crime. É tão grave, mas muito difícil de implementar. A única maneira de provar esses crimes é uma confissão completamente disposta a se purificar. Um exemplo disso é a sentença de morte de uma pessoa casada anteriormente que comete adultério.

2. Um meio de purificação. O Profeta comentou certa vez no caso de uma mulher que confessou repetidamente sua culpa e foi condenada à morte: “Ela apresentou um arrependimento que pode acomodar setenta pessoas. Existe algo melhor do que sacrificar-se em obediência a Allah?”¹⁵⁹

3. Um meio de disciplina para remover sérias ameaças à comunidade.

4. Um meio razoável de dispensação.

5. Um meio de compensação por violar os direitos de outras pessoas, com a oportunidade de renunciar à aplicação da penalidade.

¹⁵⁹ at-Tirmizi: *al-Hudud*.

Por que o Islam impõe a pena capital?

Desde que a maioria tenha escolhido o pacote islâmico de leis, o governo não tem alternativa a não ser cumpri-lo. E Allah diz: **“Ó crentes, está-vos preceituado o talião para o homicídio: livre por livre, escravo por escravo, mulher por mulher. Mas, se o irmão do morto perdoar o assassino, deveis indenizá-lo espontânea e voluntariamente.”**¹⁶⁰ E Allah diz sobre a queixa do crime de matar uma pessoa inocente de propósito: **“Quem matar uma pessoa, sem que esta tenha cometido homicídio ou semeado a corrupção na terra, será considerado como se tivesse assassinado toda a humanidade.”**¹⁶¹ Portanto, se um governo islâmico implementa essa lei, ele está apenas cumprindo seu dever.

Está claro no versículo acima que o Islam preserva os direitos da parte envolvida e deixa a porta aberta para o perdão. Muitas vezes, o perdão pode chegar no último momento, quando o criminoso aprendeu uma lição. Isso é justo porque, mesmo de acordo com as leis seculares, um governo não pode perdoar o ladrão capturado junto com o que ele roubou sem a permissão da vítima. De fato, se observarmos a reação ao incidente de 11 de setembro e a punição aprovada pelo Conselho de Segurança, a pena capital islâmica é totalmente justificada, porque é executada somente quando o criminoso é considerado culpado sem dúvida, e somente ele receberá o castigo. Isso deve ser comparado ao castigo efetivamente realizado, que incluiu milhares de crianças indefesas, mulheres e homens idosos que foram mortos, feridos ou perderam seus abrigos no inverno rigoroso, com base apenas em uma acusação de poucos.

Allah diz: **“Tendes, no talião, a segurança da vida, ó sensatos, para que vos refreeis.”** ¹⁶²

¹⁶⁰ Alcorão Sagrado, 2:178

¹⁶¹ Alcorão Sagrado, 5:32

¹⁶² Alcorão Sagrado, 2:179

Em outras palavras, matar uma pessoa culpada ajuda a salvar a vida de muitas inocentes pessoas. Além disso, também pode salvar a vida do criminoso, que de outra forma cometerá homicídio por descuido, para ser morto depois, além do castigo no Inferno na Outra Vida.

De fato, matar uma pessoa que se provou indubitavelmente assassino de uma pessoa inocente é mais misericordioso do que permitir que um criminoso, ou um bando de criminosos, mate muitas pessoas inocentes aleatoriamente, a fim de satisfazer caprichos pessoais ou realizar algum interesse maligno. Portanto, o Islam, ao aplicar esse tipo de punição, está tentando proteger a vida das pessoas inocentes e aliviá-las do terror de serem mortas por alguns criminosos. E é exatamente isso que a maioria das nações faz. Mesmo no nível da ONU, a paz internacional não pode ser mantida sem punições severas o suficiente para manter ou restaurar a paz, que só deve ser usada depois de garantir que o acusado seja culpado. Se o partido do mal usa meios destrutivos e destrutivos para espalhar o mal, por que o partido do mal não pode usá-lo para combater o mal e alcançar o interesse público?

O Islam proíbe matar os inocentes e proíbe aterrorizar o pacífico sem razões suficientes. Também proíbe que os agressores ocupem a terra de outras pessoas e expulsem as pessoas originais de suas casas.

O Islam também considera apoiar os criminosos como um crime, independentemente do tipo de apoio, seja financeiro, militar ou o "Veto" no Conselho de Segurança. Allah diz: **“Auxiliai-vos na virtude e na piedade. Não vos auxiliéis mutuamente no pecado e na hostilidade,”**¹⁶³

Qual é a punição por roubar uma coisa valiosa?

¹⁶³ Alcorão Sagrado, 5: 2.

Em primeiro lugar, Allah diz: **“Quanto ao ladrão e à ladra, decepai-lhes a mão, como castigo de tudo quanto tenham cometido; é um exemplo, que emana de Allah.”**¹⁶⁴ Portanto, se um governo islâmico implementa essa lei, ela está apenas cumprindo seu dever.

Em segundo lugar, nenhum governo pode se dar ao luxo de não fazer cumprir as leis escolhidas pela maioria.

O Islam protege as necessidades básicas dos seres humanos: sua vida, sua mente, sua propriedade, sua honra e sua fé. Um Companheiro¹⁶⁵ relatou que o Profeta Mohammad disse no Dia do Sacrifício:¹⁶⁶ “Oi pessoal. Que dia é este? ”Os peregrinos disseram:“ É um dia sagrado.” Ele disse: 'Que lugar é este?' Eles disseram: 'É um lugar sagrado'. Ele disse: 'Que mês é este?' disseram: 'É um mês sagrado.' Ele disse: 'Sua vida, suas propriedades e sua honra são tão sagradas quanto este lugar, este mês e este dia.’”¹⁶⁷ Portanto, transgredindo essas coisas de propósito e intencionalmente merece punição severa que impede os criminosos de cometê-los. E o roubo aterroriza a comunidade e também pode causar homicídios, para facilitar o roubo ou para defender a propriedade de alguém. No entanto, existem condições muito rigorosas a serem cumpridas antes de executar a punição. Portanto, esse castigo é muito raro, e poucas décadas podem passar sem serem executadas.

Por que o Islam impõe punição por fornicação?

Antes de tudo, Allah diz: **“Quanto à adúltera e ao adúltero, castigai-os com cem chicotadas, cada um; que a vossa compaixão não vos demova de cumprirdes a lei de Allah, se**

¹⁶⁴ Alcorão Sagrado, 5: 38.

¹⁶⁵ Um Companheiro é um homem ou mulher muçulmano que viu o Profeta Mohammad em pessoa.

¹⁶⁶ O Dia do Sacrifício é o décimo dia do décimo segundo mês, de acordo com o calendário islâmico, quando os peregrinos oferecem seus sacrifícios.

¹⁶⁷ al-Bukhari: *Hajj*.

realmente credes em Allah e no Dia do Juízo Final. Que uma parte dos crentes testemunhe o castigo.”¹⁶⁸ Portanto, se um governo islâmico implementa essa lei, ele está apenas cumprindo seu dever como representante da maioria.

Se estudarmos o relacionamento sexual livre e seus resultados, consideramos que ele é um dos principais contribuintes para muitos problemas sociais, como fugitivos, ingressar em gangues, bebês abandonados, cometer crimes como aborto, casamentos inseguros e relações familiares fracas. Não é de admirar que o Islam regule as relações sexuais de uma maneira que permita que um homem ou uma mulher satisfaça o instinto do sexo, mas também assuma a responsabilidade por seu resultado. Portanto, as necessidades da comunidade são mantidas em equilíbrio e os direitos do indivíduo são preservados, especialmente os direitos de bebês e crianças inocentes. É seu direito encontrar alguém que cuide deles sem colocar todo o fardo sobre a mãe. Não é justo que o homem e a mulher tenham relações sexuais e, em seguida, o homem se afaste facilmente. De fato, essas leis ou resoluções que pedem relações sexuais gratuitas estão apenas legalizando a exploração das mulheres pelos homens da pior forma possível.

Mesmo nos casos de uso de contraceptivos, na verdade estamos privando as mulheres de satisfazer seus instintos pela maternidade. Além disso, o problema aparece em outra forma; isto é, privar a comunidade ou a nação de um setor essencial da população, a juventude. O número de idosos eventualmente aumentará, enquanto o número da geração mais jovem diminuirá. Certamente, isso terá um impacto social e econômico negativo sobre a nação e afetará sua capacidade militar de se defender. Além

¹⁶⁸ Alcorão Sagrado, 24: 2.

disso, o relacionamento ilegal pode levar ao crime de vingança por causa do ciúme natural.

Por todos esses males do relacionamento sexual livre, o Islam, que é preocupada com os direitos da mulher e das crianças indefesas, atribui uma punição severa que pode garantir um relacionamento saudável e produtivo entre os dois sexos.

É verdade que a punição é severa, mas o Islam exige provas que podem ser consideradas quase impossíveis, a fim de deixar espaço para os dois se arrependem e serem cobertos. Por exemplo, para provar uma pessoa culpada de adultério, é preciso haver quatro testemunhas capazes de descrever o ato sexual em detalhes. Não apenas isso, mas para proteger especialmente a reputação da mulher, o Islam atribuiu uma punição severa por acusações falsas. Allah diz: “E àqueles que difamarem as mulheres castas, sem apresentarem quatro testemunhas, infligi-lhes oitenta chicotadas e nunca mais aceiteis os seus testemunhos.”¹⁶⁹

Onde está a verdade sobre a sentença de morte para adúlteros?

A sentença de morte de adúltero que vivenciou a vida matrimonial está sujeita a discussões quentes. Há estudiosos que apoiam a opinião de que essa punição ainda é válida. A evidência deles é que o Profeta executou essa regra no caso de Ma'ez al-Aslami,¹⁷⁰ a mulher Ghámidi,¹⁷¹ a mulher Juhani,¹⁷² e Churáha.¹⁷³ Além disso, o Profeta disse: “o o adúltero [que havia experimentado casamento] merece cem chicotadas e sentença de morte por lapidação.”¹⁷⁴ Ômar, o segundo califa, disse que o

¹⁶⁹ Alcorão Sagrado, 24: 4.

¹⁷⁰ ibn Mája: *al-Hudud*.

¹⁷¹ Imam Ahmad: *Bagi Musnad al-Ansar*.

¹⁷² Imam Ahmad: *Musnad al-Basryin*.

¹⁷³ Imam Ahmad: *al-'Achara al-Mubacharin bil Janna*.

¹⁷⁴ Imam Ahmad: *al-'Achara al-Mubacharin bil Janna* (Os dez vaticinados pelo Paraíso).

versículo, que impôs essa regra, foi removido do Alcorão Sagrado, mas não a decisão.¹⁷⁵

Outros disseram que essa decisão de punir é apenas para assustar uma pessoa de cometer adultério, porque o adultério foi tão amplamente disseminado no advento do Islam. Portanto, havia uma necessidade de pará-lo anunciando uma punição muito severa, mas não era para ser executada originalmente. Este grupo resume seus argumentos em os seguintes pontos:

1. O Islam tornou muito difícil, na verdade quase impossível, provar adultério, exigindo que quatro testemunhas vissem o ato sexual real de uma maneira que é impossível em circunstâncias normais. Não apenas isso, mas também ameaçou qualquer um que caluniasse um homem ou mulher casta, acusando-o de adultério de ter oitenta chicotadas.¹⁷⁶ Também deu à esposa acusada a chance de se livrar dessa culpa apenas dando quatro testemunhos jurando por Allah que a acusação é falsa e um quinto juramento de que a ira de Allah recaia sobre ela se o marido acusador estiver falando a verdade.¹⁷⁷

2. Todos os casos durante o tempo do Profeta foram executados com base em uma confissão voluntária, e o Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz) tentou desesperadamente evitar a necessidade de aplicar a decisão. Para dar o exemplo de Ma'ez, o Profeta se afastou dele quatro vezes em dias diferentes, ele perguntou ao pessoal sobre a sua situação mental e tentou, através de perguntas embaraçosas, dissuadi-lo. Finalmente, quando o Profeta foi informado de que Ma'ez fugiu durante a execução do julgamento de apedrejamento e eles o seguiram, ele disse: 'Por que vocês não o deixaram em paz?' Em relação à mulher Ghámidi, o Profeta continuava adiando seu castigo, esperando que ela não

¹⁷⁵ Muslim: *al-Hudud*.

¹⁷⁶ Alcorão Sagrado, 24: 4.

¹⁷⁷ Alcorão Sagrado, 24: 6-9.

voltasse e se abstinhasse de confessar novamente. Ela continuou insistindo até que ele lhe dissesse, pela última vez, que voltasse depois que terminasse de amamentar o filho; ou seja, um atraso de dois anos.

3. Uma pessoa não pode cometer adultério. No entanto, em todos os casos, exceto um, o Profeta não fez nenhum esforço para descobrir quem era a outra parte a ser punida. O único caso é quando o marido recebe uma compensação do parceiro de sua esposa, e o caso foi apresentado ao Profeta.

4. As evidências de revogação da decisão são mais fortes porque: (a) Houve outra decisão para uma esposa que comete adultério que não foi atingida pelo Alcorão Sagrado, mas a decisão foi revogado. (b) Portanto, se o versículo foi removido do Alcorão Sagrado, como reivindicado por alguns, a decisão também deve ter sido revogada.

De fato, o aviso de punição muito severa é encontrado em outros casos, como amaldiçoar aqueles que estão envolvidos em usura, uma mulher que usa tatuagens ou outras coisas parecidas.¹⁷⁸ Aqui, amaldiçoar não significa rezar para que a pessoa seja privada da misericórdia de Allah, mas é usado como um aviso intensificado.

Esse tipo de regulamentação é familiar mesmo na lei criada pelo homem. Por exemplo, alguns estados dos EUA atribuem uma multa de quinhentos dólares por lixo nas rodovias.

Em geral, quando analisamos cuidadosamente essas formas de punição, percebemos que elas se concentram nos direitos do público. Para quem pratica sexo de uma maneira que quatro pessoas possam descrever até os detalhes, não está apenas violando

¹⁷⁸ Por exemplo, al-Bukhari: As Negociações.

a honra de seu parceiro legal ou parentes de sangue mas também ofende e desafia a moral pública.

A pessoa merece a sentença de morte por apostasia?

Como mencionamos anteriormente, não há compulsão na religião, mas quando uma pessoa escolhe o Islam de bom grado, está assinando um vínculo vitalício com Allah. Portanto, alguns estudiosos muçulmanos justificam o ditado do Profeta: "Quem muda de religião o mata."¹⁷⁹ Isso é semelhante a uma pessoa que concorda em se tornar um cidadão de um país, o que implementa pena de morte por certos crimes. O contrato é vinculativo para todas as partes e nenhuma parte pode rescindir o contrato sem o consentimento da outra parte. Além disso, essa decisão ocorreu quando não havia registros suficientes para os cidadãos, e a única maneira de distinguir entre as diferentes categorias era a religião.¹⁸⁰ Era fácil para os inimigos dos muçulmanos mudarem de religião de um lado para o outro para criar confusão entre Muçulmanos e atraí-los para a descrença. Portanto, havia uma necessidade de fechar essa porta, pelo menos declarando uma punição severa para quem fez isso.

A religião era uma das principais formas de identidade; impõe deveres e concede privilégios, que podem ser mal utilizados. O estado islâmico, como qualquer outro estado, não permite que as pessoas brinquem com a lei ou explorem a identidade nacional. Como exemplo de exploração da identidade islâmica, o Alcorão Sagrado lê: **“Há uma parte dos adeptos do Livro que diz: Crede, ao amanhecer, no que foi revelado aos crentes, e negai-o ao anoitecer! Talvez assim venham a se retratar.”**¹⁸¹ Também se pode acrescentar que o Islam é a versão mais recente da religião

¹⁷⁹ al-Bukhari: *al-Jihad*.

¹⁸⁰ O Islam experimentou na entidade política de Madina a multiplicidade religiosa e racial catorze séculos atrás.

¹⁸¹ Alcorão Sagrado, 3: 72.

Divina, e que um muçulmano volte ao cristianismo, por exemplo, ou o judaísmo esteja revertendo, mas o contrário é um tipo de avanço.

No entanto, os estudiosos muçulmanos diferiram quanto à natureza dessa decisão, seja para implementação literal ou apenas para representar uma ameaça, principalmente por causa do seguinte:

1. Não há acordo sobre a aplicação disso em mulheres.

2. Há acordo sobre a necessidade da oportunidade de arrependimento, mas há desacordo sobre sua duração. De fato, alguns estudiosos estão convencidos de que é uma oportunidade para toda a vida, porque Allah diz: **“Aqueles dentre vós que renegarem a sua fé e morrerem incrédulos tornarão as suas obras sem efeito, neste mundo e no outro,”**¹⁸² Também porque o Profeta disse que as obras estão sujeitas a seus fins.¹⁸³ O Profeta disse também: “Allah aceita o arrependimento de seu servo até o último suspiro.”¹⁸⁴ Em outra tradição profética, a pena capital está ligada à tomada de uma posição hostil contra o Islam, juntamente com a apostasia.¹⁸⁵ Acima de tudo, o Islam não veio apressar a morte das pessoas para privá-las da chance tardia de aceitar o Islam ou se arrepender, mas conceda a eles a chance máxima de fazer isso.

¹⁸² Alcorão Sagrado, 2: 217. ver Tradução Internacional Sahih.

¹⁸³ al-Bukhari: *ar-Riqaq*; ver também Ismaeel, pp. 54-55; e veja o capítulo 2: 217,

Ahmad: *sanadul mukthrin minas sahāba*.

¹⁸⁴ Ahmad: *sanadul mukthrin minas sahāba*.

¹⁸⁵ An-Nissá’i: *Tahrim Addum*.

Conclusão

O Islam é um conjunto de crenças, rituais de adoração, leis e valores morais que cobrem todos os aspectos da vida. É a última versão da mensagem divina, que foi revelada por Allah, e é um sistema completo, composto de partes harmoniosas. Inclui o básico da melhor maneira de se comportar com o Criador do Universo e lidar com as criaturas.

Nos capítulos anteriores, o seguinte deve ficar claro:

Primeiro. O Islam significa submeter-se a apenas um Deus, Allah, e esta vida é apenas um campo para a Vida no Futuro. Colhemos uma pequena porção da colheita nesta vida, mas o que conta é o que colhemos na vida eterna. É a religião que Adão pregou, os outros mensageiros de Deus pregaram. Finalmente, Mohammad, o selo dos mensageiros pregou (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com todos eles). Allah qualificou a lei islâmica para ser uma lei eficiente até o dia do julgamento.

Segundo. *Al-qadar* ou "destino" é apenas um registro perfeito e preciso para qualquer coisa que ocorra no universo, pré-gravada a partir do conhecimento de Allah que não é restrito pelos fatores de tempo, lugar ou sentidos limitados.

O *Jihad* é derivada da palavra árabe, que significa resistir, não iniciar ataque ou guerra. E do ponto de vista islâmico, é impossível que o Deus Sábio legisle uma lei internacional que daria às nações agressivas o poder de impor suas ideologias às nações mais fracas pacíficas.

Terceiro. O Islam incentiva os muçulmanos a cuidar dos outros tanto quanto eles mesmos e a compartilhar o caminho islâmico de sucesso nesta vida e na vida futura com os outros, mas sem obrigar ninguém.

Quarto. Como o Islam é uma religião realista, abrangente em perspectiva, considera a liberdade uma coisa relativa, e apenas a igualdade relativa pode ser equivalente à justiça. O Islam não tem preferência pelo sistema político hereditário ou eletivo, desde que o governo se submeta à Vontade de Allah representada pelo Sagrado Alcorão e pelas tradições proféticas.

O Islam considera as diferenças entre as pessoas uma necessidade. Também reconhece as inúmeras semelhanças e benefícios mútuos a serem compartilhados e interesses. Esses fatos impõem cooperação para alcançar a felicidade de todos, pelo menos nesta vida temporária. Não é de admirar que o Islam tenha experimentado multiplicidade em sua primeira unidade política em Medina, pois era uma confederação, composta por diferentes raças e diferentes religiões.

Quinto. O Islam tornava mulheres e homens indispensáveis e complementares entre si. São como o dia, composto por duas partes indispensáveis: noite e dia. Instituiu o casamento como a única maneira de garantir a melhor e mais completa forma de cooperação e coordenação entre homens e mulheres não relacionados.

Sexto. O Islam distingue dois tipos de terrorismo: o ofensivo e o defensivo. O Alcorão Sagrado incentiva o "terrorismo" defensivo, somente quando necessário. Isso se manifesta nas histórias da luta do Profeta Mohammad com as reações hostis contra ele e sua mensagem, bem como sua tolerância ao assédio de seus inimigos por cerca de catorze anos, até que ele finalmente recebeu permissão para se defender.

Sétimo. A pessoa sábia reconhece que a palavra: "extremo" tem significados relativos. O que pode ser extremo para uma pessoa pode ser indulgente para outra. Mesmo no mesmo país, isso muda de tempos em tempos. É verdade que o Islam é muito firme com alguns crimes e designou punições severas para eles, mas também

deixou claro que essas punições não devem ser aplicadas sem evidências incontestáveis. Se um governo muçulmano aplica as leis que sua maioria escolheu, então é natural.

Ao revisar a experiência humana com a elaboração de leis, podemos concluir que, em muitos campos, a lei islâmica é mais apropriada na preservação dos direitos humanos e no equilíbrio entre os direitos diversificados e contraditórios; isto é, entre realidade e fantasia, entre indivíduos e grupos e entre as demandas desta vida temporária e as demandas da Vida Eterna.

7 de junho de 2012

Referências em árabe

O Alcorão Sagrado.

A Bíblia, o Antigo e o Novo Testamento (Sociedade Bíblica do Brasil).

Ibn al-Qayyim, *Zad al-Ma'ad* em *Huda Khair al-Abbad* (Beirute: Muassasat Ar-Rissála 1399 H).

Ibn Mája, Mohammed bin Yazid Abu Abdullah al-Qazwini, *Sunan Ibn Mája*: revisão de Mohammed Fouad Abdul Baqui (Beirute: Dar al-Fikr - Beirute).

Ibn Manzur, Jamal al-Din Muhammad Makram, *Lissan Al 'Arab* (Beirute: *Dar Sádír*, 1990).

Abu Yussuf, Ya'coub, ibn Ibrahim, *Kitab Al Kharaj* (Cairo).

Assad, Mohammed, *Minhaj Al Islam fil Hukm*, tradução Mansour Mohammed Mádhí (Beirute: *Dar al 'Ilm lilmaláyin* de 1957).

Isma'il, Sa'id, *Kachf Al Ghium 'Anil Qadhá wal Qadar* (Madina: o Autor 1417 H).

Al Bustani, Butros, *Muhit Al Muhit* (-----).

Baháris, Adnan Hassan Saleh, *Massuliyat al Ab Al Musslim fi Tarbiyat al walad fi marahalat attufúla* (Jeddah: *Dar Al Mujtama' linnachr wat tawzi'*, 1410 H)

Bin Humaid, Saleh Abdullah, *Talbiss Mardud* (Makka al Mukarrama, Al-Manara 1412 H).

Al-Jáder, 'Adel Hamed, *Açar qawánin al intidab al británi fi icámat al watan al qawmi al yahúdi fi falasstin* (Bagdá: Centro de Estudos Palestinos, Universidade de Bagdá, Ministério do Ensino Superior e Pesquisa Científica 1976).

Al Harrani, Abdul Salam bin Abdullah bin Abi al-Qássim bin Taymiyya. *Al Muharrir fil fiqh* - da doutrina do imã Ahmad ibn Hambal 1404 H (Riad: *Maktabat Al Ma'árif* 1404 H).

Hamidullah, Mohammad, Coleção de documentos políticos da era profética e do califado (Beirute: 1969).

Al Hanafi, Zinedine Ibn Najim, *Al Bahr Arráiq*, Charh Kanz Addakáik v. 2 (Beirute: *Dar Alma'rifa* ---)

Dar al-Machriq, *Al Munjid fillugha* (Beirute: Dar al-Machriq, 1996).

Ad-Dawalibi, Mohammad Ma'rouf, *Hukuk Al Inssan wada'wat Al Isslam ilal 'inayat bihá* (Makka: Liga do Mundo Islâmico ---).

Dorwin, Carl Van, traduzido para o árabe por Muhammad Mamoun Naja, *At Tajriba ad Dusturiya Al Kubrs fil wilaysta al mutahida* (Cairo: Dar al-Nahda al-Arabiya, 1948).

Rabitat Al 'Alam Al Islâmi, *Al Majma' Al Fihi*, a declaração de Makka Al Mukarrama (Makka: *Rabitat Al 'Alam Al Islâmi* 1422H/2002).

Rabitat Al 'Alam Al Islâmi, seminários científicos em Riad, Vaticano, Conselho Mundial de Igrejas em Genebra e Conselho Europeu em Estrasburgo sobre lei islâmica e direitos humanos (Makka: *Rabitat Al 'Alam Al Islâmi* ___).

Ar-Rissouni, Ahmad, *Nazariat al Macássid 'indal Imam Chátiby* (Hernandon: Virginia: Instituto Internacional de Pensamento Islâmico 1401 H)

Zakzouk, Mahmoud Hamdi, supervisor e apresentador, *Haqáiq Al Islam fi Muájahat Chubuhat Al Muchakkiquin* (Cairo: Conselho Supremo de Assuntos Islâmicos, Ministério de Awqaf, República Árabe do Egito, 1423 H).

Chirazi, Ibrahim bin Ali bin Yussuf Abu Ishaq, *Al Mazhab fi Fqh Al imam Cháfi'i*, Beirute: Dar al-Fikr ---).

El-Sawy, Salah, *Taháfut Al 'Alamaniya fi Munazart Nicábat Al Muhandissin bil Isskandariya* (Cairo: *Al Afak ad dauliya lil'i'lam* 1413H).

Sieny, Said Ismail, *Haqiqat Al 'Alácat Bainl Musslimin wa ghair al Musslimin* (Beirute: Foundation Message 1420 H).

Sieny, Said Ismail, *Islam wal hiwar bainal Hadhárat*. Artigo apresentado em um seminário sobre "Diálogo entre civilizações para a coexistência", realizado em Damasco entre 18 e 20/5/2002.

Sieny, Said Ismail, *Islam, watanchi'at Assiássiya wal wiqáya minal 'unf wattatarrof*, artigo apresentado na segunda conferência sobre o papel das ciências sociais e da saúde no desenvolvimento da sociedade, realizada no Kuwait de 18 a 20 de setembro de 2003.

Sieny, *Al Khitab Al Isslámi, ban Rafdh wattasslim*, apresentado na oitava conferência anual da Liga do Mundo Islâmico, realizada de 5 a 7 do Zul Hijja 1428 H.

Sieny, Said Ismail, *Al Isslam wal Qadhá wal Qadar*, na revista da sabedoria Edição: 33, Jumada II 1427 H págs. 423-456.

Sieny, Said Ismail, *Hurriyat Atta'bir, wal Ilhad wal Inhilal*, apresentado na conferência de imprensa contemporânea entre liberdade de expressão e religião ofensiva, realizada em San'á entre 12 e 14 de Safar 1430 H.

Sieny, Said Ismail, *Al Amn Al Fikri wal Anzimat*, submetidos à primeira conferência nacional sobre segurança intelectual: conceitos e desafios realizados em Riad entre 23 e 25 Jumada I 1430 H.

Abdelkáfi, Ismail Abdel Fattah, *Huquq al Marat fil Isslam* (Makka: Liga do Mundo Islâmico ____).

Arafa, Muhammad Abdullah bin Sulaiman, *Huquq al Marat fil Isslam* (Cairo: Al-Madani Press, 1398 H).

Akkad, Abbas Mahmoud, *'Abcariat Omar* (Cairo: Dar Hilal ____).

Annani, Hanan Abdul Hamid, *Tarbiat Attufl fil Isslam* (Amã: Dar Safá for Publishing and Distribution 1421).

'Awa, Mohammad Salim, *Fin Nizam Assiyássi lidda'wat Al Isslámiya I 7* (Cairo: Dar Al-Chorouk 1989). I 1 1975.

Qássim, Abdel Rahman Abdul Aziz, *Alisslam wataqnin Al Ahkam* (o autor 1397H).

Al Qádhi Ahmed bin Abdul Rahman, *Al Hiwar ma'al Adianil Ukhra* (Makka: Liga do Mundo Islâmico 1423 e).

Muhaisen, Mohammad Mohammad Salem, *Hukuk Al Inssan fil Isslam* (do autor 1412 H).

Al-Massári, Mohammed Al-'Arabi, *Al I'izar 'anil Mádhi Kassighat litautid atta'áioch wal hiwar* apresentada no Simpósio Internacional intitulado "Diálogo entre Civilizações pela Coexistência", realizado em Damasco de 18 a 20 de maio de 2000, sob a supervisão do ISESCO e do Ministério da Educação da Síria.

Muslim, Abu al-Hussein, ibn al-Hajjaj al-Quchayri al-Nisaburi, *Sahih Muslim*, a realização do renascimento de Mohammad Fuad Abdul Baqui. *Dar Ihyá Al Kutub Al 'arabiya* 1374 H).

Al-Maqdissi, Abdullah bin Qudama Abu Mohammad, *Al Káfi fi Fiqh* do reverenciado imam Ahmad ibn Hambal (Beirute: *Al Maktab Al Isslámi*).

Al Midani, Abdul Rahman Habnaka, *Ajwabat Al Assilat At-Tachquiquiya al Muwajaha min quibal ihdá Al Muassassat at-Tabchiriat al 'Ámila taht tanzim Al Abá Al Bidh* (Makka: *Maktabat Al-Manara* 1412).

Nasser, Mohammed Hamid, Khawla Abdul Qader Darwich, *Tarbiat Al Atfal fi Rihab Al Isslam fil Bait warraudha* (Jedda: Maktabat Sawadi para distribuição 1415 H).

Haroun, Abdul Salam, *Yahzib Sirat Ibn Hicham* v. 5 (Kuwait: Dar Al Buhous Al 'Ilmiya 1977)

Lista de referências estrangeiras

The Arab American News 26 January 1996.

Bulletin, Bureau of Justice Statistics, Department of Justice,
USA, Feb 1996.

Ismaeel, Saeed, Fate: Al-Qada Wal Qadar, Toronto, Canada: Al-
Attique Publishers, Inc. 2000.

Jeffries, N., Palestine: The Reality, London: Longmans 1988.

Naik, Zakir Abdul Karim, Answers to Non-Muslims Common
Questions about Islam, Islamic Research Foundation
www.irf.net.

Shanker, Thom and David E. Sanger, White House Wants to Bury
Pact Banning Tests of Nuclear Arms, New York Times July
7, 2001.

Sienny, Saeed I., Creation of Man and Fate, a paper presented to
the Conference on Cultures and Philosophies at St.
Petersburg, S. S. U. between 7-12 September 2002.

Sienny, Saeed I., Muslim and non-Muslim Relations, Medina:
Darul Fajr Bookstore 2005.

Sobre o livro:

Este livro apresenta uma ampla perspectiva do Islam: suas fontes, crenças, rituais, leis e valores morais. Ele também tenta responder às perguntas mais frequentes sobre os ensinamentos islâmicos. Ele tem como objetivo introduzir a realidade da religião dos muçulmanos para facilitar a construção de um melhor relacionamento entre muçulmanos e não muçulmanos, especialmente quando os dois grupos são cidadãos da mesma nação. O Profeta do Islam disse: “Os espíritos são soldados recrutados. Quem deles se conhecem se tornam amigos, e quem deles permanecem estranhos provavelmente diferirão.” (Al-Bukhari)

Sobre o autor:

O autor, ao escrever este livro, baseou-se em suas diversas experiências na vida e no seu conhecimento. Ele ensinou, conduziu pesquisas, escreveu livros ou apresentou trabalhos em seminários e conferências sobre temas como: ciências sociais ou políticas, métodos de pesquisa, comunicação de massa ou persuasiva, educação, tradução, diálogo, religião comparada e estudos islâmicos.

O autor observou, em suas viagens e convivência com as sociedades não islâmicas que o tratamento das pessoas geralmente decorre do instinto humano normal. Por isso, ele é amigável com todos que não prejudicam os outros e está pronto para ajudá-lo a alcançar sua felicidade geral.